



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL SA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

C.A. 0405 02FEV'18

Exma. Senhora Presidente da
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto
Dra. Edite Estrela
Assembleia da República
1249-068 LISBOA

ASSUNTO: PLANO DE ATIVIDADES 2018

Senhora Presidente,

Vimos por este meio enviar a V.Exa. um exemplar do Plano de Atividades da RTP para 2018 com os respetivos pareceres, para a devida apreciação.

Com os melhores cumprimentos,

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	
Divisão de Apoio às Comissões	
CCCID	
N.º Único	593530
Entrada/Sede n.º	17
Data	2018 / 02 / 05

PLANO DE ATIVIDADES 2018

Versão atualizada pela proposta de Lei de Orçamento do Estado 2018

Dezembro 2017

Rádio e Televisão de
Portugal, S.A.



1 Índice

Mensagem do Conselho de Administração.....	4
I Introdução.....	8
II Serviço Público Diferenciado.....	9
1. Televisão.....	9
1.1 Informação de Televisão.....	9
1.2 RTP1.....	10
1.3 RTP2.....	13
1.4 RTP Açores.....	14
1.5 RTP Madeira.....	15
1.6 RTP Internacional.....	16
1.7 RTP África.....	17
1.8 RTP3.....	19
1.9 RTP Memória.....	19
2. Rádio.....	20
2.1 Informação/Rádio.....	20
2.2 Iniciativas transversais e produção editorial <i>on-line</i> comuns às antenas 1, RDP África e RDP Internacional.....	21
2.3 Antena1.....	23
2.4 Antena2.....	24
2.5 Antena3.....	25
2.6 RDP Açores.....	28
2.7 RDP Madeira.....	28
2.8 RDP Internacional.....	30
2.9 RDP África.....	30
3. Multimédia.....	31
4. Responsabilidades Institucionais.....	32
5. Arquivo.....	33
6. Núcleo Museológico e Apoio ao Serviço Público.....	34
7. Cooperação.....	35
8. Marketing e Comunicação.....	36
9. Comercial.....	39
III Eficiência Operacional.....	40



10.	Produção	40
11.	Tecnologia e Engenharia	42
12.	Emissão	45
13.	Recursos Humanos	45
13.1	Academia RTP Externa	47
14.	Compras e Património	48
15.	Orçamento e Plano de Investimentos	50
15.1	Princípios gerais	50
15.2	Plano de Investimentos Plurianual	51
15.3	Plano 2018/2020	67
15.4	Princípios Financeiros – Referências para 2018	68
15.5	Recursos Humanos	70
15.6	Endividamento	71
15.7	Indemnizações compensatórias e Subsídios	73
	Anexos	74
	Anexo 1 – Balanço previsional	75
	Anexo 2 – Demonstração dos resultados por natureza previsional	76
	Anexo 3 – Demonstração de fluxos de caixa previsional	77
	Anexo 4 – Mapa OP-01 Ministério 08_RTP_OE 2018 (13.10.2017)	78
	Anexo 5 – Anexo 5 – IPG’s trimestrais – SIRIEF (unid: Euros)	80
	Anexo 6 – Parecer do Órgão de Fiscalização	83



Mensagem do Conselho de Administração

No ano de 2018 continuaremos a estratégia assente numa política de conteúdos diferenciadora, na evolução para o digital e numa prática de eficiência empresarial, com especial atenção ao reequipamento tecnológico. Nos últimos dois anos e meio desenvolvemos uma série de projetos e iniciativas em que procurámos não só cumprir as obrigações previstas no Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão (doravante designado por CCSP) e no nosso Projeto Estratégico, como tentámos ir mais além no âmbito da diversidade dos conteúdos e serviços que disponibilizámos, investindo em conteúdos que de outra maneira não existiriam, o que nos diferencia dos *media* comerciais, mas apostando também na inovação, na qualidade e em novas linhas de programação.

Valorizámos a vertente informativa da RTP apostando num jornalismo de isenção e pluralismo, seriedade e rigor. Com a RTP3 e a RTP Memória na TDT, os novos contratos de distribuição e com o alargamento da distribuição digital procurámos chegar a todos os portugueses. Aumentámos a inclusão com mais horas e mais serviços para pessoas com necessidades especiais.

Adotámos medidas de eficiência organizativa, nomeadamente ao nível dos recursos humanos, criámos e divulgámos um novo Código de Ética e Conduta e reconfigurámos a Academia RTP. Implementámos novas ferramentas de gestão, desenvolvemos um projeto plurianual de investimento, valorizámos a produção interna e investimos na modernização dos Centros Regionais dos Açores e da Madeira. No âmbito da estratégia de sustentabilidade, ainda em desenvolvimento, implementámos novas políticas de aquisição para a frota automóvel e instalámos uma central de produção de energia fotovoltaica para autoconsumo. Associámo-nos a grandes eventos nacionais e internacionais e desenvolvemos novas parcerias, aprofundando o contributo da RTP na divulgação da Cultura e no apoio à Sociedade. Neste resumo das ações mais relevantes não podemos deixar de sublinhar o lançamento do Portal Arquivo que foi, sem dúvida, uma enorme mais-valia para o serviço público de *media* que a RTP presta diariamente aos cidadãos.

Este será o ano do 50º aniversário da RTP2, do 20º aniversário da RTP África e em que organizaremos, pela primeira vez, o Festival Eurovisão da Canção, com um alcance de 200 milhões de espectadores, vamos procurar aprofundar o caminho iniciado tendo como grande objetivo um contributo cada vez maior para a Sociedade.



Na RTP1 manteremos, no âmbito da programação, a nossa estratégia sustentada em três vetores: aposta na ficção nacional, grande entretenimento e documentários. Aliás os documentários vão integrar a grelha de vários serviços de programas: na RTP1 com os grandes temas, na RTP2 na cultura e na RTP3 documentários de atualidade. A RTP2 também terá ficção portuguesa, com destaque para o teatro de jovens companhias. Temos como objetivo internacionalizar algumas destas séries e documentários com vista a uma política ativa de geração de valor. Já na RTP Internacional continuaremos a divulgar o que de melhor se faz em Portugal, nas mais diversas áreas, procurando que seja um serviço de programas cada vez mais global, dando a conhecer as novas gerações de emigrantes. Pretendemos também aumentar o número de programas legendados, em língua inglesa. A legendagem de alguns conteúdos em inglês, que iniciámos em 2017, permitirá uma melhor comunicação com as novas gerações de emigrantes portugueses, assim como potenciais espetadores estrangeiros, espalhados pelo mundo. A RTP Internacional continuará a ser uma peça estrutural da nossa estratégia, mas não exclusiva da nossa presença internacional, já que contamos com as antenas de rádio, a oferta *on-line*, a RTP África e a própria distribuição internacional cada vez mais alargada.

Na informação de Televisão reforçaremos a marca RTP3 e desenvolveremos a implantação regional da RTP através das nossas delegações, pois queremos mais País nos nossos serviços de programas. A informação internacional será outra das prioridades com mais presença dos correspondentes internacionais nos nossos serviços informativos. Continuaremos a melhorar e a modernizar a plataforma de jornalismo digital com foco nas plataformas móveis.

Nas nossas antenas de rádio, apostaremos também na estratégia digital, numa maior presença nas redes sociais e consolidaremos o apoio aos músicos portugueses e à criatividade nacional. Queremos também ampliar a oferta da Rádio Zig Zag com mais ações de proximidade e ações no exterior. Pelo segundo ano consecutivo teremos o Festival Antena2, com concertos, teatro e conferências. Na Antena 3 continuaremos a estimular a produção de conteúdos audiovisuais, nomeadamente documentários, acolhendo colaborações e ideias de uma rede de criadores independentes, que encontram nas várias plataformas da Antena3 a liberdade criativa para concretizar os seus projetos. Nas antenas internacionais de rádio pretendemos também reforçar os conteúdos próprios e as relações de proximidade, através de emissões especiais.



Nos próximos três anos temos como objetivo disponibilizar todo o acervo histórico audiovisual da RTP, para os quais tenhamos direitos, para acesso *on-line* através do portal RTP Arquivos.

Queremos também acolher novos parceiros, das diferentes áreas e espaços culturais, aprofundando o contributo da RTP na divulgação da Cultura e no apoio à Sociedade. Em 2018 a RTP vai manter a sua preocupação de ajudar a divulgar as mais variadas iniciativas culturais espalhadas pelo país, desde festivais de música e de cinema, a Museus fora das grandes cidades de Lisboa a Porto e a exposições das mais variadas áreas culturais.

Em termos tecnológicos daremos continuidade ao cumprimento do Plano de Investimentos para o triénio 2018/2020 que aposta na renovação e evolução para Alta Definição de equipamentos essenciais à atividade da Rádio, da Televisão e do Digital. Para além das várias intervenções quer a nível de sistemas, quer de emissores, destacamos neste exercício a completa remodelação tecnológica que vamos levar a cabo nas delegações de África com substituição de todos os equipamentos, muitos deles instalados há mais de 20 anos, substituição esta que será acompanhada de formação específica ministrada nas várias delegações por técnicos da RTP.

A nível da gestão de recursos humanos concluiremos o novo modelo de carreiras e apostaremos de forma clara nas políticas sociais num ano em que teremos refletido, entre outras medidas, a admissão de trabalhadores, resultante do programa de regularização extraordinária dos vínculos precários. Apostaremos na Academia, que dará à formação um papel estruturante no alinhamento com as competências necessárias para a empresa. Continuaremos a adotar medidas de eficiência organizativa e desenvolveremos novas medidas no âmbito da melhoria contínua de modo a agilizar processos e métodos de trabalho.

Nota:

O presente Plano de Atividades para 2018 substitui a versão elaborada pela RTP em Setembro de 2017, incorporando as orientações definidas pelo acionista e os pressupostos da Lei de Orçamento do Estado de 2018, incluindo as seguintes alterações principais:

- Progressão salarial na totalidade, a partir de Janeiro de 2018,
- Redução do montante global do Plano de Investimentos para 4,28 milhões de Euros, com os respetivos ajustes em algumas iniciativas de reequipamento e modernização tecnológicos,



- Não consideração por agora do aumento de capital no valor de 16,29 milhões de Euros no ano de 2018, sendo esse valor no entanto devido à RTP.

Handwritten signature in blue ink.



I Introdução

A preparação do Plano de Atividades, Investimento e Orçamento envolveu as estruturas da empresa e reflete as obrigações previstas no CCSP, as linhas de orientação do Conselho Geral Independente, o Projeto Estratégico do Conselho de Administração e as linhas de orientação de natureza financeira, empresarial e macroeconómicas estabelecidas pela Tutela Financeira. De modo a facilitar a leitura do plano de atividades com as obrigações do CCSP, procurámos estruturar o nosso índice de acordo com as obrigações referentes aos vários Serviços de Programas de Televisão e de Rádio e as ações a desenvolver em matéria de programação (Cláusulas 9ª a 16ª), o âmbito da Multimédia (Clª17ª), e as obrigações institucionais, museológicas e outras (18ª a 26ª).

Em 2018 continuaremos a implementar ações e medidas que permitam o desenvolvimento de uma estratégia de sustentabilidade integrada na estratégia global da empresa revendo processos e procedimentos e introduzindo novas medidas com foco nos pilares ambiental e social, dando continuidade às medidas que têm sido desenvolvidas nos últimos anos. No âmbito ambiental iremos continuar com a substituição de equipamentos obsoletos, por outros mais eficientes e que permitam a reorganização dos processos de trabalho, bem como apostar na aquisição de viaturas elétricas em Lisboa, Porto e Ponta Delgada, que acompanharemos com ações de formação em condução ecológica. Já na dimensão social continuaremos a apostar de forma clara nas políticas sociais da Empresa e na política de conciliação de trabalho e vida familiar e também nas ações de voluntariado em parceria com outras instituições, no âmbito da cidadania empresarial, alargando a atividade da RTP+, a marca solidária da RTP.

De seguida detalham-se as várias iniciativas e objetivos no âmbito do Serviço Público Diferenciado e da Eficiência Operacional, bem como as projeções financeiras respeitando as orientações e legislação pertinentes para o Setor Empresarial do Estado. Refira-se que, até à data, não foram estabelecidos com a RTP contratos de programas e contratos de gestão.

Handwritten signature in blue ink.



II Serviço Público Diferenciado

1. Televisão

1.1 Informação de Televisão

Em 2018 procuraremos permanecer no único caminho possível numa televisão de serviço público. É um caminho de isenção e pluralismo, de seriedade e rigor. E com orientações claras para respeito estrito pelo código deontológico dos jornalistas. Com estes pressupostos continuarão os principais espaços noticiosos, a grande entrevista, os espaços dedicados às atividades da Assembleia da República e do Parlamento Europeu, os espaços dedicados à informação regional e os programas de debate e de investigação, como o "Sexta às Nove". E também assuntos da sociedade no "Prós e Contras". O eixo central da informação noticiosa manter-se á na RTP3 onde decorre toda a reflexão diária em torno da notícia.

Para além dos habituais espaços informativos destacamos alguns dos eventos, nacionais e internacionais que terão de ter cobertura editorial na RTP em 2018:

- Emitir os principais eventos desportivos nomeadamente os Campeonatos da Europa de Atletismo, o Europeu de Hóquei, o Mundial de Futebol da Rússia, para além das coberturas regulares como a Volta a Portugal em Bicicleta, o Estoril Open, o Mundial de Surf, entre muitos outros. Emitir também finais europeias de outras modalidades em que participam portugueses.
- Cobrir os vários eventos internacionais e nacionais, as cimeiras de dirigentes mundiais, as eleições em vários países.

Pretendemos também, no decorrer de 2018:

- Reformular o *site* da RTP na área da informação.
- Prosseguir com ações de formação focadas nas novas formas de comunicação, nomeadamente no *on-line*.

Em 2018 pretendemos ter um novo modelo criando dinâmicas informativas nacionais a partir de problemas locais. Assim, e a título de exemplo, iremos iniciar uma delas no Alentejo, entrevistando na RTP3 uma figura da região, José Roquette. No dia seguinte, no "Linha da Frente", na RTP1, exibiremos uma grande reportagem sobre "A guerra da água", um retrato



sobre a progressiva desertificação que a região está a sofrer. Nos restantes dias, no fluxo informativo, exibiremos reportagens várias, de sociedade, de cultura, e há tantas, desde os rótulos criados por mais de 80 artistas plásticos portugueses para o vinho "Esporão" até aos monumentos pré-históricos da região. Tudo isto terminará com uns "Prós e Contras" onde se irá debater a escassez da água. Replicaremos este modelo noutras regiões: convidado, grande reportagem, reportagens, grande debate. Procuraremos que tenha uma periodicidade mensal, ou bimensal.

1.2 RTP1

O ano de 2018 representa um momento de consolidação da estratégia definida pelo Plano Estratégico da RTP para o primeiro serviço de programas generalista de âmbito nacional. Será um ano com grandes desafios à escala nacional para o setor audiovisual, com projeção à escala planetária, resultando num momento importante para a introdução de novos formatos na programação deste serviço de programas que resultem num amplo cumprimento da missão de Serviço Público de Televisão.

A produção portuguesa

- Nos diferentes géneros televisivos, como ficção, entretenimento, documentário, grandes eventos e música, a RTP1 salvaguardará mais de 50% das suas emissões com conteúdos originariamente em língua portuguesa, apostando em novos conteúdos e na manutenção de outros formatos estreados ao longo de 2017.
- A estratégia de programação manter-se-á assente em três eixos complementares: o da ficção nacional, distintiva e dinamizadora do setor audiovisual nacional; o do grande entretenimento, aglomerador e com contributo para a projeção internacional da criação portuguesa; e o dos documentários, assumindo-se como referência e com contributo para o esclarecimento dos cidadãos.

Ficção

- Em 2018 a RTP1 manterá o seu posicionamento enquanto serviço de programas das séries portuguesas, através da produção e emissão de novos títulos que potenciem a produção independente e a criação artística nacional, aumentando quotas de produção independente recente e quotas de produção originária em língua



portuguesa, garantindo-se direitos de emissão para os serviços de programas internacionais do grupo RTP, beneficiando a sua programação e potenciando a projeção internacional destes conteúdos. São exemplo as séries “Sara”; “Excursões AirLino”; “1986”; “Três Mulheres”; “Teorias da Conspiração”; “Soldado Milhões - minissérie”, “Circo Paraíso”, e que terão estreia ao longo do ano de 2018. No género telenovela, a RTP1 estreará no terceiro trimestre um novo título com o propósito de diversificar a oferta televisiva nacional e a abrangência de diferentes públicos no horário da tarde.

- A RTP1 continuará igualmente a emitir novas longas-metragens portuguesas, ao mesmo tempo que apoia, a produzir e a coproduzir, outras obras para emissão no ano de 2019.
- A par da aposta na ficção nacional, a RTP1 manterá também a oferta de programação de ficção estrangeira, nomeadamente através da emissão de uma série, de origem europeia.

Entretenimento

- De forma a desenvolver o eixo de programação associado ao grande entretenimento, aglomerador do grande público e com projeção internacional, a RTP1 irá emitir o “Festival da Canção RTP”, a partir de Guimarães, dando-se início à descentralização deste evento por diferentes cidades do país. A canção e o intérprete aqui apurados marcarão presença no “Festival Eurovisão da Canção 2018” organizado pela RTP, em Lisboa. Estes dois eventos são grandes janelas para a projeção internacional da produção e da criatividade portuguesas, assim como para a afirmação do grupo RTP no panorama audiovisual internacional.
- De forma a desenvolver este eixo, no primeiro semestre, a RTP1 introduzirá dois novos concursos diários, quer em horário nobre como no período diurno, de conceção, adaptação e produção nacional, à semelhança do que já havia sido feito em 2017, assim como, novos formatos de entretenimento original e criativo, em diferentes horários, resultantes da Consulta de Conteúdos Audiovisuais desenvolvida em 2017, com componentes interativas.
- A RTP1 assume-se igualmente enquanto palco maior do talento português, resultando na produção e emissão de grandes formatos de entretenimento que colocam à prova novos valores culturais nacionais, ao mesmo tempo que produzirá e emitirá



espetáculos de nomes consagrados do universo cultural ou artístico, quer para efeito de homenagem, como para a divulgação da obra e dos seus criadores.

- Enquanto serviço de programas generalista e agregador do grande público, a RTP1 manterá em antena programas que se assumam enquanto espaços de entretenimento sociocultural, com enfoque para as manifestações culturais portuguesas e para o património histórico, cultural, material ou imaterial do país, reforçando a sua componente de promoção da cidadania e formação, nomeadamente com os programas "Aqui Portugal", "A Praça" e "Agora Nós".

Documentários

- No âmbito do eixo de programação relativo aos documentários, enquanto fator de diferenciação do serviço de programas de serviço público, e contributo para o esclarecimento dos cidadãos, a RTP1 manterá em antena espaços regulares para a emissão de documentários de diferentes origens, assim como apoiará, através da produção ou coprodução de novos títulos de documentário de origem portuguesa. Os títulos exibidos terão por base a comemoração de datas de especial relevo histórico, assim como a sua pertinência e diversidade de pontos-de-vista sobre grandes temáticas da sociedade portuguesa.

RTP1: a força dos acontecimentos

- Ao longo de 2018, o posicionamento da RTP1 enquanto serviço de programas de serviço público movido pela força dos acontecimentos será ainda mais presente. Quer seja pelos grandes eventos que Portugal acolherá ao longo do ano e que terão o envolvimento da RTP, quer seja pelo cariz diferenciador dos novos conteúdos em antena, assim como pelo reforço da emissão de eventos de interesse público, tais como o Campeonato do Mundo de Futebol e os principais jogos da Seleção Nacional de futebol; jogos da Taça CTT; jogos da Liga dos Campeões, nomeadamente nos quais participem equipas portuguesas; Taça de Portugal de Futebol Masculino e Feminino; assim como outras grandes provas desportivas nas mais diferentes modalidades, a par de outros eventos que constituem fatores de identidade e com relevância cultural para os cidadãos.
- No âmbito das necessidades específicas pretendemos incrementar as quotas de conteúdos com audiodescrição e com língua gestual portuguesa
- Manteremos os espaços semanais regulares, lúdicos, formativos e educativos, com destino aos públicos infantojuvenil.



- A RTP1 é a grande plataforma da produção e criação original portuguesa, pretendendo reforçar o seu papel dinamizador do panorama audiovisual português, através da aposta em novos valores e da sua projeção internacional, garantindo o cumprimento da sua missão específica de serviço público de forma cada vez mais próxima dos cidadãos.

1.3 RTP2

- Continuar a investir em séries de ficção destinadas a jovens adultos. Em 2018 repetiremos “4Play” (que foi exibida em 2017) e estaremos “Os Idiotas”.
- Continuar a produzir e exibir peças de teatro com jovens companhias, que permitirão criar uma faixa de inovação e experimentação e dará aos jovens profissionais a possibilidade de produzirem em grandes estúdios. Concomitantemente emitir também peças de autores e encenadores já consagrados como Jorge Silva Melo ou a “Claraboia”, de José Saramago, com encenação de Maria do Céu Guerra.
- Emitir documentários de produção nacional, como “O Cinema de Manoel de Oliveira”, “Pardal Monteiro”, “Escrita Intima de João Mário Grilo”, todos apoiados pelo ICA mas também investir em alguns que não têm outro apoio senão o investimento da RTP2 como “Ruy Athougya”, “ Serviço Médico à Periferia”, “ Cutileiro”, “A Arte das Rotundas” e internacionais do maior número de geografias possível como “Carlos Saura” ou “Gaza Surf Club”, entre muitos outros.
- Manter os espaços infantojuvenis, nomeadamente o espaço Zig Zag, com séries de animação educativas e com uma parcela de produção nacional, que permitirá a representação de crianças portuguesas.
- Participar em projetos internacionais, via União Europeia de Radiodifusão (doravante designada UER/EBU), com vista à internacionalização de conteúdos.
- Continuar com a emissão das Artes de Palco, nomeadamente ópera, bailado, concertos e teatro. Manter a presença nesta grelha do Prémio Jovens Músicos, do Festival ao Largo e dos Dias da Música.
- Manter os habituais magazines como “Visita Guiada”, e “Biosfera” e, repensar o magazine “Literatura Aqui” e criar novos magazines como “Joias para que vos Quero”, sobre joalheiros portugueses, o “Arq. e Arte” dedicado à arquitetura e o “Club Atlas” sobre músicos portugueses com projeção internacional, “As Constituições” contando

CG
ul y



a história das várias constituições de Portugal ou Portugal Oculto, que trata das sociedades secretas.

- Continuar a linha de séries estrangeiras, sobretudo europeias como "Occupied", "Aldeia Francesa 7" e "Nobel" e que não estão em mais nenhum serviço de programas.
- Desenvolver projetos de animação com destaque para a média metragem com o título "Isto não é um chapéu", da Animanostra, e duas séries com o apoio do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) a "7 Caixas", da Animais e a "Lengalongas", da Modo Imago.
- Criar um magazine da lusofonia – título de trabalho "Universo Paralelo" – para a divulgação de artistas e ideias de língua portuguesa.

1.4 RTP Açores

A mudança de instalações e a implementação de novos equipamentos vai permitir agilizar os processos de produção e abrir novas e melhores perspetivas à prestação deste serviço de programas nesta Região. O novo estúdio virtual, dotado de nova tecnologia, as novas salas de edição, a necessária formação dos técnicos, permitirão um novo modelo informativo em estúdio, e na ligação ao exterior.

- Otimizar a rede de correspondentes da RTP Açores nas ilhas de Santa Maria, Graciosa, São Jorge, Pico, Flores e Corvo, promovendo ações de formação e reequipamento de cada um destes correspondentes.
- Alargar a rede de correspondentes aos Estados Unidos e Canadá.
- Implementar uma solução para atender às necessidades de duas unidades de exterior (carros de exteriores), para otimizar as operações de exteriores, atendendo à dispersão geográfica.
- Emitir um novo programa "Açores Sem Limites".
- Transmitir Festivais de Verão e Concertos com versões diferentes na RTP Açores e também na Antena1 Açores.
- Renovar os principais programas de Informação, essencialmente, o Jornal da Tarde e o Telejornal.



- Criar, na área de Grande Informação, um debate quinzenal sobre os grandes temas da atualidade e cobertura dos trabalhos parlamentares da Assembleia Legislativa Regional.
- Emitir um *talk show* sobre temas da sociedade local. Decorrerá de segunda a sexta-feira, antes do Telejornal, e terá por título: "Redondilha".
- Desenvolver um programa, "Zona Franca" de Antena Aberta em simultâneo na Rádio e na Televisão, recolhendo opiniões dos telespetadores e ouvintes sobre temas que fazem a atualidade noticiosa.

1.5 RTP Madeira

A atividade da RTP Madeira tem na Informação, na difusão da Cultura e na ligação aos madeirenses residentes no estrangeiro os três pilares estratégicos da sua atividade. Assim, manteremos os habituais espaços da informação diária e não diária, do desporto e, naturalmente, o programa de referência "Atlântida", que visa manter viva a ligação a diáspora. Manteremos também os grandes eventos e formatos que contribuem também para emissão nos outros serviços de programas nacionais e internacionais caso da Dança da Flor, Rali Vinho da Madeira, Festival da Canção Infantil, entre outros. E, ainda, outros espaços habituais em grelha como o "Madeira Viva", o "Nem +, Nem -", o "Aldeia Global, o "Consultório" ou o "Casa das Artes". A seguir destacamos alguns novos títulos, alguns deles enquadrados no 600º aniversário da descoberta da Madeira.

- Assinalar o aniversário da descoberta da Madeira com uma série de documental "Madeira, 600 anos" que recupere as marcas mais significativas do património edificado e as datas mais relevantes dos acontecimentos e das personalidades mais relevantes da história da Madeira e do Porto Santo desde a data da sua descoberta. Também no âmbito deste aniversário emitiremos, entre outros formatos, o documentário "A viagem do Açúcar e a Madeira" que nos mostra a importância que o açúcar teve não só para a região, como na expansão portuguesa.
- Promover um concurso que proporcione aos madeirenses o conhecimento, nomeadamente, da sua história, cultura e biodiversidade.
- Emitir o documentário "Freguesias" sobre os lugares, os sítios e as freguesias da Madeira, numa viagem entre as referências do passado e os sinais da modernidade,



resultado de uma grande recolha e trabalho de investigação do património edificado e humano da região.

- Produzir uma série documental "Espaço da Biosfera" sobre as reservas da biosfera do espaço da macaronésia, em colaboração com Canárias, Açores, Cabo Verde e aberto a São Tomé e Príncipe e a Portugal continental.
- Produzir o magazine "GeoSaúde", numa abordagem da importância dos recursos naturais ao serviço do homem nas áreas da saúde da economia verde e o turismo.
- Produzir "O Mundo dos Madeirenses", uma viagem pela realidade vivida pelos emigrantes que se tornaram casos de sucesso nos mais diversos países.

1.6 RTP Internacional

Aprofundar a estratégia definida para este serviço de programas que se pretende que seja inovador em três eixos: que transmita e divulgue o que de melhor se faz em Portugal nas mais variadas áreas, que seja um serviço de programas cada vez mais global e que dê a conhecer uma realidade nova e qualificada de emigrantes. Com estes pressupostos e ambição destacamos algumas das iniciativas previstas:

- Manter a rede de parceiros nas diferentes comunidades de portugueses espalhados pelo mundo. Neste contexto a RTP Internacional continuará com a emissão do magazine diário "Hora dos Portugueses", produzido pelos nossos parceiros, onde são apresentadas as principais iniciativas das diferentes comunidades, assim como os portugueses que mais se destacam além-fronteiras.
- Emitir programas de atualidade com especial foco para os assuntos das diferentes comunidades espalhadas pelo mundo.
- Emitir programas que valorizem a cultura, a língua e o território portugueses além-fronteiras.
- Emitir programas que apresentem portugueses com papéis sociais de destaque em diferentes pontos do mundo. Em "Network Negócios" teremos os sucessos empresariais portugueses e em "Filhos da Nação" podemos acompanhar os agentes culturais de sucesso e as empresas empreendedoras portuguesas. Neste âmbito lançaremos um novo conteúdo, com periodicidade mensal, denominado "Seleção Nacional" com entrevistas com portugueses em destaque nos mais diversos setores sociais em diferentes partes do mundo.



- Emitir música produzida por portugueses e lusodescendentes no novo espaço "Lusa Music Box", programa semanal de divulgação das principais novidades musicais. Os *videoclipes* dos cantores e bandas portuguesas espalhados pelo mundo complementados com entrevistas via *Skype*: do fado ao *pop-rock*.
- Emitir conteúdos informativos de âmbito nacional e internacional, com origem nos diferentes serviços de programas. A par destes conteúdos manteremos em antena o programa "Sem Muros", onde diferentes correspondentes internacionais em Portugal debatem temas da atualidade com pertinência para as diferentes comunidades de portugueses espalhadas pelo mundo. Continuarão em emissão "Decisão Nacional" e "Palavra aos Diretores" com foco para temas de interesse para as diferentes comunidades.
- Emitir programas desportivos como forma de reforçar a ligação entre Portugal e os portugueses, através da emissão de alguns dos jogos da Liga Portuguesa de Futebol, dos principais encontros da Seleção Nacional, entre outros. Com o "Golo RTP" temos sempre em presença a participação, em direto, dos telespetadores, através de telefone ou *Skype*.
- Emitir programas legendados, em língua inglesa, de forma a aproximar as mais novas gerações de portugueses espalhados pelo mundo da língua e cultura portuguesas.

1.7 RTP África

A RTP África comemora 20 anos como elo de ligação entre Portugal e os cinco países africanos que falam português. Este serviço de programas que nasceu com a missão de promover a língua portuguesa e a cultura lusófona tornou-se uma das marcas de referência do universo RTP. As reações e as opiniões que nos chegam diariamente de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e das diversas diásporas em Portugal, dão-nos a convicção de que estamos no bom caminho e a força para continuar. Tendo a certeza de que muito fizemos pela valorização externa da imagem de Portugal e pelo fortalecimento da CPLP como organização, recusámos sempre o cariz paternalista e trouxemos a antena a visão dos africanos sobre o próprio continente. Sentimos por isso a responsabilidade de ser um serviço de programas já com um peso histórico e com relevância nos momentos fulcrais dos nossos países e a necessidade de inovar tendo em conta os novos públicos, mais jovens e exigentes.



- Em 2018 a informação e a atualidade merecerão um cuidado particular.
- Acompanhar a renovação tecnológica das delegações que irá permitir um reforço da qualidade da informação, que tem a sua principal referência nas duas edições diárias do “Repórter África”, mas também do “África Sport”, “África Global”, “Fórum África” e “Zoom África” que completam a programação informativa, abrangendo a atualidade em todos os seus domínios.
- Consolidar a presença do debate e da opinião. Emitir um novo formato: “Causa e Efeito”, onde daremos voz aos protagonistas da semana e espaço ao confronto salutar de ideias.
- Emitir novos programas a pensar nos novos públicos: “Afryk.com”, um programa sobre novas tecnologias, “Nós e o Mundo”, um programa de debate sobre os mais diversos temas da sociedade e da atualidade que pretende dar voz aos jovens africanos e das diásporas em Portugal. Continuar com uma nova temporada do “Gente da minha Rua” que retrata o quotidiano de figuras africanas que vivem e trabalham em Portugal.
- Continuar a apostar em programas que são já uma marca deste serviço de programas o *talk show* semanal “Conversas ao Sul”, em direto, vai intensificar a participação em tempo real de espetadores em África e em Portugal com a produção também de dois programas no exterior para um maior contacto com o público. O programa diário do final da tarde “Bem-vindos” entra na 7ª temporada com novas rubricas.
- Valorizar o potencial turístico e ambiental dos países africanos numa série de dois programas: um produzido na Guiné-Bissau: “Nô bai Guiné-Bissau” e depois nas ilhas da Morabeza: “Nô bai Cabo Verde”. E, ainda, “As ilhas do meio do Mundo” produzido pela delegação da RTP em S. Tomé e Príncipe.
- Incrementar a produção independente com a aposta num programa recreativo “Quintal di Belinha”.
- Continuar com a gravação de concertos ao vivo e com o espaço de literatura “Mar de Letras”.
- Incrementar e dinamizar parcerias com instituições que possam resultar em coproduções (UCCLA, CPLP) e também associar a marca RTP África a projetos relevantes como o Projeto do Museu do Cinema em Moçambique, que contará também com o apoio do Arquivo RTP. A título de exemplo uma parceria com o Museu de Etnologia que vai permitir a produção de documentários sobre arte africana.

CS
el gy



O aniversário da RTP África será assinalado com um evento especial, com a presença de grandes nomes da música africana, com a reedição literária de obras de culto esgotadas há décadas e com um programa que recordará alguns dos momentos marcantes destes 20 anos fazendo o *follow up* de algumas situações (menina nascida numa árvore nas cheias de Moçambique em 2000, bebés resgatados da guerra na Guiné em 1998, entre outras histórias).

1.8 RTP3

- Dar seguimento ao reforço da marca RTP3 enquanto serviço de programas de informação, qualificando a sua programação. Afirmar a RTP3 como base de informação da RTP em estreita ligação ao *on-line*: informação qualificada e atualizada em permanência em todas as plataformas.
- Privilegiar os espaços informativos, de análise e debate plural da atualidade em todas as frentes noticiosas.
- Prosseguir com o programa “Fronteiras XXI” em parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Produzir novos programas: um programa de Ciência, um miniprograma de filosofia, um programa de história da diplomacia portuguesa e também um programa de automobilismo.
- Prosseguir com as emissões desportivas nomeadamente o acompanhamento do Mundial de Futebol, provas de ciclismo, entre outros.
- Prosseguir os esforços no sentido de melhorar a implantação regional da RTP e de, em conformidade, dar maior visibilidade ao País. A informação internacional é também uma prioridade, aproveitando a rede de correspondentes da RTP.

1.9 RTP Memória

- Lançar uma coleção temática de microprogramas, de carácter documental, que relembre e evoque os melhores momentos da Expo 98, visto celebrarem-se em 2018, os 20 anos da sua realização, aproveitando uma pesquisa e seleção exaustivas do Arquivo RTP.



- Lançar uma nova coleção temática intitulada de "Quizz", com perguntas e respostas sobre inúmeras curiosidades dos 60 anos de televisão em Portugal, através de pesquisas no Arquivo RTP.
- Lançar uma nova coleção temática sobre as dedicatórias dos soldados do ultramar às suas famílias, numa cooperação entre o Arquivo RTP e o espólio do Exército português.
- Emitir o programa "Traz P' rá Frente", gravado ao vivo, numa frequência a definir de acordo com as capacidades orçamentais, em diversas universidades do país, expondo-se positivamente a uma plateia de alunos, que poderão participar e intervir naquela que será uma verdadeira *masterclass* sobre o imaginário da Televisão em Portugal.
- Lançar novas séries e filmes clássicos. A aposta na ficção nacional e internacional será aprofundada, sempre com especial atenção para os filmes e séries que habitam a nossa memória coletiva e que marcaram a evolução destes géneros nas últimas décadas. O Cinema Português manterá um dia dedicado e fixo ao longo de todo o ano.
- Continuar com os locutores de emissão "Convidados", prosseguindo esta verdadeira ação de humanização da antena da RTP Memória, não só com nomes ilustres do meio artístico (ao longo do ano, menos no verão), mas também com os anónimos que por esse país fora aderiram com grande satisfação a este desafio (apenas no verão). Tendo já estado em Évora, Leira, Porto, Braga, Castelo Branco, Beja, Setúbal e Santarém, o objetivo passa por continuar a visitar mais e novas cidades portuguesas.
- Aprofundar a dinâmica do Memória na *web*. O aprofundamento desta dinâmica passa por conferir um carácter ainda mais editorial à gestão destes suportes, envolvendo ativamente diversas entidades da sociedade civil, na evocação e celebração de acontecimentos e personalidades de destaque. Dinamizar a presença nas redes sociais.

2. Rádio

2.1 Informação/Rádio

- Aumentar a produção de notícias próprias, reforçando a reflexão sobre a necessidade de uma triagem mais exigente da agenda de eventos. Neste sentido, tentar criar



condições para que alguns elementos da redação possam familiarizar-se com as ferramentas e os procedimentos do "jornalismo de dados".

- Reforçar a dimensão multimédia da Informação Rádio através de uma maior interação com a equipa do portal RTP Notícias e também através das redes sociais, melhorando o diálogo com os ouvintes e aproveitando os contributos que possam dar para a clarificação de questões e a realização de trabalhos jornalísticos (*crowdsourcing*).
- Temperar regularmente o fluxo noticioso (por norma, negativo) com histórias que ilustrem soluções para problemas existentes e que possam ser inspiradoras para os ouvintes, no quadro do chamado "jornalismo construtivo".

2.2 Iniciativas transversais e produção editorial *on-line* comuns às antenas 1, RDP África e RDP Internacional

Para 2018 a direção da Antena1, RDP África, RDP Internacional e Produção editorial *on-line* elege algumas iniciativas transversais à operação das diferentes rádios e às respetivas declinações *web* (incluindo a Rádio Zig Zag).

- Definir uma estratégia digital para a rádio.
- Intervir, de forma cirúrgica, nas redes de emissores, de acordo com os resultados do estudo efetuado, no respeito por um calendário de execução a estabelecer. Iniciar a reestruturação dos estúdios, de modo a dotá-los de capacidade de resposta compatível com o novo ciclo digital. Implantar um novo sistema de gestão de emissão, habilitado a responder às novas exigências da digitalização.
- Criar um padrão da marca RTP, de modo a garantir dignidade institucional à presença pública das diferentes rádios.
- Alargar a oferta *IP*, universalizando-a, produzindo soluções dedicadas a públicos específicos, designadamente uma rádio sénior (com difusão também através da Onda Média).
- Aprofundar o investimento na formação habilitando as equipas para outras tarefas e funções.



- Consolidar o intercâmbio com a UER/EBU, de modo a fortalecer a nossa capacidade para promover a internacionalização de compositores e músicos portugueses e africanos de Língua Portuguesa.

Na produção *on-line*:

- Desenhar, com a área de multimédia, uma *app* para a Antena1; avaliar a produção de uma *app* também para a RDP Internacional.
- Garantir a produção vídeo/fotográfica que sustente o crescimento verificado nas redes sociais.
- Investir em meios técnicos e humanos que permitam a rotina de diretos de *Facebook-Live* multiplicando os momentos, a partir dos estúdios de Lisboa e do exterior.
- Criar no RTPPlay uma página agregadora dos concertos gravados pela Antena1 e RDP África, de modo a facilitar a pesquisa de um grande número de vídeos já existentes, mas indisponíveis como histórico nas plataformas RTP.
- Desenvolver a rede de *anel social*, já muito significativa no caso da Antena1, estendendo a presença de conteúdos RTP a outras plataformas (v.g. *Instagram*; *YouTube*), assim como inscrever as rádios da RTP no *Apps Hub* de Rádios do mundo.
- Criar a Antena1 Extra, alargando a oferta áudio estratégica da Antena1 (i.e. um desdobramento de matérias de serviço público em permanência).
- Eleger 3 ações estratégicas para consolidar a operação transversal rádio/web: (i) produção de eventos *webtv* de acompanhamento da operação rádio nos Festivais da Canção e da Eurovisão; (ii) Rali de Portugal (i.e. aprofundando a aposta de 2017); (iii) lançar a Rádio Mundial, com narração e comentários das partidas do Mundial de Futebol, na Rússia.

A Rádio Zig Zag projeta dar continuidade à produção de novas séries e programas, que ampliem a oferta (substancial) criada desde setembro de 2016. Os objetivos centrais da ação a desenvolver em 2018, com particular relevo para a promoção da proximidade, são os seguintes:

- Desenvolver ações de proximidade e ações no exterior, nomeadamente *workshops* radiofónicos, em associação com a Casa da Música; levar o fado às escolas com artistas conhecidos (v.g. "Fado Brincando"); sessões "especiais", que tornem as crianças "especiais" (v.g. realização de "Sonhos"); sessões de leitura de histórias em



bibliotecas, ou livrarias; produzir uma *newsletter* dirigida aos pais e professores, também junto das comunidades portuguesas no estrangeiro. Através de jogos e desafios incentivar a interatividade dos mais novos, com desafios propostos pela rádio e desenvolver o *quizz* “Sabichão” (já com edição diária na Antena1).

- Diversificar conteúdos alargando a produção a áreas como a política, a democracia e a cidadania; produzir um *Google* sonoro, navegar a ciência, mergulhar no Mundo dos Oceanos e matérias marinhas, entre outros.
- Desenvolver acordos de parceria, prosseguindo a ação de mobilização de contadores, editoras, autores e ilustradores, incorporando contos que abordem as crianças com necessidades especiais (v.g, série de Luisa Beltrão); estender acordos de parceria, suscetíveis de se converterem em conteúdos, nomeadamente com os Serviços Educativos dos Museus, o Ministério da Educação e a PSP.

Na Programação:

2.3 Antena1

- Aprofundar a diversidade da sua programação, designadamente no domínio da História, dos Oceanos (20 anos da Expo 98) e do Património Cultural, no âmbito do Ano Europeu do Património Cultural (com um conjunto de programas especiais sobre Património em Risco e algum já recuperado); da Língua, dos usos e costumes (v.g. “Vou ali e Já venho”, um programa sobre sítios e lugares, com testemunhos locais); das Causas Públicas (a exclusão social é uma fatalidade?), do Turismo (a que se deve o sucesso do turismo português?) e da História da Alimentação (os chefes e o património gastronómico nacional); e da divulgação musical de novos compositores e letristas (v.g. MasterClass) e de um programa regular de *jazz*, com histórias cruzadas das diferentes gerações de músicos amantes da grande música, com “Histórias do Jazz”.
- Construir uma ligação com as Escolas de Comunicação, através da criação de uma linha de programação dedicada.
- Cobrir os grandes acontecimentos internacionais (v.g. Mundial de futebol na Rússia; Festival Eurovisão da Canção) e os principais eventos nacionais, nos domínios da cultura e do espetáculo (Festivais musicais, literários e de cinema).



- Produzir programas especiais e de série, designadamente sobre (i) a nova geração universal (v.g. Geração Erasmus); (ii) a 1ª Guerra Mundial e a Assinatura do Armistício; (iii) os heróis românticos (v.g. "Os Filhos dos Exilados"); (iv) a vida e obra de músicos nacionais e internacionais (v.g. "Clube dos 70"); (v) a celebração das grandes obras da música popular portuguesa, com "Guitarra Portuguesa", de Carlos Paredes, os 30 anos de "88" dos Xutos e Pontapés e ainda dos dias mundiais da Poesia, da Voz, do Livro, do Teatro e da Música, assim como da evocação de personalidades da vida portuguesa e mundial.
- Consolidar o apoio aos músicos portugueses e à criatividade nacional, prevendo-se 35 horas de emissão com a transmissão de concertos, não incluídos na cobertura de Festivais de Verão ou na temporada regular do "ViváMúsica", acentuando o papel mobilizador da rádio; aumentar, de forma sustentada, o número de concertos gravados e transmitidos (80 ao longo do ano); apoiar a edição de discos também do universo lusófono das diferentes áreas, um compromisso decisivo para estimular o circuito de espetáculos.

2.4 Antena2

A grande aposta será na promoção da maior visibilidade da comunidade criativa, em antena e através do *on-line*.

- Realizar a 2ª edição do Festival Antena2 com total cobertura de vídeo *on-line* (concertos, teatro, conferências) de 13 a 18 de fevereiro no Teatro da Trindade. Esta segunda edição terá a participação nomeadamente da Orquestra Sinfónica Juvenil, da Banda do Exército, do Grupo de Teatro do Chapitô e do Trio de *jazz* TGB, além de concertos de música barroca, música de câmara, música étnica e duas conferências.
- Acompanhar, na sua totalidade, os Dias da Música 2018 (com a transmissão de todos os concertos, em direto e em diferido) no Centro Cultural de Belém de 26 a 29 de abril, que será dedicado ao tema "Tentações, castigos e graças divinas" (inspirado na Obra de Hieronymus Bosch).
- Organizar o Festival Jovens Músicos 2018 (6 concertos e 3 conferências), na Fundação Gulbenkian de 5 a 7 de outubro.
- Emitir novo ciclo de transmissões mensais de concertos de *jazz* do Hot Clube de Portugal e prosseguir também a temporada de Concertos Antena2 (cerca de 40



concertos) e o Ciclo Quintas às Sete, com 12 concertos com jovens músicos portugueses no CCB.

- Lançar 10 novos programas incluindo "Coluna de Harmonia" de José Nuno Martins, sobre música coral; "A Revolução Silenciosa" de Gabriela Canavilhas, sobre Domingos Bomtempo; "Ruas de Sentido Único" de Maria Filomena Molder, sobre antropologia; "Os Meus Discos de Cabeceira" de Manuel Jorge Veloso sobre jazz; "O Legado de Vianna da Motta" de Bruno Caseirão; "O Centenário António Fragoso" de Margarida Prates.
- Transmitir um programa especial de 3 horas sobre a história do Hot Clube de Portugal no seu 70º aniversário, a 19 de março.
- Transmitir uma peça de teatro radiofónico com música ao vivo de Anónio Breitenfeld Sá-Dantas.
- Transmitir 6 produções de teatro radiofónico pelos Artistas Unidos.
- Transmitir 60 Concertos Promenade, em direto de Londres.
- Transmitir 20 récitas de ópera, em direto do Metropolitan de Nova Iorque.
- Transmitir 200 Concertos da temporada UER/EBU oriundos de 20 países.
- Realizar 100 gravações de concertos diversos em salas como o Teatro Nacional de São Carlos (Orquestra Sinfónica Portuguesa), o CCB (Orquestra Metropolitana de Lisboa), a Fundação Gulbenkian (Orquestra Gulbenkian), a Casa Da Música (Orquestra Nacional do Porto), o O' Culto da Ajuda (música contemporânea) e o Cascais Jazz Clube (jazz).
- Acompanhar 10 grandes eventos literários, incluindo: Correntes d'Escrita (Póvoa de Varzim); Literatura em Viagem (Matosinhos); Escritaria (Penafiel); FOLIO Festival Internacional de Literatura de Óbidos, Dias do Desassossego (Lisboa); Festival Literário da Madeira (Funchal); Encontradouro (Sabrosa/Vila Real).
- Cobrir vários festivais, incluindo: Serralves em Festa (Porto); Festa do Jazz (Teatro São Luiz, Lisboa); Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim; Festival à Volta do Barroco (Casa da Música, Porto).

2.5 Antena3

Continuar a consolidar o posicionamento da Antena3 como a rádio da cultura *pop* do grupo RTP, fortalecendo a aposta em conteúdos diferenciadores, numa perspetiva multiplataforma.



desenvolvendo uma linha editorial de apoio à produção musical portuguesa, com particular relevo na procura de novos talentos, e atenta às restantes áreas da criação artística nacional. Por outro lado, continuar a estimular a produção de conteúdos audiovisuais, nomeadamente documentários, acolhendo colaborações e ideias de uma rede de criadores independentes, que encontram nas várias plataformas da Antena3 a liberdade criativa para concretizar os seus projetos.

- Produzir programas de autor e divulgação musical específica de maneira a assegurar a diversidade musical essencial para o serviço público, alargando a oferta para áreas musicais fora do *mainstream*, contando com a colaboração e apresentação de especialistas como: Ricardo Saló (“A Profecia do Duque”), Joaquim Paulo (“Matéria Prima”), Rui Vargas (“Música com Pés e Cabeça”), Isilda Sanches (“Muitos Mundos”), Matilde Campilho e Tomás Cunha Ferreira (“Pingue Pongue”), Joaquim Albergaria e Mário Lopes (“O Disco Disse”), Rui Miguel Abreu (“Rimas e Batidas”), Álvaro Costa e Miguel Quintão (“Bons Rapazes”), Luís Oliveira (“Domingo no Mundo”), Rui Estevão (“Física e Química”), Nuno Reis (“Caixa de Ritmos”).
- Continuar a abrir a rádio à participação de músicos portugueses através do programa “CartaBranca”. Em 2018 alargar a duração da residência de cada um dos artistas para 3 meses, assegurando igualmente a rotação de várias sensibilidades pelos microfones da 3, garantindo que os ouvintes têm mais tempo para se familiarizar com a personalidade radiofónica convidada.
- Continuar a aposta na oferta alargada de *podcasts*, desenvolvendo conteúdos exclusivos para o *site* da Antena3, e assegurando que todos os formatos que passam em antena são disponibilizados primeiro ou simultaneamente em *podcast* no RTP Play. Melhorar a usabilidade dos *podcasts*, nomeadamente através do aspeto gráfico dos *thumbnails*, e da disponibilidade nas várias plataformas.
- Desenvolver a produção de informação cultural. Para além das três edições diárias do magazine “Domínio Público”, dedicado à cultura *pop* nacional e internacional, alargar a duração da edição de fim de semana de uma para duas horas, ampliando a oferta de conteúdos e desenvolvendo os temas lançados durante a semana de forma mais pormenorizada.
- Aumentar a oferta de emissões especiais, que aprofundem e acrescentem conhecimento sobre as várias áreas da cultura *pop*, quer sejam novidades



discográficas, efemérides importantes do mundo da música, ou temas relevantes da atualidade cultural. Estes especiais revelam a possibilidade de surpreender os ouvintes com conteúdos distintos, expondo a capacidade do serviço público para arriscar em conteúdos diferenciadores.

- Implementar a *visual radio*, proporcionando maior destaque às emissões diárias da Antena3 nas redes sociais (nomeadamente no *Facebook*) e plataformas *web* da RTP, especialmente nas "Manhãs da 3", "As Donas da Casa" e "Prova Oral".
- Desenvolver a reformatação da plástica sonora da estação, convidando um músico português a reformular os *jingles* da Antena3, mantendo a atual matriz melódica.

Em relação ao *site* e aos conteúdos televisivos:

- Voltar a ativar a marca "No Ar", no ano em que a música portuguesa vai estar em destaque com a organização do Festival da Eurovisão da Canção em Lisboa, com mais uma série de 26 episódios. São mais 26 bandas da nova música portuguesa, entre nomes mais consagrados e talentos emergentes, em sessões *live on tape* gravadas num estúdio de som. Exibição num dos serviços de programas da RTP, no *site* e emissão da Antena3.
- Manter a aposta na produção de documentários, com atenção especial para a música portuguesa e para o novo talento artístico nacional. Séries documentais já previstas para 2018: "Apenas Ver" (10 episódios com realização de Tomás Cunha Ferreira, com um olhar sobre novos artistas plásticos portugueses); "Imaginação Numérica" (10 episódios com realização de Sérgio Mah, sobre as novas geografias da imagem digital em Portugal); "Nas Pistas das Canções" (10 episódios realizados por Rui Miguel Abreu, cada um dedicado a uma canção de sucesso da *pop* portuguesa).
- Desenvolver pequenos formatos vídeo para integração nas redes sociais e Antena3TV, produzidos pela equipa multimédia da Antena3, que passam pela filmagem das atuações dos artistas que visitam a emissão da Antena3, reportagens e conteúdos especiais dedicados, particularmente, à nova música portuguesa. Formatos já em produção: "Disco Externo" e "Um Disco por Minuto".

Concretamente em relação aos eventos e operações especiais:

- Reforçar e descentralizar a presença da Antena3 nos festivais e eventos musicais, designadamente, naqueles que apostam na música portuguesa. Tal como em 2017, e



aproveitando o novo estúdio móvel da Antena3 (disponível a partir do último trimestre de 2017), a Antena3 quer aumentar o número de emissões ao vivo no exterior, potenciando a exposição da marca e aproximando a rádio dos seus ouvintes. Nesse sentido, estará presente em quase todos os principais festivais de música portugueses (Nos Primavera Sound, Nos Alive, SBSR, Vodafone Paredes de Coura), bem como num grande número de festivais de médio e pequeno porte, um pouco por todo o país. Destaque para as operações especiais nos festivais Tremor, Milhões de Festa e Bons Sons.

- Incluir documentários com a marca Antena3docs em alguns dos festivais e mostras de cinema documental em Portugal. Aproveitando as parcerias que a estação estabelece com muitos dos festivais de cinema portugueses (Festival de Curtas Metragens de Vila do Conde, Doc Lisboa, Indie Lisboa), estudar a possibilidade de exibição - em sessões especiais ou na programação normal - de alguns dos documentários produzidos pela Antena3.

2.6 RDP Açores

- Promover uma nova Grelha de Programas de Informação/Produção, a partir de janeiro de 2018.
- Alargar a rede de correspondentes aos Estados Unidos e Canadá.
- Reforçar a Produção de Programas na Terceira e no Faial, na sequência da mudança/construção de novas instalações.
- Incentivar a participação em antena, de especialistas em diversas áreas, e de diversas ilhas, que a título de colaboração (em espaço próprio ou programas da Grelha), possam acrescentar valor à emissão, com temas de verdadeiro interesse público.

2.7 RDP Madeira

ANTENA1 Madeira

Este serviço de programas para além da emissão dos noticiários nacionais, das sínteses e dos espaços de informação regional manterá outros programas, de debate político, como o "Fatos e Argumentos", desportivos, alguns magazines e a cobertura integral e em diretos dos



grandes acontecimentos da região. Manter-se-á o "Hora 10", programa âncora da antena que aborda temáticas ligadas à saúde, educação, igualdade de género, defesa do consumidor e do ambiente, ou outros temas de reconhecido interesse público. A seguir descrevemos alguns dos novos títulos e outros objetivos, alguns deles enquadrados nas comemorações do 600º aniversário da descoberta da Madeira.

- Assinalar os 600 anos da descoberta da Madeira com novos conteúdos com destaque para "Lugar à História", com os momentos mais marcantes do Porto Santo e da Madeira, o "Obras de Arte" sobre os edifícios e a construção da paisagem humana desde o povoamento, "Janela da Madeira", destinado às mais representativas comunidades madeirenses espalhadas pelo mundo, estabelecendo parcerias com rádios portuguesas locais ou o "Estórias do Mar", com as histórias de marinheiros e dos profissionais do mar.
- Produzir formatos informativos em *streaming* para a *internet* e redes sociais, com colocação de câmaras nos estúdios.
- Formalizar um Protocolo de colaboração com a Universidade da Madeira, através da divulgação dos trabalhos de mestrado e de doutoramento.

ANTENA3 Madeira

A Antena 3 Madeira manterá a música como sua oferta essencial, mas as "Manhãs da 3" continuarão a oferecer, igualmente, a promoção de conteúdos ligados ao humor, à tecnologia e ao cinema. O desporto automóvel e as práticas desportivas associadas à natureza manterão a sua presença em antena, bem como os grandes festivais de música e os grandes concertos.

- Reativar o projeto Antena3 Rock com o objetivo de fomentar e promover os novos projetos *pop-rock*.
- Disponibilizar dados para plataformas digitais. O objetivo é oferecer em tempo real novas experiências audiovisuais do mundo da rádio.
- Dinamizar a emissão através das redes sociais. O objetivo é aproveitar toda a informação disponível sobre os artistas que compõem a *playlist* Antena3 (nomes, canções, histórias de vida, fotos, vídeo) e automaticamente, em tempo real de passagem na antena.
- Lançar novos espaços como o "Hotmix" uma abordagem nova de uma música intemporal, com tradução melódica, carismática e com enigmas ao longo da emissão

re CV



e “Sob Consulta”, uma hora de visita à audioteca para apreciadores de música sem fronteiras.

- Apostar na dimensão multimédia da antena através do Festival de Curtas com o objetivo de fomentar a produção nacional/regional na área do audiovisual para curtas ou longas-metragens, documentários ou outros com enfoque central na música e universos gravitantes (histórias de vida, festivais, encontros, *jam sessions*, salas de ensaio, conferências, logística de espetáculos, entre outros).

2.8 RDP Internacional

A RDP Internacional continuará com a sua programação que reflete o Portugal de hoje, nas suas representações mais relevantes, nomeadamente na música, na cultura em geral, na economia e nas mudanças sociais. Para 2018 pretendemos:

- Alargar a distribuição, através (i) da disponibilização da emissão via satélite (EUA/Canadá) nas plataformas que ali já existem; (ii) de acordos com o Brasil; (iii) da preparação de um catálogo de conteúdos a disponibilizar às rádios portuguesas; (iv) da criação de uma rede internacional de rádios de língua portuguesa.
- Ajustar o alinhamento com as principais entidades que trabalham os temas ligados às comunidades (v.g. COTEC, Instituto Camões, Ministério da Educação e Secretaria de Estado da Cooperação, associações de apoio local) e com as comunidades diretamente.
- Reforçar os conteúdos próprios, na expectativa da existência de uma pequena folga orçamental em 2018 (v.g. história, gastronomia, turismo nacional); e as relações de proximidade, através de emissões especiais dedicadas em Portugal e no estrangeiro (Europa e EUA, designadamente), junto das respetivas comunidades.

2.9 RDP África

A programação deste serviço de programas manterá sua programação vocacionada para os países africanos de língua portuguesa e para as suas comunidades imigrantes residentes no território continental português, promovendo a valorização da Língua e aprofundando o



património histórico comum, constituindo-se como uma plataforma de encontro dos povos que falam português.

- Prosseguir o esforço de alargamento da emissão ao Porto, Timor Leste, Guiné-Equatorial, Angola, Pemba e Ilha de Moçambique.
- Aumentar a notoriedade da marca em Portugal, com uma aposta clara no período de emissão da manhã (v.g. Humor africano); e a produção de dois grandes eventos (v.g. *Beach Party* RDP África; Dia da Cultura Africana).
- Promover a organização estrutural do planeamento de emissão, com a introdução do planeamento *GMEDIA* nas emissões da rádio.
- Aprofundar a interação cultural entre os falantes de Língua Portuguesa, através da distribuição do programa "Música Portuguesa" para difusão nas rádios nacionais dos diferentes países transmitindo em Portugal, em contrapartida, programas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (doravante designado por PALOP), como acontece hoje com a Rádio Nacional de Angola; produção de uma emissão semanal, com as 7 visões sobre um mesmo tema em "7 Olhares".
- Desenvolver temáticas que estimulem o conhecimento sobre o espaço da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) como uma série de debates com "Senadores Africanos" e sobre o Continente Africano com "A outra África".

3. Multimédia

- Em conjunto com as equipas internas e com a UER/EBU, definir, planear e executar as componentes digitais do projeto Festival Eurovisão da Canção, que decorrerá em Lisboa.
- Lançar o "Palco RTP", uma plataforma de conteúdos de artes performativas (teatro, ópera, concertos, dança, entre outros), em direto e a pedido.
- Desenvolver o RTP Play, assumindo-o como a grande plataforma de distribuição digital de conteúdos integrais e eventos em direto da RTP, com melhor usabilidade, módulos de subscrição, *Customer Relationship Management (CRM)*, indexação e personalização da oferta.
- Continuar a modernizar e a melhorar a plataforma de jornalismo digital com grande foco na adaptação às plataformas móveis e na super distribuição.



- Desenvolver um sítio de desporto, que trate as questões relacionadas com o futebol (seleção e clubes), mas também as restantes modalidades profissionais e amadoras.
- Continuar a desenvolver o projeto de grande inovação RTP Arena, alargando o espectro a novos desportos eletrónicos, participando em eventos ao vivo, organizando torneios e transmitindo alguns grandes acontecimentos internacionais.
- Acompanhar a estratégia de investimento em conteúdos *premium* de ficção criando sítios de *internet* dedicados para cada série e estabelecendo um *standard* de *on-line first*, através da antestreia de todos os episódios no RTP Play.
- Melhorar continuamente o projeto Zig Zag em todas as suas vertentes digitais.
- Fazer o acompanhamento digital de grandes eventos através de sistemas multicanal e superdistribuição. Como por exemplo: festivais de verão, notícias e acontecimentos desportivos.
- Lançar os projetos selecionados a partir da segunda consulta de conteúdos multiplataforma e iniciar o processo para uma nova consulta em 2018.
- Aplicar uma estratégia consistente na abordagem às redes sociais (*Facebook*, *instagram*, entre outras) e às plataformas de distribuição (*youtube*, *amazon*, *Apple*, entre outras).
- Continuar o processo de remodelação tecnológica, no sentido de implementar uma plataforma para distribuição digital que seja escalável e adaptável às constantes evoluções técnicas e que tenha a capacidade de integrar todos os sistemas de Televisão, Rádio, emissão e gestão de direitos.
- Evoluir a plataforma RTP Ensina para um novo patamar de envolvimento com as escolas, estudando a possibilidade de alargar as matérias abordadas a outros níveis de ensino e incluir matérias produzidas por parceiros que se revelam de interesse pedagógico e formativo.

4. Responsabilidades Institucionais

- Participar ativamente no acolhimento e organização do Festival Eurovisão da Canção.
- Colocar a RTP no topo das preferências para o acolhimento e organização de eventos e reuniões de trabalho dentro dos organismos internacionais em que participamos.
- Organizar em Portugal encontros de trabalho internacionais, em parceria com organismos onde a RTP está inserida, assegurando o cumprimento de decisões do



Conselho de Administração. Participar ativamente nas reuniões das organizações nacionais e internacionais onde a RTP está presente.

- Divulgar internamente a atividade dos diversos grupos de trabalho, bem como de ações de formação, de organismos de que a RTP faz parte de forma a reforçar e incentivar a participação dos profissionais da RTP nesses fóruns. Encaminhar internamente informação relevante recolhida junto das nossas congéneres internacionais.
- Acompanhar e apoiar o desenvolvimento de parcerias e protocolos institucionais com entidades nacionais e internacionais. Receber e acompanhar representantes de organismos nacionais e internacionais em visitas de trabalho à RTP.
- Representar a RTP em eventos e reuniões internacionais.
- Continuar a desenvolver as parcerias com Instituições Culturais que a RTP tem vindo a dinamizar.
- Colaborar com as diversas direções de conteúdos na identificação e seleção de programas com potencial para participação em concursos e festivais internacionais promovendo a sua inscrição e candidatura.
- Coordenar e assegurar a participação, a partir dos estúdios de Rádio, de convidados em direto nas emissões dos serviços internacionais;
- Coordenar a adesão da RTP a programas disponibilizados através da rede UER/ EBU.
- Assegurar que a gestão de todo o processo de marcação e agendamento de visitas à RTP seja feito *on-line* através de um *site* específico.
- Assegurar o acolhimento e acompanhamento de convidados para programas de Rádio e Televisão.
- Garantir o planeamento e a operacionalização das visitas de estudo à RTP.
- Assegurar as ações de Relações Públicas nos eventos organizados pela Empresa, interna e externamente.

5. Arquivo

O acesso gratuito via *internet* ao acervo histórico audiovisual da rádio e televisão públicas é uma enorme mais-valia para o serviço público de *media* que a RTP presta diariamente aos cidadãos. Após o lançamento do Portal RTP Arquivos, em 2017, a atividade para os próximos anos será inevitavelmente marcada pela disponibilização *on-line* de conteúdos de arquivo.



- Assegurar que todo o acervo histórico audiovisual da RTP (de que a RTP seja titular dos direitos) esteja disponível, no triénio 2018/2020, para acesso *on-line* através do portal RTP Arquivos.

Neste contexto os principais objetivos operacionais para 2018 são os seguintes:

- Publicar no Portal RTP Arquivos um mínimo de 15.000 novos conteúdos provenientes dos arquivos históricos da rádio e televisão públicas.
- Assegurar a atualização dos acervos com a catalogação e descrição aprofundada dos novos conteúdos de rádio e televisão produzidos ou adquiridos em 2018.
- Promover a recuperação da catalogação de 3.500 horas de conteúdos dos arquivos históricos da rádio e televisão.
- Assegurar a migração de *videotape* digital para ficheiro de 12 mil horas de conteúdos do arquivo de televisão.
- Garantir a resposta eficiente e em tempo inferior a 24 horas para 98,5% das solicitações internas e externas de conteúdos do arquivo audiovisual, uma melhoria de 10% face à meta definida para 2017.
- Continuar a itinerância da exposição "Fotografia de cena na era do preto e branco", promovendo a sua exibição em várias regiões e instituições culturais do país.
- Colaborar em parcerias com instituições e iniciativas de interesse público potenciando deste modo uma maior abertura do arquivo da RTP aos cidadãos.
- Participar ativamente e representar a empresa nas organizações internacionais de arquivo das quais a RTP é membro, designadamente a FIAT-IFTA (Fédération Internationale des Archives de Télévision) e IASA (International Association of Sound and Audiovisual Archives).

6. Núcleo Museológico e Apoio ao Serviço Público

Esta área para além das suas atividades correntes no âmbito do núcleo museológico mas também no Apoio ao Serviço Público dará continuidade à aposta na consolidação dos serviços prestados e na inovação através do lançamento e melhoria de novos produtos e serviços. Em 2018, para além das várias atividades correntes pretendemos:



- Disponibilizar novos conteúdos de rádio e televisão na Coleção Museológica e no Museu Virtual.
- Disponibilizar, pelo menos, uma nova Exposição temporária, simultaneamente física e virtual, com temática ainda a definir.
- Incrementar a cooperação com a rádio Zig Zag, aproveitando sinergias, a fim de permitir um maior dinamismo e maior atratividade nas várias iniciativas a desenvolver, contribuindo, assim, para o reforço da marca RTP.
- Desenvolver a ligação às escolas, nomeadamente através da participação no programa “Passaporte Escolar” da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa.
- Desenvolver novos projetos com vista à oferta de novas experiências interativas na Coleção Visitável Museológica.

7. Cooperação

- Desenvolver ações de formação de jornalistas e técnicos de televisão e de rádio em S. Tomé e Príncipe, Guiné Bissau e Cabo Verde.
- Lançar ações de cooperação com estações privadas de televisão de referência dos PALOP.
- Desenvolver ações de formação para os quadros dirigentes das empresas públicas de Rádio e Televisão de Angola e Moçambique.
- Desenvolver ações de requalificação dos profissionais de rádio e televisão de Timor Leste.
- Realizar iniciativas pontuais de assistência técnica a projetos de operadores públicos no PALOP.
- Participar em ações de partilha de conhecimentos, como conferências e seminários nos PALOP, contribuindo com a experiência e conhecimentos técnicos de profissionais da RTP.



8. Marketing e Comunicação

Esta área para além do envolvimento nas grandes iniciativas que irão decorrer ao longo de 2018, como o Festival Eurovisão da Canção, o 50º aniversário da RTP2, o 20º aniversário da RTP África e do lançamento de uma coleção de livros infantis destaca:

Marketing institucional

- Reforçar o conhecimento dos portugueses quanto à relevância e indispensabilidade do Serviço Público, aliando à comunicação de âmbito nacional uma campanha pan-europeia, desenvolvida sobre a coordenação do grupo de Marketing da UER/EBU. Respondendo a um desafio da UER/EBU, a RTP associou-se a uma campanha de valorização dos operadores de Serviço Público pan-europeia, contribuindo na execução do *briefing*, escolha da agência de publicidade e personalização da campanha para os Portugueses. No próximo ano, a RTP (com outros nove países europeus) divulgará essa campanha (Televisão, Rádio e *on-line*) e juntará a essa peça de comunicação uma série de outras peças de comunicação que evidenciam o Serviço Público prestado pela RTP, seja nos conteúdos difundidos, seja no seu contributo para a sociedade.
- Aumentar o conhecimento dos portugueses sobre a Diversidade da oferta de conteúdos e serviços da RTP. Aprofundar os pontos de contacto com os portugueses, utilizando sobretudo o digital (como por exemplo o *Facebook*), para otimizar o conhecimento dos conteúdos disponibilizados pela empresa junto de nichos de mercado e de segmentos da população com menor contacto com o universo dos Serviços RTP.
- Alargar a atividade da RTP+, a marca solidária da RTP, desenvolvendo iniciativas de cooperação e divulgação de carácter social e humanitário. A equipa encarregue do desenvolvimento da marca RTP+ irá criar uma agenda de atividades que aproximem o Serviço Público das causas sociais e ambientais que mais preocupam os portugueses. A partir dessa agenda, a RTP desenvolverá um plano de ação e comunicação envolvendo as comunidades em torno dos projetos propostos. Para além das várias causas sociais que a RTP + tem apoiado nos últimos anos, vamos associar-nos à instituição Ajuda de Berço, no apoio à construção de uma casa nova.



- Manter a qualidade no serviço de atendimento ao telespetador e ouvinte, a Linha de Apoio RTP, já alargado também à plataforma digital – redes sociais: *social care* e *social insights*. Continuar a estar atento a todos os motivos de contacto com a RTP, avaliando quer o conteúdo desses contactos quer a qualidade de resposta dada ao cidadão. Para melhorar a atenção aos portugueses, a RTP vai alargar o horário de atendimento aos telespetadores e ouvintes em mais uma hora.

Parcerias

Associar a marca RTP aos grandes eventos locais, nacionais e internacionais, posicionando-a como parceira de referência nas mais variadas áreas da sociedade.

- Apoiar o desenvolvimento da indústria cinematográfica nacional.
- Renovar as parcerias estratégicas e a associação da RTP às iniciativas mais relevantes de carácter cultural ou solidário. Acolher novos parceiros, das diferentes áreas e espaços culturais, aprofundando o contributo da RTP na divulgação da Cultura e no apoio à Sociedade. Em 2018 a RTP vai manter a sua preocupação de ajudar a divulgar as mais variadas iniciativas culturais espalhadas pelo país, desde festivais de música e de cinema, a Museus fora das grandes cidades de Lisboa a Porto e a exposições das mais variadas áreas culturais.

Marketing Operacional

- Ativar as marcas RTP de forma impactante e diferenciadora, promovendo experiências positivas, criando pontos de contacto com o consumidor e com o mercado, nomeadamente em eventos como: concertos e festivais de verão (NOS Alive, MEO Marés Vivas, EDP Cool Jazz, entre outros); os festivais de música clássica, Dias da Música; PJM – Prémio Jovens Músicos e Festival Antena2; os grandes eventos desportivos como Ciclismo, Ténis, *Surf*, Mundial 2018, entre outros.
- Reforçar a aposta na marca Zig Zag – marca infantil da RTP - através da interação com o público infantil e do desenvolvimento de produtos e conteúdos multiplataforma.



Comunicação

- Comunicar aos públicos e divulgar junto dos principais meios de comunicação social, as propostas de conteúdos dos diferentes serviços de programas da RTP.
- Desenvolver um plano de comunicação que visa valorizar a diferenciação e a diversidade das propostas de conteúdos da RTP.

Audiências

- Assegurar o fluxo de reporte dos resultados RTP, nas várias plataformas.
- Aprofundar o conhecimento sobre as novas formas de consumo de conteúdos.
- Acompanhar as tendências nacionais e internacionais de consumo de *media*.
- Monitorizar os ensinamentos provenientes dos vários estudos e trocas de experiências e conhecimento, usufruindo da dinâmica de trabalho e das sinergias criadas com a UER/EBU.
- Contribuir ativamente para o reforço da marca RTP, através da comunicação dos desempenhos que espelhem a qualidade, a relevância e a notoriedade dos conteúdos.

Estudos de Mercado

- Desenvolver conjuntamente com uma agência de meios uma grelha ideal de colocação de autopromoções em cada um dos serviços de programas de televisão.
- Otimizar o Estudo do Valor Percetivo do Serviço Público de *Media*.
- Reportar os principais ensinamentos dos estudos de tendências publicados anualmente pela Nielsen, Deloitte, UER/EBU e outras instituições relevantes.
- Estudar o impacto da realização do Festival Eurovisão da Canção na marca RTP. (Peça de um estudo maior sobre o impacto do Festival Eurovisão na Sociedade).
- Realizar um estudo estratégico de otimização da oferta e alinhamento de grelha da Antena1.
- Consolidar os Estudos de Mercado e audiências que visam avaliar a oferta dos serviços de programas.
- Responder às necessidades de estudos *ad-hoc* que emergem nas novas propostas de conteúdos e serviços desenvolvidos, anualmente, pela RTP.



9. Comercial

- Alargar a carteira de clientes sobretudo na área do digital. Desenvolver negócios na área digital tendo sempre presente os novos produtos, novos formatos, os novos parceiros e novas soluções tecnológicas.
- Reforçar a presença de conteúdos noutros mercados e serviços de programas através de distribuidoras internacionais ou produtoras de formatos.
- Manter uma política equilibrada do negócio *IVR's (Interactive Voice Response)*.
- Reforçar a presença internacional dos serviços de programas RTP3, RTP Açores e RTP Madeira em mercados estratégicos, e alargamento da presença da RTP Internacional em novos operadores e novas tecnologias. Reforçar a presença de "conteúdos RTP" em outros mercados através de distribuidores internacionais ou produtoras de formatos.
- Desenvolver propostas comerciais adequadas, vender e assegurar a sua implementação, em colaboração com o *core team* e parceiros, no âmbito do Festival da Eurovisão da Canção, bem como desenvolver contactos e parcerias no sentido de se alcançarem os melhores resultados.
- Continuar com o apoio forte e regular, através da publicidade institucional, às iniciativas e eventos de manifesto interesse público e/ou relevância cultural.



III Eficiência Operacional

10. Produção

Tendo como pressuposto a estratégia definida:

- Internalizar uma componente relevante das atividades de produção ocupando os meios técnicos e humanos disponíveis na empresa.
- Obter ganhos de eficiência e a dinamização da produção.
- Ser fator de competitividade e transformação da produção de conteúdos da RTP, nomeadamente através da sua renovação tecnológica.
- Promover a integração tecnológica e de gestão eficiente de conteúdos.

Foram delineados os seguintes objetivos, alguns que já decorrem dos anteriores planos de atividades e que se encontram em curso, e outros que decorrem da normal evolução do mercado de televisão e rádio e das necessidades dos espectadores/ouvintes:

- Promover a melhoria e adaptação das capacidades humanas:
 - Reduzir a subcontratação de produções externas através da maximização das capacidades da RTP (equipas de produção técnica e executiva) e das instalações. Dentro dos constrangimentos existentes, promover o recrutamento de profissionais, de forma a reduzir a dependência do mercado.
 - Desenvolver de forma relevante a capacidade de produção interna de programas de fluxo diário e não diário, dentro dos objetivos definidos e tendo em conta a realidade da grelha de programação em cada momento.
 - Promover dinamização de oportunidades e capacitar recursos para novas funções (concursos internos, polivalência de funções, desenvolvimento de competências/novos modelos de produção), no âmbito da atual realidade e exigência da produção audiovisual.
 - Aumentar o investimento em formação/ capacitação dos recursos internos.
- Avaliar os possíveis níveis de investimento nas áreas tecnológicas:
 - Renovar tecnologicamente os estúdios de produção e de notícias com tecnologia de Alta Definição (doravante designada por HD).



- Propor renovação, numa lógica de custo/ benefício plurianual da frota dos carros satélite (DSNG), dos carros de exterior da Televisão e dos carros de reportagem da rádio.
- Aumentar e renovar as capacidades de portabilidade e de mobilidade dos meios móveis e portáteis de comunicação.
- Melhorar a componente tecnológica de produção de rádio/ televisão/ multimédia.
- Dotar a pós produção *vídeo* de capacidades *HD* e renovar toda a capacidade de integração tecnológica com os restantes sistemas da empresa.
- Otimizar a oferta de pós produção áudio, em integração com a rádio e televisão.
- Criar soluções de produção inovadoras e potenciadores de maior qualidade:
 - Desenvolver novos modelos de produção, atento às contantes evoluções do mercado de rádio/televisão/multimédia, adaptando a produção ao futuro e às novas tendências, nomeadamente as relacionadas com as recentes plataformas de conteúdos.
- Melhorar a eficiência de gestão:
 - Melhorar a gestão dos armazéns.
 - Manter o processo de auscultação do mercado de forma recorrente, de modo a obter a melhor relação custo/qualidade dos recursos e meios utilizados.
 - Aumentar a eficiência de processos da produção dos sistemas de informação de suporte.
 - Promover as análises custo-benefício, tendo em vista a aquisição de meios em detrimentos dos alugueres continuados.
- Potenciar o aparecimento de oferta comercial competitiva com o mercado:
 - Estudar a viabilidade de criar ofertas de serviços, num conceito comercial e em concorrência com o mercado em algumas áreas da produção.
- Garantir a produção do evento Festival Eurovisão da Canção.



11. Tecnologia e Engenharia

O plano de trabalho para 2018 vai ter as suas linhas fundamentais assentes em três eixos:

- Continuar a implementação do investimento previsto no Documento estratégico de evolução tecnológica RTP 2018/2020 em que se definem os passos a dar para que a RTP seja dotada de uma infraestrutura que permita, progressivamente, realizar emissões em *HD*, definindo-se o cronograma e os respetivos investimentos.
- Implementar o Plano de Investimentos apresentado em 2017 para o triénio 2018 / 2020, onde se definem, detalhadamente, os planos de trabalho que dizem respeito não só ao objetivo *HD* mas também à intervenção na remodelação tecnológica.
- Promover a formação do pessoal técnico e operacional envolvido nos projetos.

Neste enquadramento destacamos os seguintes objetivos:

Sistemas e Informação

- Executar os trabalhos preparatórios com vista a garantir a substituição dos sistemas a entrar em processo de obsolescência e dos quais salientamos pela sua relevância os seguintes:
 - Servidores de emissão Omneon.
 - *Upgrade* do sistema de Produção de Rádio – *Dalet*.
 - Substituição das cópias de segurança em fita (*Betacam Digital*).
 - Substituição do sistema de gravação legal, reforçado pela criação de novos canais (TDT).
- Substituir a plataforma de tratamento de programas estrangeiros dando seguimento ao processo de migração para *HD*, e com o objetivo de incorporar na RTP1 o maior volume de programas nativos nesse formato.
- Adequar o desempenho e a capacidade disponível dos repositórios que servem toda a área que centraliza a gestão de *media* reforçando a sua capacidade para corresponder aos processos em curso de digitalização do arquivo histórico e de migração dos conteúdos arquivados em tecnologia LTO4 para LTO6.



Áudio e Vídeo

Na Televisão:

Em 2018 será prioritário executar os trabalhos preparatórios com vista a continuar a substituição dos equipamentos que vão permitir as emissões em *HD*. Acresce ainda o facto de nesta área as necessidades de intervenção serem vastas, e abrangerem quase todas as áreas operacionais de empresa, dada a situação de obsolescência da maior parte dos equipamentos. No entanto podemos destacar as seguintes:

- Correspondendo a um anseio dos utilizadores, iniciar a substituição das mesas de áudio dos estúdios de rádio da Sede.
- Concretizar finalmente a substituição do obsoleto sistema de intercomunicação que permite uma ligação direta entre todas as áreas envolvidas nas operações de televisão.
- No Centro de Produção Norte (CPN) renovar o equipamento passando para *HD* a Central Técnica.
- Também a Central Técnica da Sede será alvo de uma remodelação.
- Renovar as régies de vídeo dos dois estúdios de notícias da Sede.

Na Rádio:

- Correspondendo a um anseio dos utilizadores, iniciar o processo de renovação dos estúdios de rádio da Sede.

Emissores de rádio

- Intervencionar, em linha com o que tem vindo já a ser feito, as Estações Emissoras (E.E.) do continente e ilhas no sentido de melhorar a cobertura e reduzir consumo de energia.
- Concluir a E.E. de Foia de forma a atingirmos a potência (PAR) licenciada pela ANACOM e consequentemente melhorar de forma significativa a cobertura desta estação. Aliás, com este projeto completa-se um ciclo muito importante de melhoria da cobertura de toda a região do Algarve. No continente a primeira prioridade é E.E. de Monsanto, seguindo-se a Lousã e Monte da Virgem. Dado que estamos a implementar uma alteração da filosofia para conseguir uma melhor cobertura com menos potência, é necessário remodelar o sistema radiante (fundamental) e os emissores.



- Continuar a dedicar a nossa atenção às redes de emissores da Madeira e Açores:
 - Na Madeira temos como prioridade intervir ao nível de sistemas radiantes e dos emissores, na E.E. de Cabo Girão.
 - Nos Açores começaremos pela intervenção no Cabeço Gordo / Faial para passar a difundir a Antena3 nesta estação.

Energia

Depois de um ano de 2017 bastante intenso como fecho do projeto e entrada em funcionamento do Parque Fotovoltaico, a atenção vai agora voltar-se para:

- Melhorar os sistemas de ar condicionado, aproveitando necessidade de renovação do parque de equipamentos para procurar soluções mais eficazes.
- Melhorar os sistemas de iluminação, continuando com o programa de substituição de lâmpadas economizadoras por *led's*.

Qualidade

- Operacionalizar o projeto de renovação dos meios de transmissão de vídeo das delegações nos PALOP, validar soluções *Video over IP (VoIP)* sobre a *internet* pública em alternativa à atual utilização do satélite ou conquistar novos mercados fora da atual cobertura contratada pela RTP.

Por fim não podemos deixar de dar destaque a dois projetos que sendo transversais a várias áreas da direção terão um grande envolvimento da área de áudio e de vídeo e que assumem uma relevância especial para a empresa:

- Iniciar o processo de remodelação tecnológica do Centro Regional da Madeira (CRM) dotando-o de nova central técnica e de um novo sistema de intercomunicação.
- Proceder à remodelação tecnológica das Delegações em África. Estas delegações serão objeto de uma profunda alteração e reorganização técnica deixando de utilizar cassetes e basear toda a operação em sistemas de ficheiros, ao mesmo tempo que todo o equipamento é substituído.



12. Emissão

- Estabilizar o quadro de pessoal operacional de Gestão de *Media* por forma a desenvolver, através de formação, as competências e conhecimentos necessários às múltiplas exigências da atividade.
- Concluir, no âmbito do projeto do Portal de Arquivo da RTP, a digitalização e disponibilização para utilização de 30.000 horas de ativos de arquivo.
- Iniciar o processo de migração e refrescamento de suporte do arquivo digital em ficheiro, referente aos últimos sete anos de atividade de televisão.
- Implementar a infraestrutura técnica e políticas de controlo de qualidade de Arquivo de ficheiros de *HD*.
- Extinguir a utilização de cassetes de vídeo nas áreas de produção da responsabilidade da Direção de Emissão.
- Consolidar o modelo organizacional e de funcionamento da régie de emissão multicanal, resultante da implementação de novos equipamentos e de novos processos de trabalho.
- Implementar de forma regular a emissão de todos os serviços de programas (Televisão) em *HD*.

13. Recursos Humanos

- Desenvolver um trabalho contínuo, junto de cada direção, tendo em vista a colocação mais eficiente de trabalhadores. Esta ação assume particular relevância tendo em conta o impacto adicional na política remuneratória da RTP resultante das medidas previstas na proposta de Lei de Orçamento de Estado 2018, no que à aplicação do Acordo de Empresa diz respeito, bem como a admissão estimada de 259 trabalhadores, resultante do programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública (PREVPAP) e da ação inspetiva realizada pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) a 1 de março de 2017 nas instalações da RTP em Lisboa e no Porto, com vista a detetar situações de relações de trabalho subordinado constituídas sob a aparência de relações de trabalho

Handwritten signature in blue ink.



autónomo. Em 2018 será também dada continuidade ao processo em curso de revisão das carreiras previstas no acordo de empresa.

- Fortalecer a ligação entre a RTP e as instituições de ensino nos processos de estágios curriculares e profissionais.
- Lançar um novo Modelo de Gestão de Desempenho que permitirá:
 - Identificar e promover os valores, atitudes e comportamentos que espelham a missão e visão da organização.
 - Reconhecer o contributo coletivo e/ou individual para o atingimento das metas estabelecidas, promovendo uma cultura de elevado desempenho.
 - Gerir o talento da empresa, estabelecendo Planos de Desenvolvimento Individual, identificando *High Potentials*, estruturando Planos de Sucessão e mecanismos de retenção.
- Reformular a Academia RTP, com um novo modelo de governação, orientada por escolas de conhecimento e com o objetivo da adequação dos planos formativos às necessidades da RTP, que conferirá novamente à formação um papel estruturante no alinhamento das competências da Empresa. A nova Academia RTP permitirá alinhar níveis de conhecimento com as melhores práticas, promovendo a orientação para o negócio, consolidando a cultura e valores da RTP com o objetivo de potenciar o desempenho individual e corporativo. Como complemento à oferta de formação tradicional, será dado um maior impulso ao ensino à distância, proporcionando acesso à formação contínua dos trabalhadores. Desta forma pretende-se potenciar o desenvolvimento dos trabalhadores através de uma melhoria contínua das suas aptidões, competências e conhecimentos, promovendo a articulação de todas as áreas que desenvolvem atividades no negócio da RTP. Prosseguir a aposta na formação *on-line*, com o lançamento de novos cursos formativos, designadamente sobre o Código de Ética e Segurança e Saúde no Trabalho.
- Apostar de forma clara nas políticas sociais da Empresa através da implementação de um plano de Responsabilidade Social com objetivo de dar unidade, consistência e visibilidade ao muito que já é feito na área da responsabilidade social na RTP, construindo e desenvolvendo com as pessoas que vivem e trabalham na empresa um conjunto de ações e de projetos que correspondam às suas expectativas, que aproveitem as suas disponibilidades e que criem um vínculo e uma identidade fortes com a RTP. Prosseguir uma política de conciliação de trabalho e vida familiar, o apoio



aos filhos em idade escolar, a promoção da igualdade de género e de condições de trabalho mais seguras e sustentáveis.

- Prosseguir, no âmbito da saúde, a melhoria da prestação dos serviços clínicos com uma crescente disponibilidade e acessibilidade do serviço.
- Prosseguir o diálogo sério e ágil com todas as entidades representativas dos trabalhadores: Comissão e Subcomissões de Trabalhadores, Comissão Paritária e Associações Sindicais.
- Concluir o novo modelo de carreiras em articulação com as associações sindicais.

13.1 Academia RTP Externa

A Academia RTP, nasceu da necessidade de desenvolver um pólo de formação dedicado, um observatório criativo e uma plataforma de discussão dos novos paradigmas de uma televisão de futuro, dando cumprimento a mais um dos seus imperativos, envolver-se com as gerações mais novas na criação e produção de cultura audiovisual portuguesa, assumindo este movimento como um ativo do seu contrato de concessão de Serviço Público de Televisão.

A Academia RTP 5.0, assume-se como um espaço de inovação, criatividade e liberdade onde se desenvolvem e formam competências ligadas à área de produção de conteúdos de media, posicionando-se junto das novas gerações como uma incubadora de profissionais na área dos media.

Propomos reforçar a ligação do Serviço Público de Rádio e Televisão, à comunidade académica, ensino superior, institutos públicos e ou equiparados.

Desenvolver uma parceria estratégica com o IEFPP, em conjunto assumimos a missão de formar e promover o aparecimento de novos profissionais nas áreas mais deficitárias, a escrita e a produção multimédia, num quadro de criação e desenvolvimento de conteúdos inovadores, estratégicos ao futuro paradigma comunicacional da “web”.

Propomos conceber e desenvolver na prática a Academia RTP, nas edições Porto, Lisboa, Açores e Madeira, assim como apoiar a qualificação, em conjunto com as restantes áreas da RTP, com o objetivo de valorizar o capital humano enquanto “ADN” do Serviço Público de Rádio e Televisão de Portugal.

Promover a empregabilidade, por via da inserção profissional no mercado de trabalho dos jovens, definindo uma abordagem pedagógica que convoca sistematicamente os formandos a um intenso contato com profissionais em contexto real de trabalho,



consolidando fortemente as estratégias de ensino e o conhecimento adquirido ao longo dos respetivos percursos.

14. Compras e Património

- Lançar várias intervenções no âmbito da **conservação e dos projetos de infraestruturas**:
 - Em **Lisboa**: Repavimentação dos Estúdios de Rádio; Substituição de azulejos das fachadas; Reformulação do sistema de sombreamento (palas); Reparação das juntas Bloco F; Furo de água para rega; Reformulação do refeitório; Preparação do edifício da Abrunheira para possibilitar a sua venda; Remodelação do espaço exterior.
 - Nas **Estações emissoras de rádio no Continente, Madeira e Açores**: Melhorias diversas em Estações Emissoras de Rádio.
 - Na **Madeira**: Reparação da fachada.
 - Nos **Açores**: Nova Delegação na Ilha do Faial, cidade da Horta, obras e mobiliário. Reparação da entrada do edifício de Ponta Delgada.
- Desenvolver várias intervenções no âmbito da **Segurança no Trabalho**: Distribuição e substituição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Aquisição de equipamentos legalmente exigíveis.
- Desenvolver várias intervenções no âmbito da **Segurança**: Plano de Emergência do CRM. Reformulação do Plano de Emergência do Centro de Produção Norte. Interligação de sistema de videovigilância entre as Delegações Nacionais e o edifício sede em Lisboa.
- Desenvolver várias ações no âmbito das **Compras Públicas**: Adaptação dos procedimentos pré-contratuais em função das novas regras decorrentes da entrada em vigor do novo Código dos Contratos Públicos, previsto para janeiro 2018, bem como realização de formação para toda a equipa. Aquisição ou aluguer de serviços e meios técnicos, como resposta às necessidades da Direção de Produção no exercício da sua atividade, baseada na melhor proposta "preço/qualidade" e de forma a garantir o cumprimento dos orçamentos anuais.
- Desenvolver várias ações no âmbito da **Melhoria Contínua**: Integração de sistemas *core* da empresa (GMEDIA, SAP, etc.) de modo a eliminar processos manuais de



integração de informação. Melhoria nos processos de trabalho associados à gestão e produção de conteúdos. Gestão de projeto do Portal de Arquivo da RTP (PAR), resultante da candidatura com sucesso ao Aviso nº 2 do SAMA 2020, associado ao programa operacional Compete 2020. Pesquisa de novas possibilidades de candidaturas a fundos europeus e nacionais. Apoio na gestão do projeto do Festival Eurovisão da Canção.

- Desenvolver processos de venda (incluindo o acompanhamento da regularização cadastral) no âmbito da **Gestão do património imobiliário da empresa** dos seguintes imóveis passíveis de alienação: Edifício Cinema Lumiar. Centro Regional dos Açores – Rua Ernesto do Canto. Estação Emissora de Santa Maria – Meia Léguas. Estação Emissora de Chaves – Santo Estevão. Terreno de Portalegre – Ribeira de Nisa. Delegação de Viana do Castelo.
- Desenvolver no âmbito da **Gestão de Frota**: desenvolvimento de melhorias na política de racionalização de frota, dando continuidade a ações que vêm sendo desenvolvidas, através de um melhor planeamento de meios e da escolha de viaturas que pela sua polivalência permitam servir necessidades de mais utilizadores. Apostar na introdução de viaturas elétricas em Lisboa, Porto e Ponta Delgada, acompanhada por ações de formação em condução ecológica que permita rentabilizar a utilização destas viaturas e fomentar hábitos de redução de consumos nas viaturas de combustão.

Handwritten signature in blue ink.



15. Orçamento e Plano de Investimentos

15.1 Princípios gerais

O Plano de Atividades e respetivas projeções financeiras respeitam a legislação e as orientações vigentes para o Sector Empresarial do Estado, nomeadamente:

- A adoção de estratégias de maximização de receitas mercantis;
- A manutenção de políticas de redução de custos e melhoria da eficiência operacional, traduzida numa redução do peso dos gastos operacionais no volume de negócios
- A redução do Prazo Médio de Pagamento;
- A adoção de estratégias de minimização de endividamento bancário e dos encargos financeiros associados;
- Prosseguir a política de ajustamento dos quadros de pessoal, adequada às necessidades.

O presente Plano de Atividades e Orçamento 2018, encontra-se em conformidade com os valores propostos no mapa OP 01, da proposta de Lei de Orçamento Geral do Estado 2018 aprovada na Assembleia da República.

A sustentabilidade da evolução da atividade, espelhada nas projeções económico-financeiras, assegura o cumprimento do projeto estratégico superiormente aprovado pelo conselho Geral Independente.

Na ausência de contrato programa, contratos de gestão e orientações governamentais, os objetivos espelhados neste Plano de Atividades respondem adequadamente às obrigações fixadas no Contrato de Concessão, às linhas de orientação emanadas do Conselho Geral Independente e ao definido no Projeto Estratégico do Conselho de Administração. A aferição e controlo da execução deste plano está cometida nos termos da Lei, ao Conselho Geral Independente, à Entidade Reguladora da Comunicação Social e à Inspeção Geral de Finanças.

Na elaboração das projeções económico-financeiras foram utilizados os seguintes pressupostos macroeconómicos de referência comunicados no ofício circular da DGTF:



Pressupostos	2018	2019	2020
PIB e Componentes da Despesa (em termos reais)			
PIB	1,9	2	2,1
Consumo Privado	1,6	1,6	1,6
Consumo Público	-0,8	-0,9	0
Investimento (FBCF)	5,1	5,1	4,8
Exportação de Bens e Serviços	4,5	4,5	4,5
Importação de Bens e Serviços	4,1	4,1	4,1
Evolução dos Preços			
IPC	1,7	1,7	1,8

Fonte: Programa de Estabilidade

15.2 Plano de Investimentos Plurianual

Os investimentos, anuais e plurianuais, têm cobertura financeira e são suportados numa análise custo-benefício com ganhos ao nível social, ambiental (ex. parque fotovoltaico) e económico. De notar que como descrito abaixo verificam-se situações de equipamento obsoleto que são suscetíveis de provocar anomalias na emissão com impacto negativo na credibilidade da empresa junto dos telespectadores. Estas anomalias são ultrapassadas recorrendo várias estratégias tais como equipamento alugado ou existência de equipamento sobresselente recondicionado.

Embora em 2015 não existisse ainda o Documento estratégico de evolução tecnológica da RTP (RTP 2018-2020), as decisões de compra de equipamento que foram tomadas pela equipa que iniciou funções nesse ano, já refletiam a preocupação que veio a ser espelhada no referido documento.

Por decisão do atual Conselho de Administração, deu-se início em finais de 2015 à elaboração do documento de estratégico de evolução técnica da RTP, que veio a ser concluído e aprovado em junho de 2016.

Os Investimentos refletem uma estratégia concertada de sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental.

O plano de investimentos identifica para cada projeto a calendarização do investimento, memória descritiva e fonte de financiamento. De acordo com as prioridades estabelecidas pela tutela setorial, o plano de investimentos equaciona uma perspetiva de eficiência e imprescindibilidade.



A RTP apesar de não ter novos investimentos cujo valor seja igual ou superior a 10 milhões de Euros ou a 10% do orçamento da empresa para o ano de 2018, conforme enunciado nas instruções, inclui memória descritiva dos principais projetos.

O plano de investimentos que agora se detalha reflete para 2018, um corte superior a 50% face à versão original do Plano de Atividades para 2018. Esta alteração resulta do adiamento da realização do aumento de capital solicitado pela RTP para 2018.

Memória descritiva dos principais projetos (prioridades):

a) Renovação tecnológica do Centro Regional dos Açores

O Centro Regional dos Açores (CRA) encontra-se numa situação de grande obsolescência tecnológica com elevada taxa de avarias e em instalações degradadas no que respeita ao serviço de televisão. Esta situação é fruto da inexistência de investimento, pelo menos nos últimos 10 anos, na modernização técnica e das instalações.

Em 2016 já foram completamente renovadas e modernizadas as instalações de produção da Terceira, com a substituição de todo o equipamento de produção de televisão e rádio, incluindo a adoção de tecnologia HD e sistemas de cenografia virtual.

Segue-se agora a modernização com transferência de instalações dos estúdios de Ponta Delgada e Horta, com uma estratégia semelhante.

Ao nível dos edifícios de Ponta Delgada, é conseguida a concentração das operações de Rádio e Televisão num único edifício permitindo a alienação de imóveis e a redução de custos com os mesmos de cerca de 185.000€ anuais. No caso da Horta, será adaptado um novo edifício para acolher a delegação que atualmente se encontra em instalações muito degradadas.

Esta modernização técnica vai dotar o CRA da tecnologia mais recente, implicando uma reorganização profunda dos processos de trabalho. Serão criadas novas funções e reformuladas outras. É neste contexto que os trabalhadores vão ser envolvidos em novos desafios certamente estimulantes que vão contribuir para o desenvolvimento individual. Um dos aspetos relevantes no capítulo dos recursos humanos será a formação em novas tecnologias de televisão e valorização profissional.



b) Visão Tecnológica 2018-2020 (migração para HD)

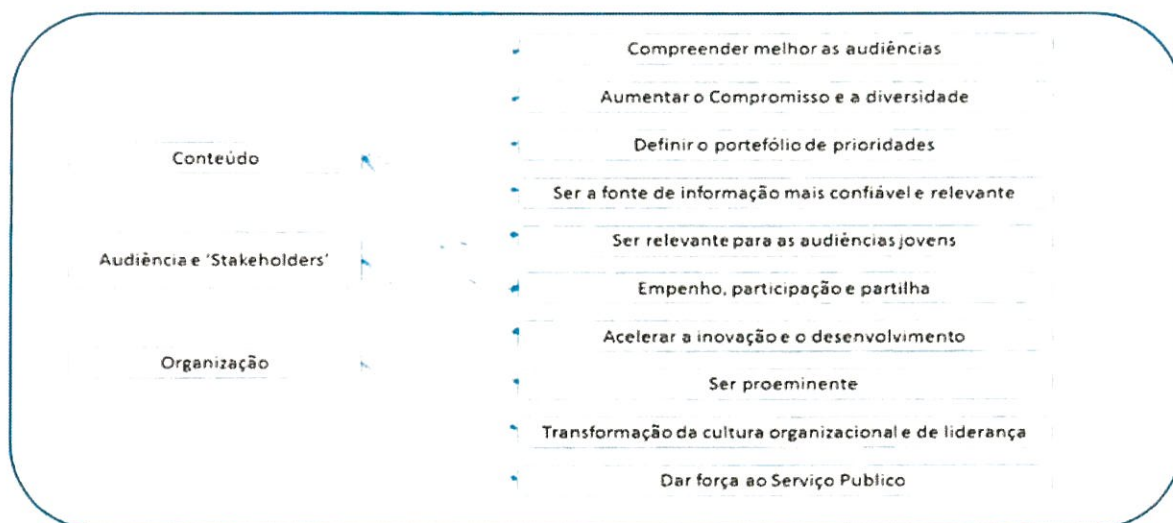
Fruto da inexistência de investimento na modernização técnica, a RTP encontra-se na generalidade numa situação de obsolescência tecnológica em várias áreas, apresentando uma anormal taxa de avarias. Esta situação conduz também a um baixo estímulo para os trabalhadores que vêm o seu trabalho diariamente perturbado por anomalias, algumas com impacto na emissão.

As estratégias para minimizar os problemas são várias, tais como o recurso a equipamento alugado ou a existência de sobresselentes por vezes recondicionados.

Por outro lado, a RTP está também a ficar longe dos restantes operadores públicos europeus, em particular dos parceiros da EBU, no que respeita á adoção dos novos formatos de emissão dos quais se destaca o HD.

Foi neste contexto que se sentiu a necessidade e urgência na elaboração de uma estratégia de evolução técnica da RTP.

A União Europeia de Radio e Televisão (UER / EBU) publicou em 2014 o que pode ser considerado pelos operadores públicos o documento estratégico para o Serviço Publico de Média (PSM) até 2020. Neste documento são apresentadas as 10 recomendações principais que o PSM deve ter em atenção para se manter relevante na sociedade em que está inserido, sintetizadas no quadro seguinte:



Handwritten signature in blue ink.



Para que a RTP siga a estratégia apresentada na abordagem da EBU, é necessário fazer-se uma aposta muito relevante na evolução tecnológica da empresa. Neste sentido foi criado um grupo de trabalho com vista á elaboração de um documento que pretende ser o guia de definição dos objetivos tecnológicos da RTP até 2020 e simultaneamente apresentar o caminho a percorrer para os alcançar.

O Projeto RTP 2018/2020, pretende que em 2020 todos os canais da RTP emitam em Alta Definição (HD) e que a gestão de conteúdos seja feita numa estrutura centralizada multiplataforma.

Nele são abordados os temas considerados estratégicos e urgentes para uma atualização técnica dos equipamentos e processos que a RTP precisa de implementar na produção e tratamento de conteúdos, em duas vertentes:

- i. Por um lado, no que respeita aos estúdios e equipamentos associados á imagem, tais como câmaras, mesas de vídeo, distribuidores de sinal, etc.
- ii. Por outro, e uma vez que a imagem depois captada e tratada pelos sistemas de vídeo, é convertida em ficheiro, com verificação da qualidade da conversão, que deve ser guardado com os dados de catalogação associados etc.

Um aspeto relevante da execução deste projeto é o facto de todo o processo de transição dever ser preparado e executado, com as emissões normais a decorrer, garantindo-se sempre a operacionalidade de todos os sistemas.

Para a consecução do objetivo definido importa, portanto, abordar os dois aspetos que mais contribuem:

- i. Na cadeia do sinal de vídeo, a utilização de equipamentos HD
- ii. Na cadeia da gestão de conteúdos a utilização de ferramentas que permitam uma gestão em HD

Relativamente aos recursos humanos, este plano de renovação tecnológica terá por base a necessidade de envolver as equipas das áreas técnicas e operacionais que vão enfrentar desafios colocados pela rápida evolução tecnológica. Estes desafios podem ser transformados em estímulos com o necessário apoio de ações de formação e com o consequente impacto nas carreiras profissionais.



c) Renovação das delegações de África

As delegações em África da RTP (Cabo-Verde, Guiné, Angola, Moçambique e S. Tomé) encontram-se na generalidade numa situação de grande carência tecnológica nas suas duas vertentes principais:

- i) As estações satélite que permitem a troca de conteúdos de televisão com a sede
- ii) Os estúdios e equipamentos de vídeo

Esta situação resulta da quase inexistência de investimento na modernização técnica, pelo menos nos últimos 15 anos, uma vez que ainda estão em serviço equipamento instalados na década de 90, com uma elevada taxa de avarias. Estas avarias têm impacto por um lado na operação diária da delegação e por outro na necessidade de deslocação de técnicos desde Portugal.

Assim foram iniciados dois projetos:

- i) Preparação de um processo de aquisição por Concurso Publico de novas estações satélite, já com recurso á tecnologia DVB-S2.
- ii) Em colaboração com todos os delegados foi definido um modelo base idêntico para todas as delegações, com ajuste á respetiva dimensão dos estúdios e equipamentos de vídeo

Esta modernização técnica vai dotar cada delegação da tecnologia mais recente, implicando a reorganização dos processos de trabalho. É neste contexto que os trabalhadores vão ser envolvidos em novos desafios certamente estimulantes que vão contribuir para o desenvolvimento pessoal de cada um. Um dos aspetos relevantes no capítulo dos recursos humanos será a formação em novas tecnologias de televisão, que naturalmente será feita.

Para suporte a esta formação já está instalado um estúdio modelo com vista à preparação das ações de formação necessárias, incluindo a preparação da documentação de apoio.

A rápida degradação sofrida pelas viaturas como consequência do estado de conservação das estradas, torna necessária uma contante renovação da frota automóvel que garanta a mobilidade das equipas.



d) Renovação tecnológica do Centro Regional da Madeira

O Centro Regional da Madeira (CRM) encontra-se numa situação de grande debilidade técnica no que respeita ao serviço de televisão. Esta situação é fruto da inexistência de investimento na modernização técnica que conduziu também a uma situação pouco estimulante para os trabalhadores, e simultaneamente a uma elevada taxa de avarias com impacto na emissão.

Embora tenham vindo a ser feitos investimentos pontuais em determinadas áreas, como a informação, devemos agora iniciar uma profunda remodelação, dando-se prioridade, pelo impacto que representa, na operação do CRM, o investimento em três grandes áreas:

- i. Remodelação da Central Técnica. Tema fundamental, uma vez que todos os sinais de entrada e saída passam por este local. Este projeto faz parte do PI 2017, e já se iniciou.
- ii. Remodelação da Continuidade de Emissão, por ser o local de realização das emissões.
- iii. Renovação dos meios técnicos de exterior, carro de produção. Este meio é essencial á operação do CRM, especialmente pela intensa atividade em exterior.

Seguir-se-á a intervenção nos estúdios com a substituição de todo o equipamento de produção de televisão. Esta renovação vai ser realizada já com tecnologia HD e sistemas de cenografia virtual.

Esta modernização técnica vai dotar o CRM da tecnologia mais recente, implicando uma reorganização profunda dos processos de trabalho. Serão criadas novas funções e reformuladas outras. É neste contexto que os trabalhadores vão ser envolvidos em novos desafios certamente estimulantes que vão contribuir para o desenvolvimento pessoal de cada um. Um dos aspetos relevantes no capítulo dos recursos humanos será a formação em novas tecnologias de televisão, que naturalmente será feita.

e) Renovação da Infraestrutura Técnica da Rádio

Relativamente á rádio, as necessidades de investimento resultam de uma análise interna e de estudos solicitados pela RTP a entidades externas e centram-se em duas grandes áreas:

- i. Na rede de emissores, onde durante muitos anos não houve qualquer investimento, a agora se tem vindo a investir, mas é preciso continuar. Concretamente na substituição de torres/antenas e emissores



- ii. Nos estúdios onde assume particular relevância o projeto já iniciado de substituição do sistema informático de produção, nos equipamentos de reportagem em particular via IP e por fim nas mesas de áudio, que embora tenham quase todas sido adquiridas já na MGC apresentam algum desgaste.

f) Renovação, Inovação e Aumento de Eficiência

Investimentos em projetos que não tendo a dimensão e relevância dos acima indicados, são necessários ao bom funcionamento da empresa. Apenas a título de exemplo, cita-se a substituição do sistema de intercomunicação que liga todas as áreas de produção de televisão, renovação do parque informático ou a substituição dos atuais sistemas de ar condicionado por outros mais eficientes.

Ao nível das infraestruturas, a dispersão geográfica da empresa obriga a uma constante atividade de investimento nos seus edifícios. Estes investimentos são necessários para permitir a renovação tecnológica e a adoção de novos processos de trabalho mais eficientes. Também a eficiência energética e as novas exigências em Higiene e Segurança no trabalho são consideradas.

Os investimentos previstos têm por objetivo, a substituição de equipamentos obsoletos, atualização tecnológica ou adequação a novos métodos de trabalho não têm como objetivo o aumento da capacidade produtiva ou impacto no aumento das receitas da empresa.



Plano de investimentos (fonte de financiamento para 2018)

Unid. €

Prioridade	Atividade	Sub Atividade	Descrição	Memória descritiva	Real 2015	Real 2016	2017 (Estimativa de realização)	2018	2019	2020	Fonte de Financiamento 2018	Valor remanescente	Total
e	Rádio	Produção	* Renovação do sistema de Produção	Não sendo o actual sistema Dalet de apoio à produção e gestão de emissão de rádio, capaz de dar resposta às necessidades dos canais, vai avançar-se para o upgrade da actual versão.	5.109	6.219	5.458	450.000	50.000	-	recursos próprios		516.986
e	Rádio	Produção	* Renovação dos estúdios	Substituição das mesas de áudio, microfones e outro equipamento para melhoria da qualidade de som.	8.890	34.658	1.460	80.000	240.000	160.000	recursos próprios		525.008
e	Rádio	Produção	* Renovação dos meios de reportagem	Novos sistemas de gravação e captação de exteriores e meios móveis. Modernizar com soluções IP e ou 3G os meios de reportagem.	75.179	94.224	7.550	60.000	185.000	85.000	recursos próprios		506.953
e	Rádio	Distribuição	* Manutenção torres e antenas.	Muitas das torres das estações emissoras necessitam de intervenções profundas e eu manutenção pesada. Neste momento e aproveitando o verão está a decorrer uma operação de retirada de antenas fora de serviço como forma de aliviar a carga sobre estas estruturas.	198.900	90.313	146.884	76.000	324.000	200.000	recursos próprios	354.000	1.390.098
e	Rádio	Distribuição	* Substituição de emissores	A rede de emissores da FM e OM da RTP está francamente obsoleta e a necessitar de substituição urgente. A utilização de equipamentos de tecnologia antiga, tem ainda desvantagem do excesso de consumo de energia eléctrica.	37.592	79.997	195.258	40.000	309.000	154.000	recursos próprios	150.000	965.848
e	Rádio	Distribuição	* Emissores em África / Dili e outros	Renovação dos emissores de rádio em África. Ainda este ano entrará em serviço um conjunto de dois emissores de FM de Dili, para transmissão da Antena 1 e RDP Internacional.	-	3.460	-	-	-	-	recursos próprios		3.460
f	Televisão	Central	Sistema de Intercomunicação	Substituição do sistema de intercomunicação entre as áreas de operações. O actual sistema está sem suporte do fabricante sendo necessário e urgente decidir a sua substituição.	-	-	355.000	280.000	55.000	-	recursos próprios		690.000
b	Televisão	Central	Melhoria CNCT	Renovação de central técnica de televisão	53.112	146.021	1.824	69.727	-	-	recursos próprios	529.727	800.411
b	Televisão	Produção	Reequipamento do carro HD	Prolongar a vida útil do maior carro de produção HD de que dispomos, adquirido em 2007, por via da substituição de alguns equipamentos obsoletos.	15.883	9.426	98.538	60.000	1.433.197	200.000	recursos próprios	256.803	2.073.347
b	Televisão	Produção	Novos Carros de exteriores em HD	Dotar a RTP de dois carros de produção em HD com capacidade de operar com 10 câmaras (financiamento a 10 anos)	-	-	-	150.000	150.000	150.000	recursos próprios	1.050.000	1.500.000
b	Televisão	Produção	* Novos meios de exterior em HD	Os dois actuals carros de produção estão suportados em mecânicas de 1998, e com muitas deficiências técnicas ao nível do equipamento. O objectivo é manter a operacionalidade de apenas um dos carros, com renovação tecnológica.	64.026	99.362	24.142	139.000	8.000	7.500	recursos próprios	350.000	692.030
b	Televisão	Produção	Meios de reportagem	Adquiridas em 2002, as actuals viaturas DSNG trabalham a mdm em SD e já têm um elevado número de quilómetros. Pretende-se adquirir uma viatura nova para Lisboa e outra para o Porto.	-	182.550	111.386	-	338.000	777.000	recursos próprios	600.000	1.959.937
f	Televisão	Produção	* Comunicações Móveis	Feixes e satélites (Intecoms e Walkie-talkie)	-	-	-	-	300.000	100.000	recursos próprios		400.000
f	Televisão	Produção	Substituição dos equipamentos áudio Wireless	O Div. Digital que resultou do fecho da televisão analógica, veio trazer a redução das frequências disponíveis para os serviços de televisão, obrigando a actualização/substituição de alguns equipamentos.	-	22.378	-	-	100.000	-	recursos próprios		122.378
f	Televisão	Produção	* Reformulação das régias dos Est Not.	Renovação das régias de áudio/vídeo dos estúdios de notícias.	-	258.476	375.293	360.000	-	-	recursos próprios		993.769
f	Televisão	Produção	Pós-Produção Áudio	Substituição de equipamento obsoleto e descontinuado	-	253.949	-	-	-	-	recursos próprios		253.949

Handwritten signature and initials in blue ink.



Prioridade	Atividade	Sub Atividade	Descrição	Memória descritiva	Real 2015	Real 2016	2017 (Estimativa de realização)	2018	2019	2020	Fonte de financiamento 2016	Valor remanescente	total
f	Televisão	Produção	LedWall para o EN1	Aquisição de dois painéis de Ledwall para o EN1. Um para cenografia do T3 outro para cenografia do "Bom dia"	-	137.034	41.894	-	-	-	recursos próprios	45.000	223.828
f	Televisão	Produção	LedWall para o EN2	Aquisição de três painéis de Ledwall para o EN2 (Financiamento a 5 anos)	-	1.402	-	64.000	64.000	64.000	recursos próprios	128.000	321.402
f	Televisão	Produção	Virtualização do EP3	Aumento de eficiência da operação no estúdio pela utilização de cenografia virtual	-	77.426	18.001	-	-	-	recursos próprios	-	95.427
b	Televisão	Produção	Renovação das câmaras dos EP's e mesa de vídeo	Os estúdios de produção estão equipados com câmaras em fim de suporte técnico (4 de 12 anos), pelo que aproveitando a renovação do equipamento se fará também a migração para HD. As mesas de vídeo são "HD ready" sendo ainda necessário avaliar se 10 anos depois da sua compra ainda se justifica investir no upgrade.	33.918	148.333	-	-	931.000	100.000	recursos próprios	2.857.000	4.070.251
f	Televisão	Produção	Aquisição de equipamento de apoio	Aquisição de pequenos equipamentos para adaptação e interligação de sinais.	35.315	319.771	126.909	-	-	-	recursos próprios	-	481.995
b	Televisão	Emissão	Nova Continuidade e Ingest	Fecho do projecto de renovação da Continuidade, e desenvolvimento da preparação para HD dos restantes canais de emissão.	138.679	167.126	-	160.000	-	-	recursos próprios	50.000	515.805
b	Televisão	Emissão	Início da implementação da solução de MAM e BPM na gestão de Media e unificação dos processos de gestão com vista a preparação das emissões em HD	O actual sistema de gestão de conteúdos de BlueOrder, foi descontinuado, por venda da empresa produtora. A nova versão Avid Interplay é aquela para a qual a RTP tem de migrar para poder continuar a usar esta ferramenta por mais alguns anos.	-	459.852	391.465	-	1.917.557	1.187.443	recursos próprios	-	3.856.317
b	Televisão	Emissão	Implementação de plataforma FTP	Cada vez mais é necessário desenvolver a recepção de conteúdos vídeo por FTP, em alternativa às tradicionais cassetes e outros suportes.	-	-	72.593	-	-	-	recursos próprios	-	72.593
f	Televisão	Emissão	Implementação do sistema de gravação redundante em ficheiro	Habitualmente designado por gravação de backup	-	-	-	150.000	180.000	-	recursos próprios	-	330.000
b	Televisão	CPN	Renovação das câmaras dos EP's	Aquisição de novas câmaras destinadas ao estúdio C. O equipamento actualmente em serviço está muito degradado, e com frequência causa dificuldades na operação.	-	-	44.835	-	-	-	recursos próprios	420.000	464.835
b	Televisão	CPN	Renovação da régua de áudio do Est. C	Este estúdio está equipado com um mesa de áudio muito antiga, baseada em sistemas operativos descontinuados, pelo que é urgente proceder à sua substituição, em linha com os equipamentos habitualmente usados na empresa.	110.638	4.770	-	-	-	-	recursos próprios	-	115.408
b	Televisão	CPN	Renovação da régua de vídeo do Est. C	A mesa de vídeo que equipa este estúdio é idêntica às que existem em Lisboa, tem tido uma sucessão anómala de avarias. Dada a relevância do estúdio para a operação do CPN, devemos proceder à substituição da mesma.	66.673	-	-	-	-	75.000	recursos próprios	200.000	341.673
b	Televisão	CPN	Substituição do sistema de intercomunicação	Substituição do sistema de intercomunicação entre as áreas de operações. O actual sistema está sem suporte do fabricante sendo necessário e urgente decidir a sua substituição.	-	-	81.031	-	-	-	recursos próprios	-	81.031
b	Televisão	CPN	Sistema de Grafismo	Substituição de equipamento obsoleto e descontinuado, incapaz de trabalhar como se pretende em HD	41.000	121.089	-	50.000	-	-	recursos próprios	-	212.089
b	Televisão	CPN	Servidores de emissão	O actual sistema de emissão da RTP 3 no CPN, bem como a respetiva automação, devem ser substituídos a curto prazo, uma vez que a sua paragem poderá irremediavelmente as emissões.	-	-	-	-	-	-	recursos próprios	-	-

Handwritten signature and initials in blue ink.



Prioridade	Atividade	Sub Atividade	Descrição	Memória descritiva	Real 2015	Real 2016	2017 (Estimativa de realização)	2018	2019	2020	Fonte de financiamento 2018	Valor remanescente	Total
f	Televisão	CPN	Aquisição de equipamento de apoio	Aquisição de pequenos equipamentos para adaptação e interligação de sinais	10.359	17.572	63.553	-	-	-	recursos próprios		91.484
b	Televisão	CPN	Renovação da central técnica	Substituição de equipamento obsoleto e descontinuado com áudio e vídeo tratados separadamente. A substituir logo que possível	-	30.655	1.137	120.000	-	-	recursos próprios		151.792
f	Televisão	CPN	Substituição dos equipamentos áudio Wireless	O Div. Digital que resultou do fecho da televisão analógica, veio trazer a redução das frequências disponíveis para os serviços de televisão, obrigando a ativação/substituição de alguns equipamentos.	50.912	9.498	-	-	60.000	30.000	recursos próprios		150.410
f	Televisão	CPN	Upgrade da plataforma de Produção de Notícias - Porto	Tendo o fabricante informado que a 31/12/2015 cessava o suporte técnico da aplicação, tornou-se obrigatória a atualização desta plataforma para uma versão com suporte técnico.	-	37.963	555	-	-	-	recursos próprios		38.518
f	Inovação	Inovação	Renovação da Plataforma de Produção/Emissão de âmbito nacional	Atualização do sistema de servidores	5.309	477.988	64.858	75.000	25.000	75.000	recursos próprios		723.255
b	Inovação	Inovação	Upgrade da plataforma de Produção de Notícias - Lisboa	Renovação da plataforma de produção de notícias em Lisboa	-	65.570	120.279	-	-	-	recursos próprios		185.849
b	Inovação	Inovação	Plataforma Convergente de Gestão de Média com foco na resposta às necessidades de Multimédia	Para responder à necessidade apresentada pela Multimédia no seu plano estratégico que deriva de uma procura cada vez maior deste tipo de plataformas, devem ser adquiridos novos equipamentos destinados à codificação e transmissão p/web	14.511	-	58.897	160.000	32.273	-	recursos próprios		265.681
b	Inovação	Inovação	Substituição da plataforma de Produção - Edição e Gravação em Estúdio	Renovação da plataforma / edição e gravação em Lisboa	37.953	-	-	-	840.000	320.000	recursos próprios		1.197.953
b	Inovação	Inovação	Substituição da plataforma de Produção de Notícias - Lisboa e Porto	Embora a actual plataforma de produção de notícias (Quante) ainda esteja dentro do seu tempo útil de vida, deve-se desde já ponderar a sua evolução.	-	-	-	-	-	493.000	recursos próprios	1.500.000	1.993.000
f	Arquivo	Arquivo de áudio e vídeo da RTP	* Digitalização e disponibilização on-line do arquivo a RTP com financiamento EU. Apenas componente RTP	O Portal de Arquivo da RTP (PAR) - A nossa memória coletiva à distância de um click, pretende disponibilizar o acesso, via Internet, ao maior repositório audiovisual nacional onde está registado em imagens e sons grande parte da história de Portugal do século XX e início do século XXI. Para o efeito será implementado um portal que permita a qualquer cidadão ou entidade aderir, de forma fácil e eficaz, ao arquivo audiovisual da RTP; Permitirá reforçar os mecanismos de conservação e preservação a longo prazo dos arquivos audiovisuais, incluindo a coleção fílmica do acervo de televisão. Este Portal será efetuado em parceria com a Cinemateca, financiado pelo Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública (SAM2020) no âmbito do compete2020, através da candidatura ao aviso nº 01/SAMA/2015.	-	386.634	85.628	-	-	-	recursos próprios		472.262
	Corporativo	Corporativo	* Renovação da estrutura de rede Corporativa e broadcast, "Access Point", servidores, Plataforma Virtual, Computadores etc.	Melhorar as condições de trabalho e de eficiência pela renovação das máquinas obsoletas e descontinuadas (OS XP, Windows Server 2003) e preparar a infraestrutura de rede para 10Gbit. Upgrade da plataforma virtual	253.895	303.979	160.007	210.000	485.000	240.000	recursos próprios		1.652.881
f	Corporativo	Corporativo	* Renovação das aplicações de gestão e respetivas plataformas	Melhoria das condições de trabalho e de eficiência pela renovação das máquinas e infraestrutura de rede, com especial ênfase na plataforma SAP, aplicação e hardware.	77.723	104.267	101.258	60.000	80.000	80.000	recursos próprios		503.248
f	Energia	Produção para autoconsumo	Produção por ocupação do parque de estacionamento com sistema fotovoltaico	Contribuir para a redução da pegada de carbono da empresa, produzindo cerca de 1/3 da energia necessária por meios alternativos como o fotovoltaico. Nesta caso, recorre-se à cobertura do parque de estacionamento com painéis.	-	219.280	58.119	-	-	-	recursos próprios		277.399

CRJ
M



Prioridade	Atividade	Sub Atividade	Descrição	Memoria descritiva	Real 2015	Real 2016	2017 (Estimativa de realização)	2018	2019	2020	Fonte de financiamento 2018	Valor remanescente	Total
a	CRA	Ponta Delgada	Mudança para o edifício da Rua C Branco. Modernização do equipamento de estúdios, grafismo, arquivo.	Optimização dos recursos existentes em Ponta Delgada procedendo, à semelhança do que já se fez noutros locais, à instalação dos serviços de televisão e rádio num único edifício (na rádio). Aproveitar o processo de mudança para a renovação tecnológica da plataforma de televisão.	-	-	1.017.795	-	-	75.000	recursos próprios	75.000	1.167.795
f	CRA	CRA	Substituição dos equipamentos áudio Wireless.	O Div. Digital que resultou do fecho da televisão analógica, veio trazer a redução das frequências disponíveis para os serviços de televisão, obrigando a atualização/substituição de alguns equipamentos.	44.063	8.606	-	-	-	-	recursos próprios	-	52.671
a	CRA	Fria de Vieira	Renovação técnica Terceira	Melhoria das condições de produção de televisão e rádio na Terceira, com a actualização das instalações e renovação de equipamento técnico de estúdio e exterior, bem como novos procedimentos de operação.	-	313.486	-	-	-	30.000	recursos próprios	-	343.486
d	CRM	CRM	Modernização do equipamento de estúdios, grafismo, arquivo e exteriores.	Melhoria das condições de produção de televisão e rádio na Madeira, com a actualização do equipamento técnico de estúdio e exteriores, bem como a adoção de novos procedimentos de operação.	98.278	56.963	74.848	120.000	750.000	75.000	recursos próprios	530.000	1.705.089
d	CRM	CRM	Substituição dos equipamentos áudio Wireless.	O Div. Digital que resultou do fecho da televisão analógica, veio trazer a redução das frequências disponíveis para os serviços de televisão, obrigando a atualização/substituição de alguns equipamentos.	29.719	6.559	135.186	-	40.000	20.000	recursos próprios	-	281.464
f	AVAC	AVAC	Substituição de Máquina sem reparação.	Arrefecimento da área do Arquivo do Prior Velho.	-	40.858	15.365	-	-	-	recursos próprios	-	56.222
f	AVAC	AVAC	Substituição de banco de serpentinas dos Chillers Carrier da MGC, encontram-se com as patilhas a desfazerem-se.	Melhoria de funcionamento do arrefecimento.	-	-	73.000	-	-	-	recursos próprios	-	73.000
f	Energia	Energia	Substituição de 3 con. baterias e condensadores UPS-MGC	Fim de tempo de utilização.	-	23.690	-	-	-	10.000	recursos próprios	-	33.690
c	Televisão	Produção	Telecomunicações PALP	Distribuição de Satélite e RTP Net. Revisão	-	-	47.225	-	210.000	12.000	recursos próprios	110.000	379.225
f	AVAC	AVAC	Substituição equipamentos A/C (R22)	Substituição dos A/C funcionando com gás R22 dada a impossibilidade de recargas por interdição legal do uso desse gás.	-	-	23.041	-	-	-	recursos próprios	-	23.041
f	AVAC	AVAC	Substituição equipamentos A/C	Substituição dos A/C de forma preventiva reduzindo perturbação de serviços por avarias.	-	-	-	20.000	20.000	20.000	recursos próprios	-	60.000
c	Delegações Internacionais	Delegações Internacionais	Renovação Delegações África	Actualização tecnológica dos estúdios das delegações em África.	14.896	86.108	508.155	80.500	-	-	recursos próprios	-	689.759
f	Televisão	Emissão	RTP3 e RTP Memória na TDT	Aquisição de uma nova solução de Continuidade de Emissão para satisfazer a legislação que obriga à separação das emissões da RTP 3 e RTP Memória, entre o cabo e a TDT.	-	548.899	31.313	-	-	-	recursos próprios	-	580.212
f	Televisão	Produção	Substituição dos sistemas de iluminação adquiridos em 2007	Espera que a evolução de preços e tecnologia na área da iluminação por led's esta a esta data já madura e suficiente para justificar esta transição.	-	-	4.980	-	175.000	225.000	recursos próprios	782.279	1.187.259
b	Televisão	CPN	Remodelação do Estúdio B	Aquisição de novas câmaras destinadas ao estúdio C. O equipamento actualmente em serviço está muito degradado, e com frequência causa dificuldades na operação.	-	147.734	4.316	-	180.803	-	recursos próprios	58.697	392.550

CG
ul



Prioridade	Atividade	Sub Atividade	Descrição	Memória descritiva	Real 2015	Real 2016	2017 (Estimativa de realização)	2018	2019	2020	Fonte de financiamento 2016	Valor remanescente	Total
a	CRA	Horta	Renovação Técnica da Delegação do Falai	Melhoria das condições de produção de televisão e rádio no Falai, com a actualização das instalações e renovação de equipamento técnico de estúdio e exterior bem como novos procedimentos de operação	-	-	29.531	200.000	70.000	10.000	recursos próprios	85.000	394.531
f	Televisão	Produção	Produção e Informação	Construção e aquisição de equipamentos com vista a criação de um sistema de gravação/edição e emissão para operação em exterior. A operar pela DInf TV em grandes eventos tais como, ESC, J. Olímpicos, Mundiais de Futebol etc.	183.224	358.104	22.706	-	278.000	-	recursos próprios	-	842.033
a	CRA	Produção	Diversos CRA	Aquisição de equipamentos de reportagem. Conjuntos constituídos por câmaras/armazenamento de ficheiros e sistemas de edição destinados a melhorar a Inf TV nos Açores	71.755	59.101	99.991	-	-	-	recursos próprios	-	230.847
f	Televisão	Diversos	Diversos	Renovação da Infraestrutura de forma a permitir o transporte de sinais HD, Grafismo e Auto-promoções. Tratamento de programas estrangeiros, com integração de workflow	-	-	213.561	240.000	40.000	203.000	recursos próprios	900.000	1.596.561
TOTAL PI DEST (Eng e Sistemas)					1.777.111	5.971.355	5.135.145	3.474.227	9.871.830	5.177.943		10.982.500	42.370.110

Prioridade	Atividade	Sub Atividade	Descrição	Memória descritiva	Real 2015	Real 2016	2017 (Estimativa de realização)	2018	2019	2020	Fonte de financiamento 2016	Valor remanescente	Total
a	CRA	Ponta Delgada	Transferência TV para a R. Castelo Branco	Integração da Rádio e da TV no mesmo edifício, permitindo simultaneamente otimizar sinergias dos serviços, melhorar o sentido de coesão laboral, melhorar as condições de trabalho e realizar instalações técnicas que permitissem utilizar o edifício durante muitos mais anos nas melhores condições	-	211.835	431.873	-	-	-	recursos próprios	-	643.708
a	CRA	Ponta Delgada	Estrutura Suporte Cenografia	Infraestrutura de suporte à operação do Estúdio de TV, anexa ao mesmo.	-	-	50.000	-	-	-	recursos próprios	-	50.000
a	CRA	Ponta Delgada	Nova cozinha	Nova unidade de produção de alimentos confeccionados que permitirá recuperar a capacidade de servir refeições, fixando o pessoal de serviço e baixando os custos por "local sem serviço de refeições"	-	-	-	-	60.000	-	recursos próprios	-	60.000
a	CRA	Ponta Delgada	Mobiliário	Dotação dos postos de trabalho nas áreas de Redação, Produção e Programas (rádio e TV), bem como das áreas técnicas de novo mobiliário adaptado à racionalização dos espaços entretanto realizada	-	36.944	-	-	-	-	recursos próprios	-	36.944
a	CRA	Ponta Delgada	Reabilitação da fachada	Recuperação das fachadas do edifício, necessária após mais de vinte anos de utilização, melhorando a imagem da Empresa e reduzindo custos com futuras intervenções de conservação nos anos seguintes	-	56.421	-	-	67.000	-	recursos próprios	-	123.421
a	CRA	Ponta Delgada	Reparação da entrada	Nivelamento do empedrado da entrada principal, melhorando a imagem que atualmente a entrada principal do edifício transmite aos diversos utilizadores do edifício, aos visitantes do CRA e do Museu, bem como aos transeuntes	-	-	-	14.500	-	-	recursos próprios	-	14.500
f	CRA	Ponta Delgada	Reposição do Equipamento	Reposição de equipamento e mobiliário avariado	-	-	-	15.000	15.000	15.000	recursos próprios	-	45.000
a	CRA	Horta	Nova Delegação	Obra de adaptação de um andar de edifício existente, antiga escola, para a instalação da nova Delegação da RTP na Ilha do Falai, permitindo uma significativa melhoria nas condições de laboração e o abandono do local atual, que se encontra sem condições. O Protocolo com a CM Horta permite realizar instalações de grande qualidade, racionalizadas e condignas, adaptadas à escala da Delegação	-	3.996	5.000	200.000	-	-	recursos próprios	-	208.996

Cay
ad



Prioridade	Atividade	Sub Atividade	Descrição	Memória descritiva	Real 2015	Real 2016	2017 (Estimativa de realização)	2018	2019	2020	Fonte de financiamento 2018	Valor remanescente	Total
a	CRA	Horta	Mobiliário	Dotação dos postos de trabalho nas áreas de Redação e técnicas de novo mobiliário adaptado à racionalização dos espaços da	-	-	-	15.000	-	-	recursos próprios		15.000
a	CRA	Terceira	Mobiliário	Dotação dos postos de trabalho nas áreas de Redação e técnicas de novo mobiliário adaptado à racionalização dos espaços da Nova Delegação, realizada no âmbito de Protocolo com a CM de Praia da Vitória	-	6.519	-	-	-	-	recursos próprios		6.519
e	CRA	Emissores	Obras de Reabilitação/AVAC/instalações elétricas	Intervenções diversas no âmbito da conservação dos edifícios, melhoria e racionalização de instalações Elétricas e de AVAC nas Estações Emissoras de Rádio nos Açores, assegurando o melhor funcionamento dos seus equipamentos emissores.	3.935	4.875	11.223	50.000	50.000	50.000	recursos próprios		170.033
d	CRM	CRM	Obras de Reconversão/reformulação espaços interiores	Obras destinadas à reorganização funcional do edifício do CRM, no Caminho de Santo António, de modo a fazer face as novas realidades de exploração das instalações que venham a ser adoptadas.	-	-	-	-	50.000	-	recursos próprios		50.000
f	CRM	CRM	Desenfumagem da garagem	Medida que se impõe por razão de segurança	-	-	-	-	20.000	-	recursos próprios		20.000
f	CRM	CRM	Substituição da clarabóia	Correção da instalação de AVAC de desenfumagem da garagem do piso - 3 de modo a adaptá-la à legislação em vigor.	-	-	-	-	30.000	-	recursos próprios		30.000
d	CRM	CRM	Vedação do perímetro exterior	Intervenção na obra existente sobre o espaço da recepção do edifício, de modo a resolver os problemas de infiltrações e envelhecimento dos materiais, após 20 anos de utilização e exposição aos elementos	-	-	-	-	50.000	-	recursos próprios		50.000
d	CRM	CRM	Reparação da fachada	Proteção dos espaços exteriores do edifício, que presentemente estão expostos ao vadeamento por elementos externos e à infiltração para atividades que não são sustentáveis de serem controladas, dada a configuração do edifício. Medida que se impõe por razões de segurança de pessoas e bens.	-	-	-	-	100.000	-	recursos próprios		100.000
f	CRM	CRM	Reposição de Equipamento	Recuperação das fachadas do edifício, muito degradadas após mais de vinte anos de utilização, melhorando a imagem da Empresa e reduzindo custos com futuras intervenções de conservação nos anos seguintes. Grande parte dos custos com infiltrações e pinturas interiores estão diretamente relacionadas com a degradação das fachadas.	13.958	9.360	1.600	10.000	52.902	10.000	recursos próprios		97.820
e	CRM	Emissores	Substituição de equipamentos	Reposição de equipamento e mobiliário averiado e substituição do Chiller em caso de colapso	-	-	-	5.000	5.000	5.000	recursos próprios		15.000
f	CPN	CPN	Novo revestimento do refeitório	Intervenções de substituição de Quadros Elétricos, geradores ou máquinas de AVAC, de modo a assegurar o melhor funcionamento dos equipamentos emissores das Estações Emissoras de Rádio da Madeira.	-	15.000	-	-	-	-	recursos próprios		15.000
f	CPN	CPN	Sistema elevatório de acesso à redação	Ferre das paredes da cozinha com material impermeável e ignífluo, no caso concreto chapa de aço inox, de acordo com a exigência formulada pela entidade fiscalizadora da atividade (ASAE)	-	-	-	-	17.000	-	recursos próprios		17.000
e	CPN	CPN	Remodelação da Portaria	Por razões de Segurança no Trabalho, dotação de acesso à Redação TV por parte de pessoas com mobilidade reduzida, que atualmente não o podem fazer, com equipamento semelhante ao que foi instalado no acesso ao Refeitório	-	-	-	-	50.000	-	recursos próprios		50.000

Capital Social C.1.429.073.340,00 - NIPC 500.225.480 / Mat. CRC Lisboa

CRJ
el



Prioridade	Atividade	Sub Atividade	Descrição	Memória descritiva	Real 2015	Real 2016	2017 (Estimativa de realização)	2018	2019	2020	Fonte de financiamento 2018	Valor remanescente	Total
F	CPN	CPN	Novo/Remodelação do edifício	Novas instalações do CPN da RTP, necessárias para permitir racionalização e melhorias na atividade, bem como desbloquear o terreno, no todo ou em parte, para outras ações. O projecto pode revestir-se de várias formas de concretização, não estando excluídas a construção de novo edifício nem a adaptação do edifício atual. O escalonamento no tempo permite vislumbrar os diversos momentos da concretização do projeto: tomada de decisões internas, elaboração e licenciamento de projetos, concursos e execução física do projeto. Ao primeiro ano, apenas se prevê as decisões internas, a elaboração e o licenciamento de projetos. Em anos posteriores esta considerada a execução.	-	-	-	-	-	188.114	recursos próprios	5.861.886	6.050.000
E	CPN	CPN	Reposição de Equipamento	Reposição de equipamento e mobiliário avariado.	16.530	19.000	1.740	10.000	10.000	10.000	recursos próprios	-	67.270
E	CPN	CPN	Recepção	Alteração na entrada no edifício do CPN para fazer face ao incómodo de utilização, de modo a dotar o átrio dum guarda vento eficaz	-	-	-	-	10.000	-	recursos próprios	-	10.000
F	CPN	CPN	Cobertura dos estúdios e carpintaria	Resolução de problemas de infiltrações em três dos edifícios que compõem o complexo do Monte de Virgem: os Estúdios A1+A2, a antiga casquinha, e a entrada do Estúdio C, todos fazendo parte do processo de produção principal daquele Centro	-	-	-	-	61.000	-	recursos próprios	-	61.000
E	CPN	CPN	Sistema de Segurança contra Incêndios	Intervenção motivada por razões imperativas de segurança. Instalação e /ou dotação dos edifícios do CPN de um sistema integrado de deteção de incêndios e de alarmes, para fazer face a qualquer ocorrência naquele domínio	-	-	-	-	50.000	-	recursos próprios	-	50.000
F	Delegações Nacionais	Novas Delegações	Nova Delegação de Braga	Verba destinada a fazer face a instalação de uma Nova Delegação na cidade de Braga, em edifício e com condições técnicas a definir	-	-	-	-	35.000	-	recursos próprios	-	35.000
F	Delegações Nacionais	Novas Delegações	Reformulação do mapa de Delegações Nacionais	Verba destinada a fazer face a instalação de novas Delegações integradas no Plano Nacional, em locais, edifícios e condições técnicas a definir	-	-	-	-	40.000	20.000	recursos próprios	-	60.000
F	Delegações Nacionais	Novas Delegações	Reposição de Equipamento	Reposição de equipamento e mobiliário avariado nas delegações nacionais.	17.961	2.857	-	10.000	10.000	10.000	recursos próprios	-	50.878
C	Delegações Internacionais	Moçambique, Angola, Guiné, Cabo Verde e S.Tomé	Reposição de Equipamento	Reposição de equipamento e mobiliário avariado nas delegações Africanas.	1.213	4.611	15.890	5.000	5.000	5.000	recursos próprios	-	36.814
C	Delegações Internacionais	Moçambique, Angola, Guiné, Cabo Verde e S.Tomé	Renovação da frota automóvel	Substituição das viaturas cujos valores de reparação são demasiado elevados.	-	111.022	-	-	120.000	30.000	recursos próprios	-	261.022
E	Estações Emisoras Nacionais	Norte, Centro, Lisboa e Sul	Substituição de equipamentos	Intervenções diversas no âmbito da conservação dos edifícios, melhoria e racionalização de instalações elétricas e de AVAC, intervenções de substituição de Quadros Elétricos, geradores ou máquinas de AVAC das Estações Emisoras de Rádio no Continente, assegurando o melhor funcionamento dos seus equipamentos emissores	5.370	75.059	30.000	50.000	50.000	50.000	recursos próprios	-	260.429
F	Lisboa	Sede (MGC)	Novos ascensores do átrio central	Por razões de segurança e racionalização da exploração, procedeu-se a substituição dos quatro ascensores do átrio principal da Sede da RTP, com funcionamento integrado. Esta intervenção permitiu reduzir consideravelmente as despesas com manutenção dos ascensores da Sede e simultaneamente reduzir ao mínimo os riscos de segurança que os antigos já apresentavam. Com esta intervenção, conseguiu-se, ainda, melhorar significativamente a imagem da Empresa. Cada um dos novos ascensores foi associado a uma das estações de Rádio emitidas a partir da Sede	-	51.422	25.000	-	-	-	recursos próprios	-	76.422

Capital Social: € 1.429.073.340,00 - NIPC: 500.225.680 / Mat. CRC Lisboa

Handwritten signature/initials



Prioridade	Atividade	Sub Atividade	Descrição	Memoria descritiva	Real 2015	Real 2016	2017 (Estimativa de realização)	2018	2019	2020	Fonte de financiamento 2018	Valor remanescente	Total
f	Lisboa	Sede (MGC)	Reformulação da Portaria Sul	A reformulação da Portaria Sul tem implicações em duas fases. Uma, realizada em 2017, permite resolver um dos problemas mais críticos daquela instalação, que é o conforto dos utilizadores. A instalação duma cortina e portas em vidro permitem proteger significativamente os utilizadores do vento e das chuvas, especialmente sentidas no Inverno. A segunda fase prevê uma alteração significativa no edifício da segurança e no acesso automóvel. O edifício da portaria passará a ser todo fechado, permitindo um controlo mais correto e controlado dos utilizadores do edifício, bem como instalações mais condignas e racionalizadas. O acesso automóvel far-se-á em três faixas, permitindo o desbloqueio mais facilitado das entradas, mantendo inalteradas as saídas.	-	-	18.000	-	250.000	-	recursos próprios	-	268.000
f	Lisboa	Sede (MGC)	Reformulação da Portaria MGC	Por razões de melhorias no processamento e segurança, a portaria MGC também necessita duma racionalização no controlo e tratamento dos acessos pedonais, implicando uma significativa alteração interior da atual edificação. Esta passará a permitir utilizações atualmente difíceis, como seja a espera.	-	-	-	-	50.000	-	recursos próprios	-	50.000
f	Lisboa	Sede (MGC)	Reformulação do sistema de incêndio e CCTV	Intervenção necessária por razões de Segurança de pessoas e bens, atualmente concluída. Consistiu na substituição integral do sistema de deteção e alarmes de incêndio, e na renovação e reformulação do sistema de CCTV da Sede.	-	225.768	68.181	-	-	-	recursos próprios	-	293.949
f	Lisboa	Sede (MGC)	Equipamento para HST	Aquisição de equipamento diverso necessário no âmbito do cumprimento de obrigações legais de Segurança no Trabalho (arneses, instrumentos de medida, etc.)	-	6.742	-	5.000	-	-	recursos próprios	-	11.742
f	Lisboa	Sede (MGC)	Reformulação do auditório	Alteração e melhoria de sala do Auditório, de modo a refletir novas necessidades de exploração daquele espaço.	-	-	-	-	36.000	-	recursos próprios	-	36.000
f	Lisboa	Sede (MGC)	Recavimentação dos estúdios de Rádio	Melhoria de acústica daqueles Estúdios, de modo a corresponder às exigências técnicas que sejam requeridas.	-	-	-	10.000	-	-	recursos próprios	-	10.000
f	Lisboa	Sede (MGC)	Reformulação do sistema de sombreamento	Melhoria por substituição do revestimento das salas de sombreamento em betão do edifício Sede. Após a retirada das pedras, que zelozavam um sério risco de segurança, impõe-se para reposição das condições estéticas do edifício e para otimização da utilização daqueles elementos (que servem de suporte ao curso dos carros de limpeza) a execução d'um novo revestimento que seja seguro sem por em cause a imagem tradicional do edifício. A verba considerada responde a estas questões.	-	-	-	40.000	43.000	-	recursos próprios	-	83.000
f	Lisboa	Sede (MGC)	Substituição azulejos de fachadas	Por razões de segurança das pessoas, impõe-se a substituição dos azulejos das fachadas do edifício Sede. Para responder às sucessivas quedas de material, e necessária a substituição integral daquele revestimento. Entre várias opções, a melhor relação qualidade/preço res de outro tipo de azulejos, aplicados de forma mais correta, sem alterar a imagem do edifício Sede (incluído na lista de imóveis protegidos de Lisboa). A verba inscrita permite fazer face àquela necessidade.	-	-	-	100.000	180.000	-	recursos próprios	-	280.000
f	Lisboa	Sede (MGC)	Remodelação - Adequação legislação	Alterações internas de espaços no edifício Sede, requeridas em parte para melhoria e adequação funcional, e em parte para corresponder a adaptações inseridas no âmbito do cumprimento de legislação em vigor.	25.955	94.263	45.000	50.000	50.000	50.000	recursos próprios	-	315.218

Handwritten signature and initials.



Prioridade	Atividade	Sub Atividade	Descrição	Memória descritiva	Real 2015	Real 2016	2017 (Estimativa de realização)	2018	2019	2020	Fonte de financiamento 2018	Valor remanescente	Total
f	Lisboa	Sede (MGC)	Novo sistema de comunicações rádio	Razões de segurança e coesão interna aconselham a instalação duma rede de antenas integrada, comandada a partir da Central de segurança, em que será possível emitir avisos e transmitir mensagens pertinentes em situações particulares	-	-	-	-	30.000	-	recursos próprios	-	30.000
f	Lisboa	Sede (MGC)	Mobiliário e outros equipamentos	Adquirição de mobiliário de diverso tipo destinado à melhoria de postos de trabalho, seja por necessidade de substituição, atribuição da medicina no trabalho ou por racionalização dos espaços de trabalho	24.541	-	12.000	50.000	50.000	50.000	recursos próprios	-	186.541
f	Lisboa	Sede (MGC)	Reparação de estragos interiores	Reparações tornadas necessárias por ocorrências diversas, de natureza imprevisível	8.097	-	-	20.000	20.000	20.000	recursos próprios	-	68.097
f	Lisboa	Sede (MGC)	Reparação Juntas Bloco F	Refazimento das juntas de dilatação dos Blocos F e G da II Fase do edifício Sede, necessário devido a sensíveis deteriorações das existentes. Estas degradaram-se devido às raízes da vegetação naquela zona, aos prováveis movimentos relativos dos Blocos construídos entre si e ao tempo decorrido desde a construção, que conjuntamente causaram deteriorações e rangamentos causadores de infiltrações significativas no interior	-	-	-	57.500	-	-	recursos próprios	-	57.500
f	Lisboa	Sede (MGC)	Remodelação Exterior	Aproveitamento do terreno disponível de lado poente da Sede. Está prevista uma expansão do estacionamento, uma zona mista de estacionamento e de lazer com pinturas no pavimento para utilização desportiva, e finalmente uma zona jardineira que pode ser utilizada como expansão da zona de Produção de programas, permitindo assim uma rentabilização funcional daquele espaço	-	-	35.000	15.000	-	-	recursos próprios	-	50.000
f	Lisboa	Sede (MGC)	Furo de Água	Novo furo de água destinada à rega. Este investimento revelou-se imperativo. O antigo furo, agora desativado, permitiu grandes poupanças no passado, e as projeções das despesas futuras com água aconselham vivamente a sua realização, permitindo a amortização do investimento num prazo muito curto, desde que a execução seja concretizada por entidade idónea. A RTP já dispõe dos depósitos de água e de outros equipamentos, que permitem manter o investimento num nível controlado.	-	7.800	5.000	20.000	-	-	recursos próprios	-	32.800
f	Lisboa	Sede (MGC)	Reformulação do refeitório	Este investimento permitirá melhorar e racionalizar consideravelmente a utilização do refeitório da RTP, mantendo a atual cozinha mas reformulando toda a área de distribuição. Esta realiza-se atualmente através de duas linhas de distribuição/ duas filas, que por vezes são excessivamente grandes. Pretende-se alterar esta situação adotando uma área de distribuição ligeiramente maior, com mais opções. Esta nova filosofia, apesar de precisar de mais área, permitirá diminuir consideravelmente o tempo de espera e consequentemente o tempo de permanência no refeitório, e portanto o tempo despendido pelos trabalhadores nas refeições.	-	-	-	50.000	-	-	recursos próprios	-	50.000
f	Frota	Lisboa, Porto e Agores	Substituição de viaturas de mercadorias	Substituição de viaturas obsoletas.	-	122.692	32.500	-	120.000	-	recursos próprios	-	275.192
TOTAL PIDC (Compras e Património)					117.580	1.066.226	788.107	802.000	1.786.902	513.114		5.861.886	10.935.815
TOTAL PI RTP					1.894.691	7.037.581	5.903.252	4.276.227	11.658.732	5.691.057		16.844.386	53.305.925

Capital Social € 1.429.073.340,00 - NIPC 500 225 680 / Mat. CRC Lisboa

ne Cg



15.3 Plano 2018/2020

Os indicadores projetados para os próximos 3 anos são:

- Atividade

Unid. €

INDICADORES DE ATMIDADE	2016 Execução	2017 Estimativa	2018 Previsão	2019 Previsão	2020 Previsão
EBITDA	10.777.878	9.974.089	10.065.460	9.758.083	9.758.083

- Recursos humanos

Unid. €

INDICADORES DE RH's	2016 Execução	2017 Estimativa	2018 Previsão	2019 Previsão	2020 Previsão
Gastos com Pessoal	73.917.904	76.493.585	79.975.876	83.575.876	83.575.876

Os gastos com Pessoal para 2018 consideram:

- aos aumentos previstos nos artigos 20º e 21º da LOE 2017,
- o diferencial de custos resultado da conversão dos contratos de prestação de serviços, atualmente em custos com FSE e CMVMC, em contratos de trabalho por força da aplicação do programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública (PREVPAP - Portaria n.º 150/2017, de 3 de maio) e da ação inspetiva realizada em 2017 pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) nas instalações da RTP em Lisboa e no Porto,
- o aumento de custos decorrente da aplicação do artigo 23º da LOE 2018.

- Económico-financeiros

Unid. €

INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS	2016 Execução	2017 Estimativa	2018 Previsão	2019 Previsão	2020 Previsão
EBIT (RO=Resultado Operacional)	3.752.917	2.910.735	4.971.394	2.913.997	2.913.997
Resultado Financeiro	-2.861.053	-2.649.182	-2.649.182	-2.636.464	-2.636.464
Resultado Líquido	1.640.677	6.627	1.622.547	7.251	7.251



15.4 Princípios Financeiros – Referências para 2018

No âmbito do Plano Redução de Custos (“PRC”) a RTP prevê continuar a apresentar um EBITDA positivo, estando projetado para 2018 um EBITDA em linha com o estimado para 2017.

EBITDA	2016	2017	2018	2018/2017	
	Execução	Estimativa	Previsão	valor	%
EBITDA	10.777.878	9.974.089	10.065.480	91.391	1%

Unid. €

De acordo com as instruções para a elaboração dos IPG's – 2018, as empresas com EBITDA não negativo devem assegurar a redução dos gastos operacionais no volume de negócios.

No quadro seguinte verifica-se que a RTP cumpre esta instrução. O peso dos gastos operacionais no volume de negócios reduz 49,7% face a 2010 e 0,3% face a 2017.

De salientar que a estrutura de custos da RTP para 2017 ficou agravada face a 2016, em consequência do aumento de custos originado quer pela emissão em TDT dos canais RTP 3 e RTP Memória e que se mantém em 2018. Na rubrica de gastos com pessoal, encontra-se previsto o diferencial de custo da incorporação de prestadores de serviço decorrente do programa PREVPAP – Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública e da inspeção de trabalho realizada pelo ACT em março de 2017.

O ano de 2018 conjuga ainda dois importantes eventos o “Campeonato Mundial de Futebol” e o “Festival da Eurovisão” que justificam um acréscimo substancial previsto para a rubrica CMVMC, internamente designado como custo das grelhas de programação das antenas e canais. Tratam-se de compromissos internacionais de grande alcance que a RTP irá gerir numa lógica de eficiência, mas que implicam requisitos técnicos e encargos de envergadura, os quais por obrigação de confidencialidade prevista contratualmente não podem ser publicamente divulgados. Ambos os eventos têm também receitas associadas, que a RTP diligenciará no sentido de maximizar.

Com base na informação disponível considera-se mais prudente a atual estimativa de receitas comerciais, a qual contudo não afeta os valores de receitas fixados na proposta de OE.



PRC	Unid. €									
	2018	2017	2016	2010	Var.2018/2010		Var.2018/2017		Var.2017/2016	
	Previsão	Estimativa	Execução		valor	%	valor	%	valor	%
CM/MC	95.720.408	83.054.010	88.950.614	114.237.314	-18.516.906	-16%	12.666.396	15%	-5.896.604	-7%
FSE	41.525.972	41.586.682	38.770.308	49.686.167	-8.160.195	-16%	-60.710	0%	2.816.374	7%
Deslocações-Estadas	362.444	402.444	382.525	670.211	-307.767	-46%	0	0%	211.591	31%
Deslocações-Ajuda	2.321.959	2.321.959	2.321.959	462.770	-175.937	-8%	0	0%	11.272	0%
Estadas-Custo	126.404	129.484	131.093	247.446	-121.042	-50%	0	0%	-1.609	-1%
Ajudas de custo	1.021.740	1.021.740	1.021.740	1.806.674	-784.934	-40%	0	0%	4.713	0%
Gastos com o pessoal s/ Indemnizações	79.975.876	76.493.585	73.917.904	102.911.296	-22.935.420	-22%	3.482.291	5%	2.575.682	3%
Ajudas de custo	156.243	156.243	156.243	156.243	-62.350	-40%	0	0%	0	0%
Total (1)	217.222.257	201.134.277	201.638.826	266.834.777	-49.612.520	-19%	16.087.979	8%	-504.548	0%
Volume Negócios (VN)* (2)	230.350.678	214.065.146	213.194.907	185.313.645	45.037.033	24%	16.285.532	8%	870.240	0%
Subsídios e Ind. Compensatórias (IC) (3)	0	0	208.961	121.131.958	-121.131.958	-100%	0	0%	-208.961	-100%
Peso dos Gastos/VN (1)/(2)	94,3%	94,0%	94,6%	144,0%	-49,7%		0,3%		-0,6%	

* O Volume de Negócios não deve incluir subsídios e indemnizações compensatórias

Apesar das despesas com Deslocações/Estadas e Ajudas de Custo dependerem dos acontecimentos nacionais e internacionais que a RTP tem necessidade de cobrir, não se prevê crescimento destas rubricas de custos face à estimativa de 2017, prevendo-se uma redução face a 2016. Nestes termos, a RTP prevê cumprir as orientações da DGTF.

ORIENTAÇÕES PAO 2018 - PRC	2016	2017	2018	2018/2016	
	Execução	Estimativa	Previsão	valor	%
Deslocações	251.232	232.960	232.960	-18.272	-7%
Alojamento	131.093	129.484	129.484	-1.609	-1%
Total	382.325	362.444	362.444	-19.881	-5%

ORIENTAÇÕES PAO 2018 - PRC	2016	2017	2018	2018/2016	
	Execução	Estimativa	Previsão	valor	%
Ajudas de Custo	563.062	556.243	556.243	-6.819	-1%

Os gastos associados à frota automóvel em 2018 são inferiores aos executados em 2016.

	Unid:€					
	2018	2017	2016	Var. 2018/2017		
	Previsão	Estimativa	Execução	Valor	%	
Gastos com a frota automóvel (€)	1.513.460	1.513.460	1.607.664	0	0%	
N.º de veículos	239	239	241	0	0%	

O número de veículos do parque automóvel mantém-se face a 2017. A RTP promove a contínua revisão das categorias da frota automóvel em utilização conforme mencionado no capítulo 14 deste documento.



Unid: €

FROTA AUTOMÓVEL	2018	2017	2016	2018/2016	
	Previsão	Estimativa	Execução	valor	%
Rendas	396.320	396.320	401.018	-4.699	-1%
Amortizações	104.681	104.681	94.963	9.718	10%
Taxas	-	-	-	-	-
Imposto único de circulação	38.905	38.905	46.204	-7.299	-16%
Inspeções periódicas	-	-	-	-	-
Seguros	164.217	164.217	161.896	2.320	1%
Portagens	200.514	200.514	197.646	2.868	1%
Combustíveis	394.330	394.330	372.398	21.931	6%
Pneumáticos	-	-	-	-	-
Manutenção	12.594	12.594	23.958	-11.364	-47%
Reparação	201.900	201.900	309.579	-107.678	-35%
Gastos com a frota automóvel	1.513.460	1.513.460	1.607.664	-94.204	-6%
N.º Viaturas	239	239	241	-	-

15.5 Recursos Humanos

Os gastos totais com pessoal aumentam cerca de 3,5 M€ relativamente a 2017 (8% relativamente aos valores para 2016), devido aos encargos decorrentes da aplicação dos artigos 20º e 21º da LOE 2017, do previsto no artigo 23º da proposta de Lei de Orçamento de Estado 2018 e ao incremento de gastos decorrente da conversão de contratos atualmente em FSE e CMVMC em contratos de trabalho em resultado do programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública (PREVPAP - Portaria n.º 150/2017, de 3 de maio) e da ação inspetiva realizada em 2017 pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) nas instalações da RTP em Lisboa e no Porto.

Unid: €

ORIENTAÇÕES PAO 2018 - PRC	2016	2017	2018	2018/2016	
	Execução	Estimativa	Previsão	valor	%
Gastos totais com pessoal	73.917.904	76.493.585	79.975.876	6.057.973	8%

Para efeitos de apuramento do cumprimento das orientações constantes no OE 2018, a evolução de RH para o período de 2014-2018 e de gastos com pessoal é a que se segue:



Unid. €

Designação	Execução	Execução	Execução	Estimativa	Previsão	Var. 2018/2017	
	2014	2015	2016	2017	2018	Valor	%
Gastos totais com pessoal (1) = (a)+(b)+(c)+(d)+(e)+(f)+(g)	75.847.062	74.288.835	73.917.904	76.493.565	79.975.676	3.482.291	5%
(a) Gastos com Órgãos Sociais	396.533	525.639	453.266	460.170	460.170	0	0%
(b) Gastos com Cargos de Direção	2.177.103	2.771.510	3.183.069	3.249.675	3.362.912	133.237	4%
(c) Remunerações do pessoal	73.177.953	70.991.687	70.281.569	72.783.741	76.132.795	3.349.054	5%
(i) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	73.177.953	70.991.687	70.281.569	72.783.741	76.132.795	3.349.054	5%
(ii) Outros Subsídios	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
(iii) impacto reduções remuneratórias e de suspensão subsídios em cada ano	0	3.107.679	1.173.996	0	0	0	0%
(iv) impacto da aplicação dos artigos 20º e 21º LOE 2017				770.293	1.041.940	271.647	35%
(v) impacto estimado com valorizações remuneratórias nos termos do Despacho n.º 3746/2017					824.444	824.444	
(d) Benefícios pós-emprego	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
(e) Ajudas de Custo	687.922	666.365	563.062	529.078	529.078	0	0%
(f) Restantes Encargos	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
(g) Rescisões / Indemnizações	95.473	0	0	0	0	0	0%
Gastos Totais com pessoal (2) = (1) sem o impacto das medidas identificadas em (iii), (iv), (v) e (g)	75.751.590	71.181.157	72.743.906	75.723.293	78.109.492	2.386.200	3%

Designação	Execução	Execução	Execução	Estimativa	Previsão	Var. 2017/2016	
	2014	2015	2016	2017	2018	Valor	%
Nº Total RH (O.S. + Cargos de Direção + Trabalhadores)	1.695	1.654	1.639	1.627	1.856	229	14%
Nº Órgãos Sociais (O.S.) (número)	6	6	6	6	6	0	0%
Nº Cargos de Direção sem O.S. (número)	17	25	26	25	25	0	0%
Nº Trabalhadores sem O.S. e sem Cargos de Direção (número)	1672	1623	1607	1596	1825	229	14%
Gastos com Dirigentes/Gastos com o Pessoal [(b)/((1)-(g))]	0,03	0,04	0,04	0,04	0,04	0,00	n.a.

Nota: (g) os valores despendidos em indemnizações por rescisão foram contabilizados contra a provisão em balanço: 13.487.048 Euros em 2014, 2.215.773 Euros em 2015 e 2.319.278 Euros em 2016, para 2017 estimam-se cerca de 2 milhões de Euros.

A previsão de quadro de pessoal para o ano de 2018, reflete um incremento de 229 trabalhadores (259 entradas e 30 saídas) resultante da conversão dos contratos de prestadores de serviços em contratos de trabalho conforme previsto no programa PREVPAP.

15.6 Endividamento

De acordo com as instruções da DGTF o crescimento do endividamento deverá ficar limitado a 2%. A RTP cumpre essas instruções.

*C
nd
y*



Unid: €

ENDIVIDAMENTO	2016	2017	2018	2018/2017	
	Execução	Estimativa	Previsão	valor	%
Endividamento	112.544.233	105.359.548	107.865.787	2.506.240	2%
Leasing Imobiliário	58.544.233	56.803.992	55.063.751	-1.740.241	-3%
MLP	56.791.235	55.063.751	53.323.510	-1.740.241	-3%
CP	1.752.998	1.740.241	1.740.241	-	-
Empréstimo	54.000.000	48.555.556	52.802.036	4.246.481	8%
MLP	48.555.556	43.111.111	37.666.667	-5.444.444	-14%
CP	5.444.444	5.444.444	15.135.370	9.690.925	64%

O total de endividamento líquido reduz 2% conforme abaixo evidenciado:

Unid: €

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	2016	2017	2018	2018/2017	
	Execução	Estimativa	Previsão	valor	%
Endividamento	112.544.233	105.359.548	107.865.787	2.506.240	2%
Caixa e Depósitos Bancários	13.317.254	8.708.663	12.955.145	4.246.481	33%
Endividamento Líquido	99.226.979	96.650.884	94.910.642	-1.740.242	-2%

Fórmula de cálculo DGTF:

Variação do endividamento (conforme fórmula DGTF)	0,16%
---	-------

Unid: €

Rubrica	Montante
Financiamento Remunerado 2017 -estimativa	105.359.548
Financiamento Remunerado 2018	107.865.787
Capital Social ou Estatutário realizado (2017)	1.432.773.340
Capital Social ou Estatutário realizado (2018)	1.432.773.340
Novos investimentos 2018	0

Os financiamentos da empresa foram contratados em 2015, por um período de 10 a 15 anos, nestes termos as condições financeiras mantêm-se estáveis.

As taxas de financiamento e refinanciamento serão:

Unid €

TAXAS DE FINANCIAMENTO	2016	2017	2018	2019	2020
	Execução	Estimativa	Previsão	Previsão	Previsão
Total Endividamento - contas caucionadas (CP)	112.544.233	105.359.548	98.174.862	90.990.176	83.805.490
Função Financeira	2.861.053	2.649.182	2.649.182	2.636.464	2.636.464
% Taxa de Financiamento	2,5%	2,5%	2,7%	2,9%	3,1%



15.7 Indemnizações compensatórias e Subsídios

Encontra-se previsto que no ano de 2017 seja realizado 10,4 milhões de Euros de aumento de capital (foi realizado em fevereiro 6,7 milhões de Euros e prevê-se que o valor de 3,7 milhões de Euros inscrito na LOE 2017, seja realizado até final de 2017). Em 2019 espera-se que seja realizado o remanescente, 16,29 milhões de Euros de aumento de capital, por conta do subfinanciamento do serviço público verificado até 2003 de 26,69 milhões de Euros, valor sancionado pela Direção Geral de Concorrência da Comissão Europeia nas suas decisões de 2006 e 2011.

LISBOA, 20 de dezembro de 2017

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Gonçalo Reis

PRESIDENTE

Cristina Vaz Tomé

VOGAL

Nuno Artur Silva

VOGAL



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL SA

Anexos

Anexo 1 – Balanço previsional

Anexo 2 – Demonstração dos resultados por natureza previsional

Anexo 3 – Demonstração de fluxos de caixa previsional

Anexo 4 – Mapa OP-01 Ministério 08_RTP_OE 2018 (13.10.2017)

Anexo 5 – IPG's trimestrais - SIRIEF

Anexo 6 – Parecer do Órgão de Fiscalização



Anexo 1 – Balanço previsional

un: 1.000 €

BALANÇO SNC	2016	2017 Estim	2018 Orç	2019 Orç	2020 Orç
Ativo	344.569	337.293	338.803	342.674	341.365
Ativo Não Corrente	257.372	255.959	253.235	257.894	256.585
Ativos Fixos tangíveis	137.833	136.420	133.696	138.355	137.046
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis	111.314	111.314	111.314	111.314	111.314
Participações financeiras - outros métodos	-	-	-	-	-
Outros investimentos financeiros	1.269	1.269	1.269	1.269	1.269
Ativos por impostos diferidos	6.956	6.956	6.956	6.956	6.956
Ativo Corrente	87.197	81.334	85.568	84.781	84.781
Inventários	11.733	11.548	16.548	16.548	16.548
Adiantamentos por conta de compras	15.919	17.438	12.438	12.438	12.438
Clientes	12.800	12.800	12.788	12.000	12.000
Adiantamentos a fornecedores	35	520	520	520	520
Estado e outros entes públicos	3.446	1.463	1.463	1.463	1.463
Outras contas a receber	28.082	28.082	28.082	28.082	28.082
Diferimentos	1.864	775	775	775	775
Caixa e depósitos bancários	13.317	8.709	12.955	12.955	12.955
Capital Próprio e Passivo	344.569	337.293	338.803	342.674	341.365
Capital Próprio	(23.838)	(13.431)	(11.809)	(5.655)	(5.648)
Capital realizado	1.422.373	1.432.773	1.432.773	1.449.063	1.449.063
Outros instrumentos de capital próprio	123.679	123.679	123.679	123.679	123.679
Reservas legais	8.368	8.368	8.368	8.368	8.368
Outras reservas	9.802	9.802	9.802	9.802	9.802
Resultados transitados	(1.589.965)	(1.588.325)	(1.588.318)	(1.596.839)	(1.596.832)
Ajustamentos/Outras variações no capital próprio	264	264	264	264	264
Resultado líquido do período	1.641	7	1.623	7	7
Passivo	368.407	350.724	350.612	348.329	347.013
Passivo Não Corrente	150.111	133.825	118.374	104.672	90.971
Provisões	8.775	6.300	4.550	4.550	4.550
Financiamentos obtidos	105.347	98.175	90.990	83.805	76.621
Responsabilidades benefícios pós-emprego	35.989	29.350	22.833	16.317	9.800
Passivo Corrente	218.296	216.900	232.238	243.657	256.042
Fornecedores	30.225	27.110	32.499	41.006	40.512
Adiantamento de clientes	150.535	150.000	150.000	150.000	150.000
Estado e outros entes públicos	3.330	4.892	4.892	4.892	4.892
Financiamentos obtidos	7.197	7.185	16.876	19.787	32.666
Outras contas a pagar	26.825	27.472	27.472	27.472	27.472
Diferimentos	183	241	500	500	500



Anexo 2 – Demonstração dos resultados por natureza previsional

un: 1.000 €

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	2016	2017 Estim	2018 Orç	2019 Orç	2020 Orç
CAV	168.609	175.060	175.060	175.060	175.060
Receitas Comerciais	46.574	39.005	55.291	39.015	39.015
Publicidade	20.031	18.600	19.500	18.600	18.600
Distribuição	12.847	12.206	12.415	12.415	12.415
Outros	13.696	8.200	23.376	8.000	8.000
Rendimentos e ganhos	215.183	214.065	230.351	214.075	214.075
Grelha	(88.951)	(83.054)	(95.720)	(77.459)	(77.459)
FSEs	(38.770)	(41.587)	(41.526)	(40.325)	(40.325)
Gastos com Pessoal	(73.918)	(76.494)	(79.976)	(83.576)	(83.576)
Outros gastos e perdas	(2.767)	(2.957)	(3.063)	(2.957)	(2.957)
Gastos e perdas	(204.406)	(204.091)	(220.285)	(204.317)	(204.317)
EBITDA (RO+Amort.+Impar.+ Provi.)	10.778	9.974	10.065	9.758	9.758
Amortizações	(6.627)	(7.316)	(7.000)	(7.000)	(7.000)
Imparidades	(249)	13	-	-	-
Provisões (aumentos/reduções)	(150)	240	1.906	156	156
EBIT (RO=Resultado Operacional)	3.753	2.911	4.971	2.914	2.914
Juros e gastos similares suportados	(2.861)	(2.649)	(2.649)	(2.636)	(2.636)
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0	0	0
Resultado Financeiro	(2.861)	(2.649)	(2.649)	(2.636)	(2.636)
Imposto	749	(255)	(700)	(270)	(270)
Resultado líquido	1.641	7	1.623	7	7



Anexo 3 – Demonstração de fluxos de caixa previsional

un: 1.000 €

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC	2016	2017 Estim	2018 Orç	2019 Orç	2020 Orç	Notas Explicativas
Recebimentos de clientes	232.647	233.540	254.421	233.552	233.552	CAV e Receitas Comerciais com IVA
Pagamentos a fornecedores	136.699	130.142	142.144	122.306	123.324	Grelha e FSE's
Pagamentos ao pessoal	72.769	85.133	86.492	90.092	90.092	Gastos com Pessoal (inclui "Responsabilidade pos emprego" registada em balanço)
Caixa gerada pelas operações	23.180	18.265	25.785	21.154	20.136	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	1.592	-255	-212	-270	-270	Pagamento "imposto sobre o rendimento"
Outros recebimentos/pagamentos	-22.401	-15.923	-15.923	-15.923	-15.923	Outras Despesas + IVA
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	2.371	2.086	9.649	4.960	3.942	
Pagamentos respeitantes a:	5.376	7.261	5.260	14.340	7.000	
Activos fixos tangíveis	5.028	7.261	5.260	14.340	7.000	Investimento com IVA
Activos intangíveis	347	-	-	-	-	
Investimentos financeiros	-	-	-	-	-	
Recebimentos provenientes de:	2.292	-	-	-	-	
Activos fixos tangíveis	2.044	-	-	-	-	
Juros e rendimentos similares	0	-	-	-	-	
Subsídios de investimento	248	-	-	-	-	
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2) (a)	-3.084	-7.261	-5.260	-14.340	-7.000	
Recebimentos provenientes de:	17.000	10.400	9.691	19.201	12.879	
Financiamentos obtidos	17.000	-	9.691	2.911	12.879	Financiamento de CP para "variação de caixa" = 0 (Orientações OE)
Realizações de capital e outros instrumentos de capital próprio	-	10.400	-	16.290	-	Dotação de Capital
Juros e gastos similares	-	-	-	-	-	
Pagamentos respeitantes a:	4.240	9.834	9.834	9.821	9.821	
Financiamentos obtidos	1.705	7.185	7.185	7.185	7.185	Leasing MGC e Financiamento MLP
Juros e gastos similares	2.535	2.649	2.649	2.636	2.636	Juros Financiamento
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	12.760	566	-143	9.380	3.058	
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	12.048	-4.609	4.246	-0	0	
Efeito das diferenças de câmbio	-	-	-	-	-	
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.270	13.317	8.709	12.955	12.955	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	13.317	8.709	12.955	12.955	12.955	



Anexo 5 – Anexo 5 – IPG's trimestrais – SIRIEF (unid: Euros)

	Março 2018	Junho 2018	Setembro 2018	Dezembro 2018
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC				
Vendas e serviços prestados	53.737.669,6	120.175.330,0	176.613.008,6	250.350.677,9
Subsídios à exploração	0,0	0,0	0,0	0,0
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (*)	0,0	0,0	0,0	0,0
Variação nos inventários da produção (*)	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhos para a própria entidade	0,0	0,0	0,0	0,0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	17.630.102,0	53.860.204,1	77.790.306,1	95.720.408,2
Fornecimentos e serviços externos	10.381.493,0	20.762.086,0	31.144.479,0	41.525.072,0
Gastos como pessoal	19.993.969,1	39.967.938,2	59.981.907,2	76.975.876,3
Imparidade de inventários (perdas / reversões) (*)	0,0	0,0	0,0	0,0
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões) (*)	0,0	0,0	0,0	0,0
Provisões (aumentos / reduções) (*)	0,0	0,0	0,0	1.905.014,1
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizações (perdas / reversões) (*)	0,0	0,0	0,0	0,0
Aumentos / reduções do justo valor (*)	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros rendimentos e ganhos	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros gastos e perdas	765.735,4	1.531.470,8	2.297.206,2	3.062.941,6
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	4.666.370,0	4.632.739,9	5.399.109,9	11.971.393,9
Gastos / reversões de depreciação e de amortização (*)	-1.750.000,0	-3.500.000,0	-5.250.000,0	-7.000.000,0
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões) (*)	0,0	0,0	0,0	0,0
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	2.916.370,0	532.739,9	149.109,9	4.971.393,9
Juros e rendimentos similares obtidos	6,3	12,6	18,0	25,2
Juros e gastos similares suportados	-602.301,9	-1.324.603,8	-1.986.605,7	-2.649.207,7
Resultado antes de impostos	2.254.074,3	-791.851,3	-1.837.777,0	2.322.211,4
Imposto sobre o rendimento do período (*)	0,0	0,0	0,0	-099.664,4
Resultado líquido do período	2.254.074,3	-791.851,3	-1.837.777,0	1.622.547,0
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período				



	Março 2018	Junho 2018	Setembro 2018	Dezembro 2018
BALANÇO SNC				
Activo				
Activo não corrente				
Activos fixos tangíveis	135.738.816,3	135.057.873,0	134.376.929,7	133.695.986,4
Propriedades de investimento	0,0	0,0	0,0	0,0
Activos intangíveis	111.314.216,7	111.314.216,7	111.314.216,7	111.314.216,7
Outros activos financeiros	1.269.127,6	1.269.127,6	1.269.127,6	1.269.127,6
Activos por impostos diferidos	6.955.537,9	6.955.537,9	6.955.537,9	6.955.537,9
Activo corrente				
Inventários	38.985.583,9	28.985.583,9	28.985.583,9	28.985.583,9
Clientes	12.787.593,9	12.787.593,9	12.787.593,9	12.787.593,9
Adiantamentos a fornecedores	519.633,3	519.633,3	519.633,3	519.633,3
Estado e outros entes públicos	1.462.967,4	1.462.967,4	1.462.967,4	1.462.967,4
Accionistas / sócios	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras contas a receber	28.082.461,0	28.082.461,0	28.082.461,0	28.082.461,0
Diferimentos	774.812,6	774.812,6	774.812,6	774.812,6
Caixa e depósitos bancários	8.708.663,0	8.708.663,0	8.708.663,0	12.955.144,4
Total do activo	346.599.413,6	335.918.470,3	335.237.527,0	338.803.065,1
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital próprio				
Capital realizado	1.432.773.340,0	1.432.773.340,0	1.432.773.340,0	1.432.773.340,0
Outros instrumentos de capital próprio	123.679.446,0	123.679.446,0	123.679.446,0	123.679.446,0
Prémios de emissão	0,0	0,0	0,0	0,0
Reservas legais	8.368.399,0	8.368.399,0	8.368.399,0	8.368.399,0
Outras reservas	9.802.090,0	9.802.090,0	9.802.090,0	9.802.090,0
Resultados transitados	-1.588.318.122,0	-1.588.318.122,0	-1.588.318.122,0	-1.588.318.122,0
Outras variações no capital próprio	263.708,0	263.708,0	263.708,0	263.708,0
Resultado líquido do período	2.254.074,3	-791.851,3	-1.837.777,0	1.622.547,0
Total do capital próprio	-11.177.064,7	-14.222.990,3	-15.268.916,0	-11.808.592,0
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões	6.300.249,9	6.300.249,9	6.300.249,9	4.550.249,9
Financiamentos obtidos	98.174.861,4	98.174.861,4	98.174.861,4	90.990.176,2
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	27.720.561,5	26.091.441,5	24.462.321,4	22.833.201,4
Passivos por impostos diferidos	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras contas a pagar	0,0	0,0	0,0	0,0
Passivo corrente				
Fornecedores	35.532.367,8	27.865.049,2	29.144.212,1	32.498.667,2
Adiantamentos de clientes	150.000.000,0	150.000.000,0	150.000.000,0	150.000.000,0
Estado e outros entes públicos	4.891.830,8	4.891.830,8	4.891.830,8	4.891.830,8
Accionistas / sócios	0,0	0,0	0,0	0,0
Financiamentos obtidos	7.184.686,1	8.846.107,1	9.561.046,6	16.875.611,0
Outras contas a pagar	27.471.920,7	27.471.920,7	27.471.920,7	27.471.920,7
Diferimentos	500.000,0	500.000,0	500.000,0	500.000,0
Outros passivos financeiros	0,0	0,0	0,0	0,0
Total do passivo	357.776.478,2	350.141.460,6	350.506.443,0	350.611.657,1
Total do capital próprio e do passivo	346.599.413,6	335.918.470,3	335.237.527,0	338.803.065,1

Capital Social € 1.432.773.340,00 - NIPC 500 225 680 / Mat. CRC Lisboa



	Março 2018	Junho 2018	Setembro 2018	Dezembro 2018
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC				
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo				
Recebimentos de clientes	59.755.317,68	132.210.635,37	194.665.953,05	254.421.270,73
Pagamentos a fornecedores	29.538.098,88	77.072.197,77	112.608.296,65	142.144.395,54
Pagamentos ao pessoal	21.623.089,12	43.246.178,25	64.869.267,37	86.492.356,49
Caixa gerada pelas operações	8.596.129,68	11.892.259,35	17.188.389,03	25.784.518,71
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-53.000,00	-106.000,00	-159.000,00	-212.000,00
Outros recebimentos/pagamentos	-3.980.827,57	-7.961.655,13	-11.942.482,70	-15.923.310,26
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	4.562.302,11	3.824.604,22	5.086.906,33	9.649.208,45
Fluxos de caixa das actividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis	1.314.939,75	2.629.879,50	3.944.819,25	5.259.759,00
Activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	0,00	0,00	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00	0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-1.314.939,75	-2.629.879,50	-3.944.819,25	-5.259.759,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos	572.222,08	3.722.221,96	7.594.444,05	9.690.925,31
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos	3.157.282,54	3.562.342,85	6.749.625,39	7.184.685,70
Juros e gastos similares	662.301,92	1.324.603,83	1.986.905,75	2.649.207,66
Dividendos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00	0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-3.247.362,36	-1.194.724,72	-1.142.087,08	-142.968,05
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	0,00	0,00	0,00	4.246.481,40
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	8.708.663,00	8.708.663,00	8.708.663,00	8.708.663,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	8.708.663,00	8.708.663,00	8.708.663,00	12.955.144,40



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL SA

Anexo 6 – Parecer do Órgão de Fiscalização

Capital Social € 1.429.073.340,00- NIPC 500 225 880 / Mat. CRC Lisboa



PLANO DE ATIVIDADES, INVESTIMENTOS E ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 2018

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Introdução

Em conformidade com a legislação em vigor e no âmbito das suas competências procedeu o Conselho Fiscal à análise das demonstrações financeiras prospetivas que integram o Plano de Atividades, Investimento e Orçamento (PAO) da RTP, SA para 2018¹, bem como dos pressupostos, ajustamentos e explicitações nele efetuadas.

O PAO compreende os instrumentos previsionais de gestão para o exercício de 2018, constituídos pelos pressupostos macroeconómicos, Balanço, Demonstração dos resultados por natureza, Demonstração de fluxos de caixa, Mapa Orçamental OP 01, indicadores económico-financeiros e de gestão e o Plano de Investimentos plurianual.

2. Responsabilidades

A preparação e apresentação do documento é da responsabilidade do Conselho de Administração (CA) da RTP, SA, tendo em conta as linhas de orientação financeira, empresarial e macroeconómica estabelecidas pelo acionista Estado² e os principais pressupostos da Lei do Orçamento de Estado (OE) para 2018.

A nossa responsabilidade consiste em verificar a aderência das projeções financeiras relativas ao PAO para o exercício de 2018, expressas no ponto 15 e anexos ao PAO 2018, face aos referenciais já referidos e aos pressupostos utilizados.

3. Apreciação

A versão do PAO 2018, objeto de análise, datada de 20 de dezembro de 2017, rececionada pelo Conselho Fiscal dia 22 do mesmo mês, veio substituir a versão inicial elaborada em setembro de 2017 e sobre a qual o Conselho Fiscal não se pronunciou

¹ Versão final enviada a 20 de dezembro em substituição da elaborada em setembro de 2017.

² Ofício circular nº 3708 emanado pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) em 7 de agosto de 2017.



A
[Handwritten signature]

formalmente, constatada que foi a necessidade (em acordo com o CA da empresa) de adequar o documento aos pressupostos finais incluídos no âmbito do OE 2018, nomeadamente:

- A progressão salarial a efetuar a partir de janeiro de 2018;
- Uma redução global do montante de investimentos previstos efetuar em 2018 face ao inicialmente previsto;
- A não consideração do aumento de capital no montante de 16,29 milhões de euros que a empresa havia inicialmente previsto realizar em 2018.

No PAO da RTP, SA para o exercício de 2018 são elencadas as principais linhas de atuação da empresa tendo em conta as obrigações previstas no Contrato de Concessão de Serviço Público (CCSP), as orientações emanadas do Conselho Geral Independente (CGI) e o projeto estratégico do Conselho de Administração, a legislação em vigor para o setor empresarial do Estado (SEE), e as orientações de natureza financeira, empresarial e pressupostos macroeconómicos estabelecidos no ofício circular nº 3708 da DGTF, de 7 de agosto de 2017.

Das principais orientações para o SEE destaca-se, a adoção de estratégias de maximização de receitas mercantis, a manutenção de políticas de redução de custos e melhoria da eficiência organizacional, traduzida numa redução do peso dos gastos operacionais no volume de negócios e no prazo médio de pagamentos, a adoção de estratégias de minimização de endividamento bancário e dos encargos financeiros associados.

O Orçamento e Plano de investimentos para 2018 integra um ponto específico (15) do PAO, nele constando:

- Os pressupostos macroeconómicos de referência e de financiamento;
- O Plano de investimentos para os anos de 2018-2020 prevendo-se para o ano de 2018 a execução de projetos no montante total de 4,27 milhões de euros.

Constam ainda como anexos os seguintes instrumentos previsionais de gestão: Balanço, Demonstração dos Resultados por natureza e Demonstração de Fluxos de Caixa e Mapa Orçamental MP-01 (DGO) para o exercício de 2018, no âmbito dos quais se destaca o seguinte:

- a) O Balanço previsional apresenta um total de Ativo no montante de 338,8 milhões de euros, um total de Passivo de 350,6 milhões de euros (equivalente ao estimado para 2017), e um Capital Próprio negativo de 11,8 milhões de euros, melhor em cerca de 1,6 face ao estimado para 2017;



- b) Ao nível dos resultados prevê-se um resultado líquido de 1,6 milhões de euros, o qual será superior ao estimado para 2017 (próximo de zero) e equivalente ao obtido em 2016.
- c) Em termos operacionais prevê-se alcançar um EBITDA positivo em 2018 (10,1 milhões de euros), com uma ligeira melhoria face ao estimado para 2017 (+1%), ainda assim inferior ao obtido em 2016 (-6,6%).

Não obstante, perspectiva-se uma ligeira redução do peso dos gastos operacionais no volume de negócios, de 94,6% em 2016 para 94,3% em 2018, dando, contudo, cumprimento às orientações do acionista;

- d) No que respeita ao plano de redução de custos está prevista diminuição nas rubricas de *deslocações e estadas* e de *estudos, pareceres, projetos e consultoria*, respetivamente de 5% e 1% face a 2016.
- e) Os gastos com pessoal previstos em 2018 no montante de cerca de 80 milhões de euros (+ 3,5 milhões de euros face a 2017) têm em conta os aumentos previstos nos artigos 20º e 21º da LOE 2017, e os gastos decorrentes da aplicação do artigo 23º da LOE 2018 e, ainda, o diferencial de gastos resultantes da conversão dos contratos de prestação de serviços registados nas rubricas CMVMC e FSE (cerca de 259) em contratos individuais de trabalho em resultado do PREVPAP³, prevendo-se que mapa de pessoal da RTP, SA em 2018 sofra um aumento líquido de 229 trabalhadores.
- f) O PAO em apreciação antecipa a reversão de provisões no montante de 1,9 milhões de euros, durante o exercício de 2018, no âmbito da reestruturação prevista no projeto estratégico da empresa. Contudo, face ao previsto na NCRF nº 21, as provisões devem ser revistas à data de cada Balanço e ser ajustadas para refletir a melhor estimativa corrente, devendo ser revertidas no momento em que deixe de ser provável um dispêndio para liquidar a obrigação. Nestas circunstâncias, em termos contabilísticos o efeito positivo da referida reversão e correspondentes ativos por impostos diferidos deveria ter sido espelhado nos resultados do exercício de 2017 e não diferido para o ano de 2018.

Quanto ao endividamento total da empresa prevê-se um aumento de 0,16% face a 2017⁴, respeitando, assim, a instrução do acionista Estado de limitar o crescimento a 2% ao ano,

³ Programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública – Portaria nº 150/2017, de 3 de maio.

⁴ Considerando a fórmula da variação do endividamento, corrigida pelo capital social realizado, conforme instrução do acionista.



estimando-se um montante total de necessidades de financiamento de 107,9 milhões de euros (através de leasing imobiliário e empréstimos bancários).

Conforme atrás referido, não está previsto qualquer aumento do capital social a ocorrer em 2018, mantendo a sociedade o capital próprio negativo (cerca de 11,8 milhões de euros).

O orçamento de tesouraria inclui uma previsão de um saldo de caixa positivo nos fluxos das atividades operacionais de cerca de 9,6 milhões de euros, um saldo negativo nos fluxos de caixa das atividades de investimento de 5,3 milhões de euros e um saldo negativo nos fluxos de caixa das atividades de financiamento de cerca de 143 mil euros, pelo que a o saldo global de caixa, no montante de 13 milhões de euros, apresentará uma variação positiva de 4,3 milhões de euros face ao saldo final estimado para 2017 (8,7 milhões de euros).

4. Parecer

Com base no acompanhamento da atividade da empresa e de reuniões realizadas com o Revisor Oficial de Contas da RTP, S.A., a sociedade Oliveira, Reis & Associados, SROC, LDA. (SROC nº 23), representada por Carlos Manuel Grenha (ROC nº 1266), em que o Conselho Fiscal acedeu à informação que suportou a análise por este efetuada sobre as demonstrações financeiras prospetivas para 2018 de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, podemos referir que, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na alínea f) do ponto 3, nada chegou ao nosso conhecimento que dê lugar a crer que os pressupostos das mesmas não proporcionam uma base razoável para as previsões/projeções apresentadas.

Assim, é nosso entendimento que as demonstrações financeiras prospetivas estão devidamente preparadas com base nos pressupostos e apresentadas de forma consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pela RTP, S.A., sendo de advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem de forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Sem afetar a opinião expressa nos parágrafos anteriores, chamamos a atenção se mantém sem alteração o adiantamento de clientes refletido em Balanço, no montante de 150 milhões de euros, relativo ao adiantamento realizado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças (DGTF), por conta da alienação do Arquivo Audiovisual. Esta operação foi



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL SA

suportada por um contrato de empréstimo, celebrado em 28 de junho de 2011, que tem sido objeto de vários aditamentos e que carece de regularização.

Lisboa, 26 de janeiro de 2018

O CONSELHO FISCAL

Presidente

(António de Barros Lima Guerreiro)

Os Vogais

(João Manuel Cravina Bibe)

(José Manuel Fusco Gato)



Parecer

Nos termos e para os efeitos previstos na alínea b) do nº 1 do art.º 32 da Lei nº 8/2007, de 14 de fevereiro, alterada pelas Leis nºs 8/2011, de 11 de abril, e 39/2014, de 9 de julho, conjugada com a Clausula 28.ª do Contrato de Concessão de Serviço Público de Rádio e Televisão de 06 de março de 2015, vem o Conselho de Opinião (CO) dar o seguinte Parecer ao Plano de Atividades e Investimentos e Orçamento da Empresa Pública Rádio e Televisão de Portugal, S. A. que, para o efeito lhe foi submetido, em última versão, a 22 de dezembro de 2017.

I –Notas Introdutórias:

1. O Plano de Atividades e Investimentos e Orçamento (PAIO) para 2018 conheceu três versões (uma em setembro e duas em dezembro), o que no mínimo não pode deixar de expressar uma dificuldade de relacionamento, especialmente nos aspetos informativos e orientadores entre a Empresa Pública e a sua tutela financeira, e está na base do não cumprimento dos prazos legais determinados para a sua apresentação, que esperamos seja em versão final.
2. O ano de 2018 encerra a primeira fase de um ciclo importante nas transformações ocorridas no modelo “*governance*” (de organização e governo) da Empresa Pública Rádio e Televisão de Portugal, S.A. (RTP, S.A.), com a criação e nomeação do Conselho Geral Independente (CGI), a que se seguiu a emanação por este das Linhas de Orientação Estratégica para a Sociedade (2015/2018) e que estiveram na base da escolha de um Projeto Estratégico (PE) que lhe foi submetido pelo indigitado Conselho de Administração (CA) para o mesmo período.
3. Teria sido, pois, desejável que o atual CA, no momento em que o CGI é renovado parcialmente e conseqüentemente prepara as novas Linhas de Orientação Estratégica, apresentasse no Plano de Atividades e Investimentos e Orçamento (PAIO) para 2018 ajustado a essa realidade, numa prudente e expectante leitura sobre as perspetivas de evolução da empresa e do serviço público que lhe cabe apresentar aos Portugueses.
4. Ora, na sua Mensagem de apresentação do PAIO para 2018 o CA, mais retrospectiva que prospetiva, a única nota que importa salientar resulta do acréscimo *in fine* de



Conselho de Opinião

que o Plano Global de Investimentos tem uma redução de 4,28 milhões de euros e que não ocorrerá qualquer aumento de capital (o CA previa um aumento de 16,29 milhões de euros em 2018), o que, como se calcula, irá fazer toda a diferença.

5. Mas, há ainda uma situação que, pela sua importância e gravidade, o CO lamenta que a Mensagem do Conselho de Administração não tivesse abordado **o drama que o País viveu (e ainda vive) das tragédias que o abalaram, provocadas pelos incêndios em julho e outubro**, e a falha evidente constatada no cumprimento da missão de informar que cabe ao Serviço Público de Rádio e Televisão em caso de catástrofe, conforme adiante se refere. E, principalmente, que não tenha assumido o compromisso de consagrar, desde já, medidas que previnam a irrepetibilidade destas falhas.
6. Importa, igualmente, destacar que o PAIO para 2018 não aponta nenhuma medida que consagre o controlo de qualidade da sua programação e de estancamento da sua crescente perda de audiências.

II – Apreciação na Generalidade:

1. O PAIO 2018 cita (pág. 53) na alínea: *“Visão Tecnológica 2018-2020 (migração para HD)”* um documento da União Europeia de Radiotelevisão (UER/EBU) - *“documento estratégico para o Serviço Público de Media (SPM) até 2020”* - que no entender do CO mereceria maior destaque e atenção, podendo mesmo servir-lhe de enquadramento e orientação, sem prejuízo do cumprimento do CCSPT e do PE.

Abrangendo esse documento aspetos como o *Conteúdo, Audiências e Stakeholders e Organização* e enunciando *“10 recomendações principais para que o SPM se mantenha relevante para a sociedade em que está inserido”*, não faz sentido que apenas seja referido na parte da área tecnológica, que não pode ser encarada num quadro à parte da restante atividade da Sociedade, nomeadamente dos conteúdos. Este é, aliás, um dos problemas deste plano de atividades que, tal como os anteriores, não permite uma leitura e uma análise integradas dos conteúdos e dos respetivos meios técnicos, humanos e financeiros.

2. Embora louvando o esforço de sistematização na apresentação do PAIO 2018, lamenta-se que não enquadre as extraordinárias mudanças que este setor atravessa, nem reflita uma visão de futuro e que não haja um planeamento calendarizado da grande maioria das propostas, planeamento esse que se limita quase exclusivamente para as iniciativas exteriores à empresa, como sejam os



Conselho de Opinião

grandes eventos desportivos e musicais, entre os quais o Festival Eurovisão da Canção.

3. Continua também a não ser possível avaliar a estimativa de custos da grelha para cada serviço de programas no que respeita a conteúdos, como sejam, a *ficção* e os *documentários*, em particular quando se anuncia um corte de cerca de 8,339 milhões de euros (104,059 -95,720) nos custos de grelha em relação ao inicialmente previsto em setembro e seria importante saber qual o seu impacto, particularmente na RTP1.

Se no caso da Informação se torna difícil prever e programar com antecedência muitos dos acontecimentos nacionais e internacionais que o serviço público deve cobrir, já no sector dos programas de *stock* (filmes, telenovelas, séries, documentários, etc.) a previsão e o planeamento são não só possíveis como desejavelmente obrigatórios, pelo que se estranha que o PAIO 2018 seja muito pouco concreto, nomeadamente no que se refere à RTP1.

4. No caso das *séries* o PAIO 2018 refere algumas estreias previstas, porém, quanto à *ficção* diz-se apenas que serão emitidas "*longas-metragens*", sem concretizar quais, o mesmo acontecendo para *documentários* e "*grande entretenimento*".
Ora, tratando-se de géneros que requerem frequentemente planificação antecipada estranha-se que não sejam indicados dados mais concretos sobre os mesmos, quer em termos orçamentais, quer ainda em horas de emissão.
5. Este vazio contrasta com as previsões para os restantes serviços de programas de televisão e principalmente no que respeita as antenas de rádio, cujos planos sectoriais de atividades são apresentados com detalhe.
6. Do nosso conhecimento sobre a empresa e da leitura global do Documento há, ainda, uma nota para a qual não se pode deixar de chamar a atenção: a da extrema obsolescência dos equipamentos e da fragilidade das condições técnicas de funcionamento da RTP, S.A. (mais visível na versão do PAIO de setembro!) e que podem pôr em causa o cumprimento das obrigações de Serviço Público, circunstância que fica agora agravada com a redução substancial do investimento nesta área (investimento previsto na primeira versão era de 10,2 milhões de euros contra os 4,3 milhões de euros na versão atualmente em análise).
7. Nota positiva merecem as propostas apresentadas para o *Multimédia* (págs. 31-32) onde se assume um forte investimento na forma de potenciar e tornar acessíveis os conteúdos dos diferentes serviços de programas. Esse investimento e outros projetados para a área técnica deveriam, no entanto, ser acompanhados por um



Conselho de Opinião

maior investimento na qualidade e na diversidade da programação, sem o que o esforço técnico e financeiro perderá parte da sua razão de ser.

8. De facto, se é certo que um dos principais objetivos do serviço público é chegar a todos os cidadãos em condições ótimas de audibilidade e visibilidade, através das diversas plataformas disponíveis, não é menos certo que a missão de serviço público será melhor cumprida se os conteúdos emitidos corresponderem em cada vez maior grau a necessidades e aspirações dos cidadãos.

III – Análise na Especialidade:

Seis Notas merecem ser destacadas no PAIO de 2018, umas pelas ausências, outras pela esperança que devolvem ao Serviço Público.

1ª. **Por uma Informação de Proximidade:**

Durante o período dos incêndios, a RTP, S.A. não esteve frequentemente à altura das suas responsabilidades, não tendo conseguido fornecer informação sobre os incêndios, e, sobretudo, informação útil que orientasse as pessoas que procuravam locais de refúgio e de fuga aos incêndios. Esta incapacidade, diretamente constatada por membros do próprio Conselho de Opinião e confirmada em audição no CO por responsáveis da informação, resultou, para além da falta de preparação específica, da ausência de uma matriz de informação de proximidade. Infelizmente, não são apresentadas propostas concretas para um novo modelo da informação da Empresa (Rádio e Televisão) enquanto **Informação de Proximidade**. O que poderia passar, nomeadamente pelo compromisso expressamente assumido de abertura de delegações ou reforço das existentes nas diversas zonas do País¹.

Um melhor Serviço Público informativo próximo das populações não se atinge exclusivamente com discussões de grupos de elite ou documentários informativos, sendo necessário melhorar a estratégia de produção da informação.

¹ Tendo sido assinado um Protocolo de Colaboração com a Proteção Civil, nenhum desenvolvimento posterior é assumido, como se, afinal, nada se tivesse passado.





2ª. A RTP2 no panorama televisivo do Grupo RTP, S.A.:

A RTP2 tem desenvolvido a sua atividade sem os meios e recursos (humanos e financeiros) desejáveis, numa situação próxima do intolerável. Mesmo assim, a sua programação tem merecido o elogio da crítica e do público mais exigente, mesmo se a quebra significativa da sua audiência não corresponda a essa aposta de qualidade.

O PAIO 2018 não nos deixa a esperança de que essa situação venha a melhorar.

Por isso, lembramos a Clausula 10.ª do CCSPRT, (Segundo Serviço de Programas Generalista de Âmbito Nacional), que acomete para o CGI e o futuro CA particular responsabilidades quanto à sua programação, e, naturalmente, para a consagração dos meios para os concretizar, o que, face ao momento de reformulação das suas Linhas de Orientação Estratégica, nos permitimos recordar.

3ª. Quanto aos Recursos Humanos:

O CO constata que o PAIO 2018, tal como os anteriores planos de atividades, é omissivo relativamente à disponibilização e formação de meios humanos e técnicos capazes de fazer face a acontecimentos imprevistos, como as catástrofes, em que a rádio e a televisão públicas deveriam ter um papel insubstituível.

Anunciando-se a intenção de aumentar o investimento em formação em várias áreas, esse aumento não é quantificado. Em 2017 previa-se o aumento do tempo de formação por trabalhador das 7 horas para 8 horas por ano, o que não cumpria a legislação que obriga as entidades patronais a garantirem um número mínimo de 35 horas de formação por ano por trabalhador.

No entender do CO, a RTP, S.A. deve assegurar as medidas para que as normas legais sejam cumpridas.

4ª. Quanto à Qualidade:

Mais um ano se irá passar sem que seja manifestada a necessidade de criação de um **Gabinete/Direção de Controlo Qualidade** que aprecie e garanta um melhor uso da Língua Portuguesa, qualidade das traduções das séries estrangeiras apresentadas, rigor técnico do trabalho das séries portuguesas exibidas e aprecie o cumprimento das obrigações contratualizadas nos serviços de produção terceirizados, nomeadamente no caso da produção independente.



5ª. Opções positivas que merecem apoio:

A promessa de melhoria das condições de funcionamento dos Centros Regionais das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

A intenção de otimizar, no caso da RTP Açores, a rede de “correspondentes” nas ilhas, para além das de S. Miguel, Terceira e Faial, e o alargamento aos EUA e Canadá, através de ações de formação e de reequipamento, pese embora não se refira qual a estratégia que subjaz ao seu contributo para os programas de informação.

A continuação no investimento em instalações e equipamentos, nomeadamente em S. Miguel e Faial, ainda que não se aponte a necessária redistribuição de recursos humanos do Centro Regional pelas três delegações (Ponta Delgada, Horta e Praia da Vitória).

Lamenta-se que ainda não seja desta vez que, para lá dos quadros relativos ao Plano de Investimentos em curso, continue a não existir uma informação mínima em relação aos orçamentos privativos dos Centros Regionais dos Açores e Madeira.

É desejável que o CO saiba quais os montantes daqueles orçamentos, que verbas são destinadas aos custos com pessoal, aos custos de grelha, aquisição de bens e serviços, de entre outros custos.

6ª. Conhecimento e divulgação:

O inventário de necessidade de investimentos em equipamentos nas áreas de Tecnologia, Engenharia e de Emissão (elencado na primeira versão do PAIO em setembro) de que a Empresa está carente, revela também casos de uma obsolescência assustadora.

O facto de não se omitirem este tipo de necessidades (a que devem acrescer as de novas políticas para os Recursos Humanos e da exploração do potencial formativo da Academia) dá-nos esperanças de que também o CGI e o futuro CA os possa considerar como instrumentos imperativos de melhoria da qualidade e de eficiência da Empresa nas próximas Linhas de Orientação Estratégica e no próximo Plano Estratégico 2018-2021.

3



IV – Do Orçamento:

A – Questões a esclarecer no PAIO 2018:

- 1) Seria do maior interesse, face às sucessivas alterações, que no presente Plano tivesse sido realizada uma análise comparativa referente ao exercício 2017, nomeadamente, entre o previsto inicialmente (no PAIO de 2016) e a estimativa de fecho.
Por outro lado, deveria ser apresentado maior detalhe das rubricas para se compreender a natureza das suas componentes (em especial no tocante a gastos).
- 2) A estimativa de Resultado Líquido para fecho do exercício de 2017 aponta para um valor próximo de zero. Este valor compara com o Resultado previsto no PAIO de 2016 onde a expectativa era de ver alcançado um Resultado Líquido positivo de 4,5 Milhões de €.

O que justificou o desvio no presente ano e que grau de confiança temos para que em 2018 não haja desvios tão ou mais significativos?

Assim, no ano de 2017:

(a) Os Proveitos previstos serão superiores em 15,25 Milhões de € aos de 2016 (crescimento de 7%), com aumento também nas receitas comerciais, que se deve exclusivamente a rubrica Outros, dado que as receitas de Publicidade e Distribuição diminuem.

(b) Este aumento previsto de Proveitos, entre 2016 e 2018, acabou por ser anulado pelo aumento dos Gastos e Perdas Operacionais (15,9 Milhões de €), essencialmente ao nível das rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com o Pessoal, com os custos de Grelha a aumentarem 6,8 milhões de €, mas incluindo o Mundial de Futebol e o Festival da Eurovisão.

Qual a razão para estes desvios?

Será que esta diferença se pode justificar em exclusivo pela Emissão em Televisão Digital Terrestre (TDT) dos serviços de programas da RTP 3 e RTP Memória, que o Relatório do Conselho Fiscal da Execução Orçamental do 3.º Trimestre de 2017 refere ter representado um aumento de Gastos de 4,7 Milhões de € na rubrica de Fornecimento e serviços externos (FSE)?



Conselho de Opinião

Seria interessante avaliar a relação custo benefício da distribuição na TDT dos dois novos serviços de programas (incluindo, claro, o aumento do nível de audiências verificado).

(c) Desta forma, deverá alcançar-se um EBITDA um pouco abaixo do exercício de 2016 (menos 0,7 milhões de €).

(d) Ao nível do Resultado Financeiro obteve-se certamente uma melhoria, não perspetivada, das condições financeiras de financiamento.

(e) Ao nível do EBIDTA, o ano de 2018 afigura-se como atípico e muito influenciado pela:

- Produção e emissão do Festival da Eurovisão da Canção (Lisboa), com um custo estimado de 12,6 Milhões de € e uma receita estimada de 12 Milhões de €, ou seja, resultado negativo de 0,6 Milhões de €;
- Transmissão do Mundial de Futebol (Rússia), com um custo estimado de 12,6 Milhões de € e uma receita estimada de 7 Milhões de €, ou seja, resultado negativo de 5,6 Milhões de €;
- Aumento dos Gastos com o Pessoal em cerca de 3,5 Milhões de € comparativamente aos valores estimados para 2017, justificados pela reposição salarial, descongelamento das antiguidades e descongelamento de carreiras, bem como a admissão de trabalhadores (159) em face do programa de regularização extraordinária dos vínculos precários (PREVPAP) e da ação inspetiva realizada pela ACT a 1 de março de 2017.

Por outro lado, somos de parecer que os fatores acima identificados, pela magnitude do seu impacto e o seu carácter extraordinário são merecedores de uma maior e mais pormenorizada explicação.

(f) Ao nível das Provisões espera-se em 2018 uma redução no valor de 1,7 Milhões de €, concorrendo assim positivamente para o Resultado Líquido alcançado. Quais as razões que justificam esta redução?

(g) Refere o Parecer do Conselho Fiscal a este Plano de Atividades e Investimentos e Orçamento (alínea f), que foi antecipado a reversão de provisões no montante de 1,9 milhões de €, durante o exercício de 2018, no âmbito da reestruturação prevista no projeto estratégico da empresa. Contudo, face ao previsto na NCRF nº 21, as provisões devem ser revistas à data de cada Balanço e ser ajustadas para refletir a melhor estimativa corrente, devendo ser revertidas no momento em que deixe de ser provável um



Conselho de Opinião

dispêndio para liquidar a obrigação. Nestas circunstâncias, em termos contabilísticos o efeito positivo da referida reversão e correspondentes ativos por impostos diferidos deveria ter sido espelhado nos resultados do exercício de 2017 e não diferido para o ano de 2018.

(h) Se 2018 for um ano atípico, os do biénio de 2019 / 2020, pelo comportamento prospetivado, serão Exercícios Económico/Financeiros aparentemente isentos de fatores ou eventos extraordinários relevantes, não se almejando, contudo, resultados positivos significativos (Resultados Líquidos praticamente nulos). A título comparativo, veja-se que este valor nulo praticamente previsto, por exemplo para 2019, contrasta com 6,5 Milhões de € previstos no PAIO de 2016.

Deve pois ser realizada uma análise com o objetivo de potenciar a geração de Resultados com vista a que a empresa não careça de novos recursos de financiamento, que, no limite, terão que contar com o apoio do seu Acionista, ou, com o apoio dos portugueses por via de mais Receitas da CAV.

Por exemplo, nessa análise deverá ser avaliado o volume de Gastos (em especial da Grelha), a estratégia decidida de internalizar uma componente relevante das atividades de produção, a transmissão universal de todos os serviços de programas em HD, ou mesmo a possibilidade de aumento das Receitas Comerciais, num quadro em que, conforme refere o Relatório do Conselho Fiscal da Execução Orçamental do 3.º Trimestre de 2017, as receitas comerciais ficaram 209 mil € abaixo do previsto essencialmente devido à rubrica da publicidade cuja quebra foi mais acentuada e decorre diretamente de menores audiências.

- 3) No âmbito do Plano de Investimentos Plurianual foi previsto para 2017, um investimento de 4,1 Milhões de €. Considerávamos na análise ao anterior PAIO de 2016 que estes valores poderiam ser ambiciosos face ao plano de atividades anunciado ao nível do investimento tecnológico e de sistemas. Constata-se, hoje, que a estimativa de fecho do presente exercício de 2017 identifica um valor de 5,9 Milhões de €, ou seja, muito acima do valor do Orçamento (desvio de 31%). Ora, não são apresentadas quaisquer justificações para este desvio.

Para 2018 prevê-se um investimento de 4,28 Milhões de €, um corte superior a 50% face à versão original do PAIO 2018, claramente insuficiente face às necessidades da empresa.

- 4) Como sabemos, contrariamente à expectativa do ano de 2016 o valor do Endividamento sofreu uma derrapagem assinalável (84 Milhões de € previstos para um fecho de 2016 de 112,6 Milhões de €, ou seja mais 28,6 Milhões de €).



Conselho de Opinião

Para 2017 prevê-se que os financiamentos obtidos fechem a sua posição em 105,4 Milhões de €. O que traduz uma redução, que apesar de positiva, deve ser conjuntamente analisada com a derrapagem de 2016.

Por outro lado, temos ainda que considerar que a dotação de capital prevista para 2017, no valor de 10,4 Milhões de €, não se irá concretizar.

Neste contexto, 2018 não irá contar adicionalmente com uma nova dotação de capital no montante de 16,29 de Milhões de €, o que permitiria financiar a atividade da empresa e o nível de investimento desejável. Quais as consequências expetáveis de não haver sequer o aumento de capital de 10,4 Milhões de € em 2017, para além de não haver 16,29 Milhões de € em 2018?

Esta situação é o corolário da incapacidade da Empresa gerar resultados que sustentam os níveis de investimento previstos e a alteração das suas necessidades de fundo de maneio.

- 5) Continua, de forma incompreensível, sem expetativa de resolução (pelo menos no triénio 2018 – 2020) o adiantamento de clientes de 150 Milhões de € realizado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, por conta da alienação do Arquivo Audiovisual. Esta situação que é merecedora de uma ênfase na Opinião emitida pelo Revisor Oficial de Contas da RTP, S.A. às Demonstrações Financeiras de 2016, sendo também referida no Parecer do Conselho Fiscal a este Plano de Atividades e Investimentos e Orçamento, onde se destaca o facto de não existir cobertura contratual por caducidade do último aditamento assinado.

A resolução desta situação poderia permitir a obtenção de um nível de Capitais Próprios positivos.



V – Recomendações:

1. Que se apresentem orçamentos claros, sustentados e analíticos para os diferentes serviços de programas (não esquecendo os dos Centros Regionais);
2. Que não haja atividades previstas dependentes da possível existência de folgas em termos orçamentais, aparentando que não há relação direta entre o Plano e o Orçamento (exemplo: último ponto da RDPI na página 30);
3. Que se implemente uma política de controlo de qualidade da programação, particularmente da contratada ao exterior, que dignifique o Serviço Público e garanta aos Portugueses transparência nos recursos investidos;
4. Que, para lá de alguns eventos efémeros ou das séries de ficção por vezes de discutível qualidade, se concentrem esforços no reequipamento e nas condições de qualidade e rigor de funcionamento da Empresa Pública;
5. Que se defina uma matriz de informação que, sem prejuízo das ligações à Europa e ao Mundo, dê relevância à proximidade, servindo mais e melhor o País e os Portugueses e se tirem lições das tragédias ocorridas em 2017 para que melhor se possa cumprir a Missão de Serviço Público da Rádio e da Televisão em caso de catástrofe, criando um Manual de Procedimentos específico;
6. Que se desenvolva uma política de Recursos Humanos e de Formação que, apoiada em convénios com instituições de ensino nacionais e internacionais, melhore as qualificações e competências dos trabalhadores a todos os níveis (sem esquecer a deontologia e a ética), com isso servindo os interesses da Empresa Pública e dos Ouvintes e Telespectadores.

Aprovado em Sessão Plenária do Conselho de Opinião.

Lisboa, 31 de janeiro de 2018

O Presidente do Conselho de Opinião

(Manuel Coelho da Silva)